

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

THAÍSA RENATA BACELAR DOS SANTOS

**A LEITURA DE NOTÍCIAS EM TEXTOS IMPRESSOS E DIGITAIS: UM ESTUDO
DE CASO COM LEITORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE LETRAMENTO**

TERESINA

2020

THAÍSA RENATA BACELAR DOS SANTOS

**A LEITURA DE NOTÍCIAS EM TEXTOS IMPRESSOS E DIGITAIS: UM ESTUDO
DE CASO COM LEITORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE LETRAMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, como requisito para obtenção do Título de Mestre, sob orientação da Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes.

Área de Concentração: Linguagem e Cultura

Linha de Pesquisa: Estudos do texto: produção e recepção

TERESINA

2020

S2371 Santos, Tháisa Renata Bacelar dos.
A leitura de notícias em textos impressos e digitais: um estudo de caso com leitores de diferentes níveis de letramento / Tháisa Renata Bacelar dos Santos. – 2020.
166 f.: il

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2020.
“Orientador: Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes.”

1. Tecnologia. 2. Letramento. 3. Leitura.
I. Título.

CDD: 469.02

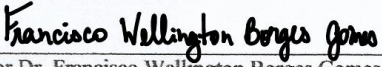


GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

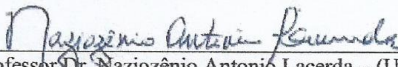
TERMO DE APROVAÇÃO

**A LEITURA DE NOTÍCIAS EM TEXTOS IMPRESSOS E DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO
COM LEITORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE LETRAMENTO.
THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS**

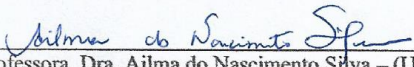
Esta dissertação foi defendida às 15h, do dia 10 de junho de 2020, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Letras** pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.



Professor Dr. Francisco Wellington Borges Gomes – (UESPI)
Orientador



Professor Dr. Naziozênio Antonio Lacerda – (UFPI)
1º Examinador



Professora Dra. Ailma do Nascimento Silva – (UESPI)
2º Examinadora

Professora Dra. Vânia Soares Barbosa – (UFPI)
Suplente

Visto da Coordenação:

Profa. Dra. Algemira de Macedo Mendes
Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Letras da
UESPI

**Rua João Cabral, Nº 2231 - Pirajá – CEP: 64.002-150 Teresina -PI
Telefone (86) 3213-2547 / 3213 – 7942**

*“Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”
(Eclesiastes 3:1)*

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai e amigo, por sua força e por ter me capacitado para que eu chegasse até aqui. Aos meus pais, Benedito e Maria da Cruz, pelos ensinamentos e pelas lições que me ajudaram a perceber o mundo.

A minha avó Francisca (*in memoriam*) e ao meu avô Antonio, a quem devo minhas primeiras percepções do amor com uma criação cheia de ternura e cuidado.

Aos meus irmãos, Lucas e Érika, pelo ânimo e apoio.

A minha amiga-irmã, Sandra Barros, por sua amizade, por suas orações e pelo companheirismo em todos os meus bons e maus momentos.

Ao meu orientador, prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes, por todo o conhecimento compartilhado e pelas orientações que tornaram possível a materialização desta pesquisa, por sua compreensão e por suas palavras nos momentos em que me vi paralisada.

As minhas companheiras do mestrado: Mariana, Liviane e Aline, com quem dividi momentos engraçados, tristes e tensos. Minha gratidão a Liviane, por compartilhar mais que materiais e conhecimento, agradeço pela amizade e ajuda solícitamente oferecida quando precisei.

Aos membros avaliadores da banca, Prof. Dr. Naziozênio Lacerda e prof^{ra}. Dr^a. Ailma do Nascimento, pelo acompanhamento e valiosas contribuições para a realização deste estudo.

Aos participantes da pesquisa, pela colaboração e disponibilidade no envolvimento com este trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, pela oportunidade de aprendizado e crescimento.

Ao Instituto Federal do Piauí, especialmente ao campus Uruçuí, pelo incentivo na capacitação de seus professores.

Deixo aqui minha sincera e profunda gratidão a todos que passaram por minha vida e aos que ficaram, aos que me ensinaram e fizeram parte do meu amadurecimento enquanto pessoa, estudante e profissional.

RESUMO

O avanço das tecnologias digitais aponta para uma multiplicidade de modos de ler. Não basta apenas dominar o código alfanumérico, é necessário ser letrado para exercer práticas sociais de linguagem nos diferentes contextos e fazer uso dos mais diversos recursos semióticos em ambientes impressos e digitais. Desse modo, a leitura é um processo de apropriação de sentidos que ocorre na prática interativa concernente ao encontro entre leitor, autor e contexto. Essa relação compreende diferentes leitores, com diferentes níveis de letramento e que traçam suas próprias estratégias de leitura para compreensão dos textos. Considerando a temática do letramento e os estudos que vêm sendo realizados na área de leitura voltados para o novo contexto social e tecnológico, esta pesquisa investiga a relação entre leitura e letramento em texto noticioso, nos ambientes impresso e digital, a partir da identificação dos processos de leitura e das estratégias cognitivas usadas pelo leitor por meio das habilidades básicas de leitura voltadas para o processamento lexical, processamento sintático e pelas inferências de acordo com os níveis de letramento/escolaridade. Esta investigação, de cunho qualitativo, constitui-se em um estudo de caso múltiplo composto por seis participantes com diferentes níveis de letramento (dois do ensino fundamental, dois do ensino médio e dois do ensino superior), categorizados em dois grupos a partir do critério de acesso às tecnologias digitais. Este trabalho se ampara teoricamente nos estudos de Street (1984), Soares (2002, 2003, 2016) e Kleiman (1995, 2016) com seus trabalhos voltados para o letramento; em Kleiman (1989, 2000, 2002); Kato (1995) e Leffa (1996) quanto à leitura e suas estratégias e em Coscarelli (1999, 2002, 2010, 2016) e Ribeiro (2003, 2008, 2018) pesquisando na área do letramento digital e da leitura no ciberespaço. Os instrumentos de coleta de dados foram os protocolos verbais e os testes cloze. Os resultados apontam que entre os participantes de mesmo nível de escolaridade/letramento não há diferenças entre ler no impresso e ler online, a postura e estratégias dos participantes não são determinadas pelo meio de leitura, mas pelas próprias carências e dificuldades quanto ao processo leitor individual, relacionados ao letramento escolar. As análises também indicam que a falta de conhecimento das ações necessárias ou habilidades digitais para navegarem no ambiente virtual não comprometeram, embora possam ter causado desconforto, no processamento da forma e do significado dos usuários da tela. Esse resultado mostra que as práticas de leitura, impressas e digitais, vão além de uma categorização pré-estabelecida e associam-se a vários fatores como a interação com o contexto social, cultural, escolar e acadêmico. Por fim, o estudo propõe ainda a reflexão quanto à necessidade de trabalhar a leitura como um todo divisível, mostrando ao leitor a importância das habilidades básicas desde o processamento lexical ao inferencial, a partir dos processamentos de leitura. A pesquisa também sugere a importância da familiaridade do leitor com a tecnologia digital, o conhecimento de recursos e preparo para execução de multiletramentos a fim de torná-lo independente e ativo em suas práticas letradas nos diversos ambientes de leitura.

Palavras-chave: Tecnologia. Letramento. Leitura.

ABSTRACT

The advance of digital technologies suggests a multiplicity of reading modes. It is not sufficient just to master the alphanumeric code, it is necessary to be literate to exert social practices of language in distinct contexts, and employ the most diverse semiotic resources in both printed and digital environments. Thus, reading is a process of appropriation of meanings that happen in the interactive practice concerning the encounter between reader, author, and context. This relationship involves different readers, with distinct levels of literacy, who trace their own reading strategy for comprehending texts. Considering the theme of literacy and the studies that have been conducted in the field of reading related to the new social and technological context, this research investigates the relationship between reading and literacy in news text, in both digital and printed environment, from the identification of the reading process and the cognitive strategies employed by the reader through basic reading skills aimed to lexical processing, syntactic processing, and by inferences according to the levels of literacy/schooling. This investigation, of qualitative nature, consists of a multiple case study, comprised by six participants with distinct levels of literacy (two from primary school, two from high school, and two from university), categorized in two groups based on the criteria of access to digital technologies. This work is theoretically grounded on the studies of Street (1984), Soares (2002, 2003, 2016), and Kleiman (1995, 2016), in their works on literacy; on Kleiman's (1989, 2000, 2002), Kato's (1995), and Leffa's (1996) on reading and its strategies; and on Coscarelli's (1999, 2002, 2010, 2016), and Ribeiro's (2003, 2008, 2018) researches in the field of digital literacy and reading in the cyberspace. Data collection instruments were the verbal protocols and the cloze tests. The results indicate that among participants of the same level of schooling/literacy there is no difference between reading in print or reading online. The posture and strategy of the participants are not determined by the reading mode, but by their own deficiencies and difficulties regarding individual process of reading concerning scholar literacy. The analysis also indicate that the lack of knowledge of the necessary actions or digital abilities to navigate in the virtual environment did not affect – although it may have caused discomfort – the processing of the form and the meaning of the users of the screen. This result shows that the practices of reading, printed or digital, go beyond a pre-established categorization and associate themselves with various factors like the interaction with the social, cultural, school, and academic contexts. Latly, this study suggests also a reflection about the necessity of working the reading as a divisible whole, showing to the reader the importance of basic abilities, from the lexic to the inferential processes, starting from the reading processing. It also highlights the necessity of the familiarity of the reader with the digital technology, the knowledge of the resources, and the ownership of multiliteracy to make it independent and active in their literate practices in the most diverse environments of reading.

Keywords: Technology. Literacy. Reading.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sinopse do código alfanumérico.....	57
Quadro 2: Síntese das principais ações realizadas pelos participantes.....	69
Quadro 3: Síntese das principais ações realizadas pelos participantes.....	75
Quadro 4: Síntese do teste cloze.....	76
Quadro 5: Síntese das principais ações realizadas pelos participantes.....	80
Quadro 6: Síntese das principais ações realizadas pelos participantes.....	84
Quadro 7: Síntese do teste cloze.....	85
Quadro 8: Síntese das principais ações realizadas pelas participantes.....	90
Quadro 9: Síntese do teste cloze	91
Quadro 10: Síntese das principais ações realizadas pelas participantes.....	94
Quadro 11: Síntese do teste cloze.....	95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Notícia Impressa abordada no primeiro encontro.....	59
Figura 2: Notícia digital trabalhada no segundo encontro.....	60
Figura 3: Trecho em destaque da notícia impressa.....	87

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: LEITURA: CONCEITOS E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	19
1.1 Leitura: panorama dos conceitos e abordagens.....	19
1.1.1 Modelos teóricos dos processos que compreendem a leitura.....	22
1.1.2 Tipos de leitores.....	23
1.1.3 Estratégias de leitura – cognição e metacognição.....	27
1.1.4 Leitura em ambiente digital.....	31
1.2 Letramento e alfabetização: conceitos relevantes.....	33
1.2.1 Multiletramentos: breve incursão no tema.....	41
1.2.2 Letramento digital: concepções fundamentais.....	45
1.3 Breve abordagem do texto noticioso e apresentação do jornal Meio Norte.....	50
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA.....	53
2.1 Tipo de pesquisa.....	53
2.2 Sujeitos da pesquisa.....	54
2.3 Instrumentos de Coleta.....	58
2.4 Método e técnica da pesquisa: protocolo verbal e teste cloze.....	60
2.5 Procedimentos Metodológicos.....	63
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	66
3.1 Apresentação dos dados obtidos por meio do protocolo verbal.....	66
3.1.1 Análise dos dados dos participantes pertencentes ao Ensino Fundamental.....	66
3.1.2 Análise dos dados dos participantes pertencentes ao Ensino Médio.....	77
3.1.3 Análise dos dados dos participantes pertencentes ao Ensino Superior.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97

REFERÊNCIAS.....	100
-------------------------	------------

APÊNDICES.....	104
-----------------------	------------

Apêndice 1: Roteiro de entrevista.....	105
--	-----

Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	107
---	-----

Apêndice 3: Tópicos da verbalização retrospectiva.....	110
--	-----

Apêndice 4: Cloze das notícias impressa e digital.....	111
--	-----

Apêndice 5: Transcrição dos protocolos verbais.....	113
---	-----

ANEXOS.....	144
--------------------	------------

Anexo 1: Parecer do Comitê de Ética.....	145
--	-----

Anexo 2: Notícia teste impressa.....	151
--------------------------------------	-----

Anexo 3: Notícia teste digital.....	153
-------------------------------------	-----

Anexo 4: Notícia impressa.....	157
--------------------------------	-----

Anexo 5: Notícia Digital.....	159
-------------------------------	-----

Anexo 6: Regras de Transcrição.....	163
-------------------------------------	-----

Anexo 7: Ofício.....	165
----------------------	-----

INTRODUÇÃO

O surgimento das tecnologias e sua ampliação de acesso não apenas intensificaram os usos dos dispositivos digitais e da internet como os diversificaram. Há alguns anos, transações bancárias eram feitas apenas nas agências físicas, hoje, pode-se criar contas, realizar transferências e efetuar pagamentos por meio de aplicativos. Compras são feitas pela internet, vidas são compartilhadas por meio das redes sociais, livros são disponibilizados em aparelhos leitores de livros digitais como o Kindle e as mudanças só avançam para uma possível web 4.0.¹

As ferramentas que o homem criou para proporcionar comodidade, agilidade, e entretenimento estão cada dia mais presentes na vida das pessoas, desenvolvendo suas próprias características, assimilando e adaptando outras e perpassando espaços, por exemplo. Com isso, as características do ambiente digital interagem com as do impresso e vice-versa. A multifuncionalidade das tecnologias digitais e a cibercultura² requerem do sujeito uma postura diferenciada frente a esse progresso, as pessoas precisam além da técnica de manuseio, analisar, avaliar e criticar os diversos espaços e leituras a que estão submetidas.

Ler é produzir efeitos de sentidos a partir da interação que se estabelece entre o papel do leitor, do texto e do contexto, portanto, uma prática social sobre a qual operam concepções socioculturais. Numa sociedade marcada pela leitura e pela escrita em todas as esferas, esses processos não devem ser vistos de forma isolada, pois dominar o código linguístico não é o suficiente para inserção nas atividades coletivas, é essencial o reconhecimento dos papéis sociais desempenhados pela leitura e pela escrita e suas exigências. Kleiman (2004) declara que hoje a concepção de leitura está atrelada à prática social, subsidiada pelos estudos do letramento. Nesse contexto, surgem as reflexões sobre letramento que vêm contribuir com o trabalho sobre a leitura.

¹“a Web 4.0 é um reflexo das características e necessidades do mercado consumidor moderno. Assim, é de se esperar que a interação com os indivíduos seja ainda maior e mais pessoal. Uma das tendências que promete ser determinante para a próxima fase da Web é a inteligência artificial. Hoje, já é normal oferecer atendimento por meio de chats automatizados ou assistentes virtuais. Esse fenômeno deve se expandir, integrando o uso de assistentes a motores de busca para otimizar a experiência do usuário. Assim, muitos já definem a Web 4.0 como “Web Simbiótica”. Isso porque ela será uma interação constante entre humanos e máquinas, fazendo com que a linha que os separa seja cada vez mais tênue.” (CONTENT, 2019)

² Pierre Lévy (1999, p.17) define cibercultura como um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço”. Segundo Santaella (2004, p.40), ciberespaço deve ser concebido como “um mundo virtual global coerente, independente de como se acede a ele e como navega nele”. Esses conceitos são importantes para esta pesquisa principalmente ao tratar do letramento digital e da leitura em ambiente digital (capítulo 2).

Os estudos do letramento, tradicionalmente, voltam-se para a abordagem da leitura e escrita como práticas sociais realizadas em contextos que demandam do indivíduo respostas apropriadas às diversas situações em que está inserido, assim não basta a decodificação do código linguístico, mas saber utilizá-lo nas variadas circunstâncias.

Vale ressaltar, como já dito anteriormente, que a integração das tecnologias ao cotidiano dos sujeitos sociais nos seus variados níveis de formação escolar provoca impactos e requer formas eficientes de agir sobre a leitura e a escrita. A diversidade de sistemas semióticos, de modalidades de comunicação e diversidade linguístico-cultural geram novas demandas de estudos, para atendê-las surgiu um conjunto de estudos que trata dos multiletramentos. De acordo com Kleiman (2016), o conceito de multiletramentos aponta que os textos não se compõem apenas de palavras, mas de múltiplos outros sistemas de significação, como o sonoro, o oral, o gestual, o imagético, o gráfico, ou seja, o letramento não tem a ver apenas com a escrita.

O advento da internet e o desenvolvimento tecnológico disponibilizaram um novo espaço de leitura: o espaço digital, das telas. Lançando sobre o sujeito a necessidade do domínio não apenas da técnica, mas da capacidade de manusear e posicionar-se criticamente frente às produções digitais, Soares (2002) define a tela como um novo espaço de escrita, que cria outras condições de produção e recepção dos discursos, novos modos de ler, escrever, editar, produzir, sociabilizar.

Neste novo cenário destaca-se o letramento digital, que tem a tela como novo ambiente de acesso à informação e novo lugar de leitura e interação. Não se trata apenas do manuseio dos aparelhos e equipamentos digitais, mas do desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos (ZACHARIAS, 2016). É necessário saber a funcionalidade dos links, identificar ícones, selecionar textos e imagens, adaptar a escrita digital aos meios que serão utilizados, avaliar sites e comentários, realizar postagens, dentre outros.

A leitura em ambiente digital, alvo de estudos como em Ribeiro (2003, 2008), Novais (2008) e Coscarelli (2016), para citar algumas das pesquisas, compreende aspectos advindos do ambiente impresso, bem como apresenta novas características não abarcadas no suporte do papel. Ler no impresso e ler na tela requer do leitor processamentos e estratégias ora comuns, ora diferentes, de acordo com as especificidades de cada ambiente. O hipertexto, por exemplo, no início de seu estudo, nos anos 1990, foi caracterizado como unicamente digital, hoje se sabe que é também uma marca do texto impresso, contando com algumas atribuições apenas digitais em virtude do suporte.

Os múltiplos sistemas semióticos que integram a leitura em seus ambientes impresso e digital são apreendidos pelos sujeitos que participam da cultura grafocêntrica, tanto por aqueles que dominam o código linguístico, como por aqueles que não o fazem, mas atuam mutuamente nos contextos sociais utilizando recursos que os permitem interagir nas vastas práticas sociais.

No que tange ao Letramento, visto como um fenômeno social de apropriação das habilidades que envolvem as práticas de linguagem, Street (2010) afirma que os indivíduos ora estão envolvidos numa atividade de letramento, ora em outras, variando de acordo com suas habilidades e natureza das relações sociais. Assim, há diferentes tipos e níveis de letramento.

À escola delegou-se o papel de alfabetizar, embora a alfabetização possa ocorrer em ambientes diferentes do escolar. Fazer com que o indivíduo adquira a tecnologia da escrita, por meio da habilidade de codificar e decodificar palavras, manipulando adequadamente os suportes onde se lê e se escreve é tornar uma pessoa alfabetizada. No entanto, dominar o código não garante o efetivo exercício das tecnologias de leitura e de escrita para interpretar e desenvolver habilidades e para atingir diferentes objetivos. Soares (2003) afirma que alfabetização e letramento são processos distintos, mas interdependentes. A alfabetização constitui uma parte do letramento escolar.

O letramento escolar diz respeito às práticas de leitura e escrita desenvolvidas em contextos escolares ou com fins específicos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com Soares (2003), ler e escrever na escola são processos que se diferenciam de ler e escrever fora dela, pois são ações que as pessoas desenvolvem em diferentes tempos, espaços e situações, pelos mais diversos motivos.

Os estudos sobre a leitura, seus processos, estratégias e concepções revelam que um texto não é detentor de um conteúdo, mas como espelho, reflete-o. Assim, no processamento da leitura é necessário considerar o papel do leitor, do texto e a interação entre ambos, que ocorre num determinado contexto.

A leitura é um processo que compreende diversos fatores. Aqui, destacam-se os fatores linguísticos, cognitivos, afetivos e socioculturais. Os fatores linguísticos abrangem aspectos gramaticais e lexicais. Os cognitivos abarcam os processos de conhecimentos adquiridos durante a vida por meio da interação com outros conhecimentos. Os afetivos se relacionam à postura emocional ante a leitura e os socioculturais associam-se aos elementos do contexto social e cultural em que se insere o encontro do leitor com o texto.

Na construção do conhecimento por meio da leitura, o indivíduo se vale de estratégias que lhe auxiliam na produção de sentido. Kato (1995), inspirada nos estudos de Vigotsky e corroborando com os conceitos de estratégias cognitivas em Van Dijk (1983) e nos estudos da

metacognição elaborados por Brown (1980), descreve as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas no ato de ler. As estratégias cognitivas em leitura designam o comportamento automático e inconsciente do leitor frente ao processo de ler, enquanto a metacognição diz respeito à atitude consciente do leitor quanto ao monitoramento que este realiza na própria leitura.

Para ler, o indivíduo aciona conhecimentos prévios, movimenta os olhos rapidamente a fim de encontrar o tema do texto, considera palavras repetidas e marcadas, também opera com a metacognição ao explicitar os objetivos de leitura, ao alocar atenção nas partes importantes, enfim, ao empregar meios de interagir com o texto e compreendê-lo.

Coscarelli (2002) apresenta a leitura não como um todo indivisível, mas como um conjunto de habilidades básicas dividido em forma e significado. Ambos subdivididos em partes. À forma estão ligados os processamentos lexical e sintático. Dentro do significado tem-se a construção da coerência local, temática e coerência externa, também associada às inferências.

Esta pesquisa terá como escopo o processamento lexical e sintático e as inferências associando essas habilidades básicas de leitura com as estratégias cognitivas. O entrelaçamento entre habilidades e estratégias decorre da contiguidade entre os processos que envolvem tanto as habilidades apresentadas em Coscarelli (2002) como as estratégias cognitivas em Kato (1995) e Leffa (1996).

Em relação ao processo de compreensão do texto, Kleiman (1989) traz os estudos de Gough (1976) e Goodman (1967) sobre os tipos básicos de processamento textual: o bottom-up (ascendente) e o top-down (descendente). No processo bottom-up, o leitor constrói significado através da análise e síntese das partes, orientando-se da micro para a macroestrutura. Enquanto no processamento top-down, o leitor faz uso intensivo de deduções, conhecimentos prévios e parte da macro para a microestrutura do texto. Kleiman (1989) cita o argumento de Adams e Collins (1979) em favor de um modelo interativo, onde os processamentos ascendente e descendente deveriam ocorrer simultaneamente. O propósito desses processos e a forma como ocorrem contribuem para identificar nos leitores a maturidade na sua relação com o texto e como o percurso escolhido para apreensão de sentidos pode afetar no entendimento do texto.

Com base nos conceitos supracitados de letramento, leitura, estratégias e processos de leitura esta pesquisa procura responder às seguintes perguntas norteadoras: Quais processos de leitura os diferentes participantes desta pesquisa utilizam para produzir sentido? De que modo habilidades básicas de leitura ligadas ao processamento lexical, sintático e às inferências variam entre os participantes da pesquisa de acordo com os diferentes níveis de letramento? Ocorre

variação dessas habilidades básicas de leitura durante a leitura da notícia nos ambientes impresso e digital conforme o nível de letramento dos participantes?

É importante discutir algumas questões consideradas relevantes para este trabalho. A primeira diz respeito à escolha do texto da notícia. Optou-se pela notícia por sua dimensão social, por seu caráter estabilizado, porque é um texto comum à população. Tanto pessoas alfabetizadas como não alfabetizadas³ estão familiarizadas com textos de notícias, cuja finalidade discursiva, segundo Rodrigues (2005) é a apresentação dos acontecimentos sociais em si. Ela desperta interesse e promove empoderamento de quem a detém, quer seja alfabetizado ou não, pois ter acesso à informação confere ao indivíduo o poder que, hipoteticamente, ainda não pertence ao outro. Merece destaque ainda a capacidade rotativa da notícia que perdura pelo tempo considerado útil, ligando-se a uma certa periodicidade e validade.

Os textos das notícias foram trabalhados nos seus dois principais lugares de produção: no meio impresso e no digital. Estes espaços não são apenas visitados pelas pessoas, são vivenciados por elas e o texto escolhido lhes é familiar, tendo em vista a própria natureza do texto e sua difusão. Em relação aos suportes virtuais, estes fornecem à notícia múltiplas práticas de leitura, a possibilidade de interação com o leitor por meio de comentários, a dinamicidade com recursos como sons, vídeos e imagens em movimento, além das imagens estáticas e do hipertexto, já presentes em suportes impressos.

Quanto aos leitores do texto da notícia, participantes desta pesquisa, foram selecionados seis participantes com níveis de letramento diferentes. Considera-se relevante essa diferença pois é pertinente saber se essa variação afeta ou não o ato de ler na seleção de estratégias para compreensão do texto. Neste estudo, considera-se os níveis de letramento associados aos níveis de escolaridade, ou seja, a capacidade de fazer uso efetivo da leitura e escrita relacionada ao número de anos escolares concluídos pelo indivíduo. Soares (2007) afirma que a identificação de níveis de letramento por meio da equivalência entre graus de instrução atingidos e competências de leitura e de escrita adquiridas se faz por um processo de inferência ou suposição, pois presume-se que se o indivíduo atingir determinado grau de instrução, terá atingido determinado nível de letramento. No tocante ao nível de letramento digital, buscou-se por meio de questionário aplicado conhecer o grau de familiaridade e contato dos participantes com as tecnologias digitais e a partir disso foram estabelecidos dois grupos categorizando os participantes com acesso e com acesso limitado às tecnologias.

³ Adota-se, nesta pesquisa, a perspectiva de que o indivíduo não necessita ser alfabetizado para ser letrado, conforme Kleiman (1995) e Soares (2016).

Considera-se o papel fundamental do processo de escolarização na promoção de habilidades ligadas ao letramento, pressupõe-se que o indivíduo, que ainda se encontra nas séries finais do ensino fundamental não compartilha ainda do mesmo nível de letramento de um graduado. A própria Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 vincula a educação escolar à prática social e estabelece a progressiva extensão e acesso aos níveis mais elevados do ensino segundo a capacidade de cada um, propondo o avanço escolar como mostra de que o estudante está apto a prosseguir nos anos escolares.

Esclarecidos os aspectos fundamentais ligados a esta pesquisa, busca-se responder aos questionamentos norteadores anteriormente citados, tendo como objetivo geral investigar a relação entre leitura e letramento na notícia, nos ambientes impresso e digital, a partir da identificação dos processos de leitura e do uso das habilidades básicas de leitura usadas pelo leitor, de acordo com os níveis de letramento.

Nos objetivos específicos, este estudo procurou identificar os processos de leitura e o contexto de uso das habilidades de leitura ligadas ao processamento lexical, sintático e às inferências utilizados no ato de ler a notícia nos ambientes impresso e digital. Simultaneamente, buscou-se verificar semelhanças e diferenças na utilização, realizada pelos participantes, dessas habilidades em suporte impresso e em suporte digital. Além destes, teve-se em vista verificar se ocorrem variações dessas habilidades de leitura entre os participantes de acordo com os diferentes níveis de letramento.

Esta pesquisa respalda-se nos estudos de Kato (1995), Leffa (1996) e Kleiman (1989, 2002) com trabalhos acerca das estratégias cognitivas e metacognitivas. Kleiman (1989, 1995, 2004) e Soares (2002, 2003, 2016) estudias do fenômeno do letramento. Rojo (2009, 2012) com suas pesquisas na área dos multiletramentos. Coscarelli (1999, 2016, 2017) e Ribeiro (2003, 2008, 2018) nos estudos da leitura e seus processos e do letramento digital.

Este trabalho, de cunho qualitativo, delineado pelo estudo de caso múltiplo, pautado nos pressupostos teóricos acima introduzidos, está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo aborda os pressupostos teóricos que amparam esta pesquisa e está dividido em três seções. A primeira aborda a temática da leitura: seus conceitos e processos, trabalhando as estratégias cognitivas e pincelando sobre as metacognitivas. Discorre-se sobre os tipos de leitores e a leitura em ambiente digital. A seção seguinte contempla o tema do letramento, traçando considerações sobre seus principais aspectos, transcorrendo sobre o letramento escolar, passando pelos estudos dos multiletramentos, tratando, especificamente, do letramento digital. Na terceira seção, disserta-se de forma geral sobre o texto escolhido para o desenvolvimento desta investigação: o texto noticioso e seu contexto de produção no jornal piauiense Meio Norte.

O segundo capítulo apresenta a metodologia, no qual se descreve o tipo de pesquisa, seus sujeitos, instrumentos de coleta e procedimentos metodológicos.

O terceiro capítulo contém as análises e discussões dos resultados obtidos a partir da coleta dos dados com base na fundamentação teórica aqui relacionada. Conclui-se com as considerações finais da pesquisa. Finalmente, são incluídos cinco apêndices e sete anexos.

CAPÍTULO 1: LEITURA: CONCEITOS E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo são apresentados os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa. Está dividido em três seções. A primeira aborda a temática da leitura, percorrendo suas concepções, processos e estratégias (KLEIMAN 1989, 2000, 2002; KATO, 1995; LEFFA, 1996). Discorre-se, pautado em Santaella (2004), sobre os tipos de leitores e em Coscarelli (2002, 2010, 2016) se faz referência à leitura em ambiente digital.

A seção seguinte baseada em Street (1984), Soares (2002, 2003, 2016), Kleiman (1995, 2016), Rojo (2009, 2012), Coscarelli (1999, 2010, 2016), Ribeiro (2003, 2008, 2018) trata a respeito dos estudos do letramento, disserta-se sobre seu conceito e acerca dos aspectos relacionados ao fenômeno social. Traça-se, também, algumas considerações sobre a pedagogia dos multiletramentos e trabalha-se com os temas do letramento escolar e do letramento digital. A última seção apresenta um breve apanhado a respeito do texto noticioso, selecionado para leitura dos participantes.

1.1 Leitura: panorama dos conceitos e abordagens

A leitura é um conceito amplamente trabalhado sob a ótica de diferentes perspectivas (cognitiva, psicolinguística, sociodiscursiva, por exemplo) e a partir das quais pode-se ter acesso à compreensão dos diferentes processos envolvidos na compreensão de um texto.

Silva (1999) apresenta dois conjuntos de concepções de leitura: as concepções redutoras de leitura e as de cunho interacionista. A visão redutora da leitura desconsidera os elementos fundamentais que a envolvem, reduzindo-a muitas vezes à atividade simplista de extração de conteúdo. Já as concepções interacionistas procuram destacar a complexidade do processo e o caráter interativo na produção de sentidos. Neste plano, acentua-se a leitura como interação e produção de sentido que considera todo o repertório de conhecimento do leitor e evoca os múltiplos sentidos do texto. Marcuschi (2008, p. 228) afirma que ler “é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo”. É a perspectiva da leitura como interação que importa para a presente investigação.

Ler pressupõe aspectos cognitivos como memória, inferência, pensamento, processos de percepção das letras, além de conhecimento adquirido durante a existência e armazenado na memória (KLEIMAN, 1989); e conforme apresentado em seção anterior, ler é uma prática

social, pautada na cultura do escrito⁴, e como prática é vista em seu aspecto interacional, uma atividade sócio-histórica que se constrói na relação do leitor com os objetos de leitura e nas práticas de leitura (KLEIMAN, 2016). Nas palavras da autora:

Ao refletir sobre a complexidade dos processos envolvidos na leitura, seria surpreendente se conseguíssemos ler, se pressupusermos que o processo é linear e serial, passo a passo, desde o olho até a memória que estaria aguardando a chegada do material para começar a processá-lo. Não é isso o que acontece. O leitor está engajado, antecipando o material até a formulação de uma imagem, pois a decisão sobre a pausa ou fixação está determinada não só pelo que ele acaba de ler na página, mas também por seu conhecimento dos padrões ortográficos, da estrutura da língua, do assunto, etc. É por isso que a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar na compreensão. A leitura não é apenas a análise das unidades que são percebidas para, a partir daí, chegar a uma síntese. Também a partir da síntese ele procede à análise para verificar suas hipóteses, num processo em que, repetimos tanto os dados da página como o conhecimento do leitor interagem como fontes de dados necessários à compreensão (KLEIMAN, 1989, p. 17-18).

Depreende-se, pois, que a leitura se realiza num emaranhado de relações que envolve autor, texto, leitor e contexto e dentro desse cenário de interação, cada parte liga-se a outros aspectos formando uma teia de constituintes da leitura. Pode-se citar as habilidades básicas que interferem na ação do leitor durante o ato de ler desde o reconhecimento lexical e sintático até as inferências ativadas nas entrelinhas do texto e requerem conhecimentos previamente adquiridos pelo leitor.

Coscarelli (2002) afirma que a leitura pode ser dividida em duas grandes partes: uma relacionada com a linguística e outra ligada ao significado. Atrelada aos traços linguísticos está a decodificação, que abarca o processamento lexical e o processamento sintático. Compreendendo o aspecto do significado está a construção da coerência local, construção da coerência temática e a construção da coerência externa.

Conforme a autora, o processamento lexical costuma ser, em alguns leitores, um processo, na maioria das vezes, automático e inconsciente, isso por que é neste processamento que ocorre a identificação de palavras por meio de informações fonológicas, fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas. Alguns fatores podem facilitar ou dificultar o desempenho do indivíduo nesse processamento, por exemplo, a complexidade silábica do vocábulo, a frequência da palavra na língua e a familiaridade do sujeito com ela.

⁴ É relevante ressaltar o crescimento de novas perspectivas de leitura que não se prendem ao texto verbal, tal como a Gramática do Design Visual proposta por Kress & Van Leeuwen (2006)

O processamento sintático refere-se à estruturação sintática feita pelo leitor. Esta operação é realizada rápida e automaticamente, salvo os casos, como a ambiguidade sintática⁵, que diminuem a velocidade do processamento da tarefa e a tornam consciente. Fatores que podem influenciar neste processamento são: a canonicidade e a complexidade sintática da sentença, no português a estrutura canonizada é sujeito + verbo + complemento. Além da canonicidade e complexidade da estrutura, a familiaridade do leitor com a estrutura afeta o processamento sintático.

Vistos os aspectos linguísticos, segue-se às explanações referentes ao significado relacionadas à construção da coerência. Na coerência local, o leitor analisa o significado das frases e as relações entre elas. A construção da coerência (significado) local contribui para a compreensão da estrutura semântica do texto. Para construir a coerência local, o leitor pode partir tanto do texto como do seu conhecimento sobre a temática tratada. Coscarelli (2002) apresenta algumas causas que influenciam na construção da coerência local, como a coesão, a canonicidade semântica e adequação do significado à situação e o conhecimento que o leitor tem do assunto que está sendo tratado, por exemplo.

No que concerne à coerência temática, o leitor relaciona as sentenças entre si e constrói uma representação semântica do texto, ele pode organizá-la de diversas maneiras dependendo do momento da leitura e dos seus objetivos. A capacidade do leitor de identificar as ideias mais importantes do texto de acordo com o seu propósito para aquela leitura e a organização do texto, são, além de outros fatores, aspectos que se ligam à construção da coerência temática.

O conhecimento destes processamentos é importante porque mostra que a leitura não é um todo sem divisões e revela a importância de cada um desses processos para a construção do sentido global do texto. Cabe acentuar também que a leitura normalmente acontece dentro de uma situação comunicativa (COSCARELLI, 2016). Sendo assim, o contexto social, a história e experiências do leitor são aspectos essenciais que direcionam no processo de construção do significado (coerências) e na elaboração de inferências.

As inferências, segundo Marcuschi (2008), contribuem para compreensão dos textos ao lidar com as relações linguísticas e contextuais, salientando ou introduzindo informações, gerando uma nova referência semântica a partir do que está posto no texto. Coscarelli (2002) afirma que nos estudos sobre inferência, é comum dividi-la em dois tipos: as conectivas e as

⁵ Ambiguidade sintática: quando existem duas ou mais maneiras de estabelecer a relação sintática entre os elementos da sentença, o leitor pode ter problemas na compreensão. Conforme o exemplo: "Eu vi o homem com o telescópio." (Mitchell, 1994: 399) em que 'o telescópio' pode se ligar a 'vi' como adjunto adverbial (instrumento da ação) ou a 'homem' como adjunto adnominal (portador do objeto). (COSCARELLI, 2002, p. 8)

elaborativas. As conectivas são aquelas que são realizadas para manter e/ou estabelecer coerência dentro do texto, entre suas diferentes partes. As outras inferências feitas para enriquecer a informação textual são as elaborativas, elas não são necessárias à compreensão, mas podem facilitar o processamento de partes posteriores do texto. O “bom” leitor é aquele que constrói significado no texto relacionando-o aos seus conhecimentos prévios, advindos de suas experiências e do contexto no qual está inserido.

1.1.1 Modelos teóricos dos processos que compreendem a leitura

A leitura se realiza quando o leitor entra em contato com o texto num sistema que envolve vários processamentos. Estes incluem habilidades simples e complexas, feitas de maneira automática ou consciente.

Kleiman (1989) e Kato (1995), baseadas nos estudos de teóricos das áreas de ciência da cognição e da inteligência artificial⁶, tratam de dois tipos básicos de processamento de informação: o modelo top-down (descendente) e o modelo bottom-up (ascendente), além destes, as autoras abordam o conceito de modelo interativo.

Esses processamentos, segundo Pereira (2012), contam com a consciência linguística do leitor, é por meio dessa consciência linguística que os conhecimentos prévios se encontram com as marcas fônicas, morfossintáticas e semântico-pragmáticas do texto e com os diversos tipos de memória numa relação de confronto ou conexão. Além disso, os processamentos acontecem através de estratégias de leitura como, por exemplo, o *skimming* (identificação da ideia principal ou sentido geral do texto), o *scanning* (foco em informações específicas), também ocorrem por meio da identificação de palavras-chave, do uso de títulos e subtítulos para antecipar conteúdo, do uso do contexto para auxiliar na compreensão e da releitura de partes do texto ou do texto como um todo, o leitor também pode realizar o automonitoramento (monitoramento da própria compreensão) e a paráfrase. Kato (1995) diz que a escolha do leitor pelo processamento e pelas estratégias a serem utilizadas está associada aos seus conhecimentos prévios, ao seu estilo cognitivo, ao seu objetivo e à natureza do texto.

O modelo top-down, ou descendente caracteriza-se pela compreensão a partir do deslocamento do todo para as partes do texto. Nessa concepção, a leitura é vista como uma negociação entre leitor, texto e autor, que acentua o caráter ativo do leitor na construção de significado a partir do seu conhecimento de mundo. De acordo com Kato (1995), é o leitor que

⁶ Pode-se citar como autores que trabalham com os modelos descendentes: Goodman (1967); Smith (1978) e outros que advogam o modelo ascendente: Gough (1976); Kolars (1975)

faz mais uso do seu conhecimento prévio do que da informação efetivamente fornecida pelo texto. Esse leitor capta facilmente as ideias gerais e em contrapartida faz muitas adivinhações, precisando da leitura do texto para confirmar ou refutar suas predições iniciais.

A leitura ascendente caracteriza-se pelo movimento inverso, das partes para o todo, centra-se na habilidade de decodificar, privilegiando as marcas linguísticas do texto. O leitor desse processo constrói significado com base nos dados do texto, não interferindo ativamente nessa construção. De acordo com Kato (1995), ele é mais vagaroso e menos fluente pois se atém aos sinais gráficos, não tirando conclusões apressadas. Leffa (1996) afirma que não há nessa abordagem construção de significado por parte do leitor, pois o foco está na compreensão do conteúdo por meio de um processo de extração a partir das unidades linguísticas dispostas no texto.

Em contraste a esses dois modelos, tem-se o modelo interativo. Nas palavras de Kleiman (1989), nos modelos interativos ambos os tipos de processamento se inter-relacionam no processo de produção de sentido. Para corroborar sua assertiva, cita Adam e Collins para quem:

processamentos “top-down” e “bottom-up”, deveriam ocorrer em todos os níveis de análise simultaneamente (...). Os dados necessários para usar esquemas de conhecimento são acessíveis através de processamento “bottom-up”; o processamento “top-down” facilita sua compreensão quando eles são antecipados ou quando eles são consistentes com a rede conceitual do leitor. O processamento “bottom-up” assegura que o leitor será sensível a informação nova ou inconsistente com suas hipóteses preditivas do momento sobre o conteúdo do texto; o processamento “top-down” ajuda o leitor a resolver ambiguidades ou a selecionar entre várias possíveis interpretações dos dados” (ADAMS & COLLINS, 1979, p.5 apud KLEIMAN, 1989, p. 31).

Percebe-se no modelo interativo o encontro entre autor-leitor -texto por meio do diálogo entre as formas linguísticas apresentadas no texto e os conhecimentos adquiridos pelo leitor. Utilizar, pois, os dois processos simultaneamente durante o ato de ler requer do leitor maturidade e compreensão da própria leitura (automonitoramento), pois o leitor interativo exerce controle consciente e ativo sobre suas ações.

Com base nas concepções acima apresentadas, constata-se o papel do leitor na caracterização dos processamentos. A partir da percepção da atuação do leitor no processo de construção de sentido por meio da leitura, discorre-se na subseção seguinte sobre os tipos de leitores.

1.1.2 Tipos de leitores

O perfil do leitor mudou ao longo das transformações ligadas à leitura. Do pergaminho à tela, o percurso foi extenso e marcado por mudanças nos suportes e nas práticas de leitura, como menciona Chartier (1998):

Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão (CHARTIER, 1998, p. 77).

Do leitor do impresso ao leitor no ciberespaço, várias questões estão envolvidas desde as sociais e culturais que abarcam as revoluções e avanços tecnológicos a questões pessoais de leitura e compreensão dos textos. Esta subseção fundamenta-se no trabalho de Santaella (2004), na pesquisa voltada para o ciberespaço e o usuário que nele navega.

Santaella (2004) com o objetivo de responder ao questionamento “que novo tipo de leitor está surgindo no seio das configurações hipermidiáticas das redes e conexões eletrônicas?” (p. 16), por meio de método classificatório e comparativo⁷, apresenta e caracteriza três tipos de leitores: o leitor contemplativo, o movente e o imersivo. A pesquisadora ressalta que embora haja sequencialidade histórica em relação a estes leitores, um não exclui o outro, o que existe é a convivência e reciprocidade entre eles, ainda que cada um exija habilidades perceptivas, sensório-motoras e cognitivas distintas.

O leitor contemplativo também é chamado de meditativo, situado historicamente no Renascimento e perdurando até meados do século XIX. É o leitor da era do livro impresso e de todas as particularidades a ele relacionadas. A principal singularidade referente a este aspecto é a leitura silenciosa, motivada pelas transformações do próprio suporte que favorecia a leitura individual, solitária, marcada pela não verbalização do que está sendo lido. “A leitura do livro é essencialmente contemplação, leitura de voltar para as páginas, repetidas vezes, que pode ser suspensão para a meditação de um leitor solitário e concentrado”. (SANTAELLA, 2004, p.24). Percebe-se aqui a mudança do manuscrito (que se manteve por algum tempo juntamente com o impresso) e a evolução do próprio material de que é feito o livro, alterando inclusive a postura corporal do leitor, que antes segurava o rolo com duas mãos, realizava a leitura em voz alta e geralmente em pé. Em contrapartida, o leitor contemplativo prefere lugares silenciosos, tais

⁷ O critério classificatório estabelecido está em função dos perfis cognitivos, voltados para revelação das características perceptivo-cognitivas apresentadas pela diversidade de leitores. Quais são as habilidades perceptivas e cognitivas implicadas na leitura de livros? E na leitura de jornais? Que tipo de cognição está implicada na leitura da cidade? Quais são as habilidades cognitivas envolvidas na imersão nas infovias do ciberespaço? (SANTAELLA, 2004, p.18)

como bibliotecas, onde em retiro voluntário senta-se imóvel e desprendido das circunstâncias externas para ler seu livro.

O leitor do livro, meditativo e contemplativo, em decorrência das mudanças sociais e culturais (revolução industrial, tv, cinema), passa a conviver com um novo tipo de leitor, o leitor movente ou fragmentado. Este leitor localiza-se num contexto de inovações e de sofisticação dos meios de produção da escrita e da imagem. O advento do jornal e das multidões nos centros urbanos rodeados de imagens, propagandas e apelos publicitários por todos os lados gera um leitor que se ajusta aos novos padrões de leitura rápida. Caracteriza-se, segundo Santaella (2004, p. 29) como um “leitor fugaz, novidadeiro, de memória curta, mas ágil. Um leitor de fragmentos, leitor de tiras de jornal e de fatias da realidade”.

A autora diz que esse leitor intermediário entre o leitor do livro e o leitor no ciberespaço preparou a percepção humana para as conexões e navegação no espaço virtual. Do primeiro leitor ao segundo houve uma mudança na velocidade de apreensão das imagens, nas questões sensório-motoras que se alteraram do leitor contemplativo para o leitor movente e a capacidade de fragmentar a atenção despendida nas variadas situações, que ora exigiam mais de sua concentração, ora não. Tais traços contribuíram no delineamento do perfil do novo leitor.

O leitor imersivo ou virtual nasce na era digital, é o leitor hipertextual que navega nos diversos links dispostos na tela, que entrecruza textos, caracteriza-se, segundo a autora como:

um leitor que navega numa tela, programando leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis, contanto que não se perca a rota que leva a eles. Um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre as palavras, imagens, documentação, músicas, vídeos, etc (SANTAELLA, 2004, p.33)

Esse leitor é também chamado de leitor interativo, pois está imerso num mundo de informações e constrói significado a partir de sua interação com o ciberespaço⁸. Esse leitor lê, olha imagens, posiciona-se e num clique pode mudar sua rota de leitura numa velocidade sem precedentes para os leitores anteriores (contemplativo e movente), assim as ações desse leitor imersivo requerem rapidez no processamento do pensamento e tomada de decisão, percepção aguçada, agilidade sensório- motora e ao mesmo tempo criticidade ante o universo informativo que lhe é apresentado.

⁸ Santaella (2004, p. 45) define ciberespaço “como todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a esse o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de fluxos codificados de informação. Assim sendo, o ciberespaço é o espaço que se abre quando o usuário conecta-se com a rede [...] ciberespaço é um espaço feito de circuitos informacionais navegáveis.”

No que tange ao leitor imersivo, Santaella (2004) apresenta traços caracterizadores de seu perfil, são eles: errante, detetive e previdente. Para chegar a essa caracterização, a autora, por meio de pesquisa teórica e de campo⁹, descreve três categorias de usuários na web: o novato, o leigo e o experto. Conhecer essas categorias é substancial para o delineamento do estilo do leitor imersivo.

Apresenta-se brevemente a descrição das três categorias de usuários: o novato, caracteriza-se pela desorientação e ausência de conhecimento nos caminhos da rede. “Aos novatos falta a internalização dos esquemas gerais e a consequente capacidade de recuperar esses esquemas para adaptá-los às situações em curso” (SANTAELLA, 2004, p.69). O usuário leigo é o que ainda não detém conhecimento satisfatório da rede, mas consegue percorrer trajetos já conhecidos ainda que de forma lenta. O usuário experto é aquele que já internalizou todo o esquema de procedimentos para navegar na rede, possui familiaridade e habilidade na realização de tarefas no computador e na web.

A partir dessas definições, pode-se discorrer sobre os traços de cada um dos níveis do leitor imersivo. Começando pelo leitor errante. Este leitor “é o próprio novato, que pratica errância como procedimento exploratório em territórios desconhecidos” (SANTAELLA, 2004, p. 93), ele infere dentro de uma lógica que não ultrapassa o plausível, trafega na rede sem medo de errar, brinca dentro do campo das possibilidades do meio hipermidiático. Vale ressaltar que o ambiente virtual é repleto de novidades, imprevistos e inesperados, sendo assim, o erro não é uma prática incomum. Porém, no processo de erros e adivinhações diante das infinitas oportunidades no ciberespaço, o acerto gera confiança e encoraja o leitor no prosseguimento do percurso e na realização de novas escolhas.

Quanto ao leitor detetive, sua marca é a disciplina ao trilhar o ciberespaço, por vezes mostra-se lento e hesitante, é o leitor que aprende com a experiência e transforma dificuldades em estratégia e adaptação. O detetive é aquele que examina onde clicar, retorna ao perceber que tomou a direção errada e reconhece os procedimentos de navegação. É o leitor leigo que mobiliza estratégias no meio virtual pelos avanços, erros e autocorreções através de inferências indutivas, examina pistas hipertextuais utilizando uma lógica do provável, pois além de memorizar trajetos específicos, por vezes se limita a eles, conhecendo novos caminhos virtuais aos poucos.

⁹ A pesquisa ocorreu nas seguintes etapas: observação; pesquisa –piloto exploratória (questionários para 30 participantes seguidos de entrevistas abertas); entrevista participativa com gravações de vídeos; testemunho dos usuários expertos e interpretação dos dados.

Por fim, o leitor previdente é aquele que tendo passado pelo processo de aprendizagem, internalizou os esquemas procedimentais de navegação, adquiriu familiaridade, rapidez e performance, habilitando-se a trafegar satisfatoriamente na rede por já estar adaptado ao ambiente e o dominar com destreza. Isso não significa ausência de erros, mas a competência, dentro da lógica do previsível, de presumir rotas de leitura diante das diversas alternativas dispostas no ciberespaço.

Conhecidas as características dos tipos de leitores, esta pesquisa volta o olhar para o leitor imersivo que dentro do espaço digital pode mostrar-se errante, detetive ou previdente. Santaella (2004) diz que a figura ideal do leitor imersivo deveria ser aquela que contém de forma equilibrada os três níveis de leitura imersiva, pois o ideal é que o leitor não se limite a previsibilidade do leitor previdente, mas se entregue às errâncias a fim de desbravar novos caminhos por meio do faro de detetive, explorando novos rumos e que, pela experiência, trace novos trajetos.

Caracterizados os leitores e seus perfis, encaminha-se agora para o estudo das estratégias que os leitores acionam ao ler um texto. A subseção seguinte delineará as estratégias de leitura, focando na diferença entre cognição e metacognição e orientando esta pesquisa pelas estratégias cognitivas.

1.1.3 Estratégias de leitura – cognição e metacognição

A leitura é um processo que desencadeia várias habilidades. O leitor decodifica o texto com objetivos pré-estabelecidos, utiliza seus conhecimentos prévios para fazer previsões e inferências e ao final da leitura confronta a informação textual com as inferências inicialmente propostas para confirmá-las ou corrigi-las.

Nesse processo, o leitor se vale de estratégias que o auxiliam na compreensão dos textos. De acordo com Kleiman (2000):

quando falamos de estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê (KLEIMAN, 2000, p.49).

Ao ler, o indivíduo se vale de conhecimentos contextuais e cotextuais¹⁰, utilizando estratégias ou movimentos que podem ser percebidos ou não por um espectador. Por exemplo, uma terceira pessoa pode notar a leitura de um sujeito e constatar as marcações, o texto sublinhado e as anotações nas margens da folha, outras estratégias, porém, só são percebidas quando se solicita ao leitor que verbalize seu pensamento, compartilhando que recursos estão sendo empregados para compreensão do texto, por exemplo, se o leitor ao se distrair ou não entender algum trecho, ele volta a leitura e desloca sua atenção para aquele trecho autocontrolando assim esse processo. Kato (1995) declara que são as estratégias que auxiliam o leitor a extrair do texto mais do que ele expressa linguisticamente. Segundo a autora, para compreensão de um texto é necessário ter nas estruturas linguísticas mais do que uma gramática e instruções de uso, é preciso ter conhecimento estratégico.

As estratégias que fazem parte do processo de leitura são classificadas em Kato (1995) e Kleiman (2000) como estratégias cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas referem-se à natureza inconsciente e automática da leitura, esse comportamento inconsciente é regido por três princípios básicos: o princípio da Canonicidade, que se refere ao domínio de estratégias cognitivas tanto de natureza sintática quanto semântica; o princípio da coerência, que considera não apenas o leitor na análise, mas também o produtor de textos; e o princípio da parcimônia, de Filmore e Kay (1981) que diz que o leitor reduz os personagens do cenário mental que se forma a partir do texto.

Nas estratégias metacognitivas, Brown (1980, p. 456 apud LEFFA, 1996, p. 46) define metacognição como “um conjunto de estratégias de leitura que se caracteriza pelo controle planejado e deliberado das atividades que levam à compreensão” e traz alguns exemplos de estratégias metacognitivas, como: explicação dos objetivos da leitura, identificação de aspectos da mensagem que são importantes, alocamento de atenção em áreas que são importantes, monitoração do comportamento, tomada de ação corretiva, recobrimento de atenção quando a mente se distrai, dentre outras. Assim, as estratégias metacognitivas designam princípios que desautomatizam conscientemente as estratégias cognitivas. Flavell (1976 apud LEFFA, 1996) exemplifica o conceito de metacognição:

A metacognição refere-se ao conhecimento que se tem dos próprios processos ou produtos cognitivos e tudo que se relaciona a eles, ex.: propriedades pertinentes à aprendizagem de informações ou dados. Por exemplo, estou envolvido num processo de metacognição (metamemória, metaprendizagem, metalinguagem, metatenção,

¹⁰ Segundo Koch e Elias (2011) O cotexto refere-se ao contexto linguístico, enquanto contexto engloba além do cotexto, a situação de interação imediata, a situação mediata (entorno sociopolítico-cultural) e o contexto cognitivo dos interlocutores.

etc), quando percebo que estou tendo mais dificuldade em aprender A do que B; se me dou conta de que preciso examinar algo mais atentamente antes de aceitá-lo como um fato; se me ocorre de que devo fazer um escrutínio de cada alternativa num teste de múltipla escolha antes de me decidir sobre a melhor resposta, se sinto necessidade de anotar D para não esquecê-lo; (...). Metacognição refere-se, entre outras coisas, ao monitoramento ativo e conseqüente controle e orquestração desses processos em relação aos dados ou objetos cognitivos a que se referem, geralmente a serviço de uma meta ou objetivo concreto (FLAVELL, 1976, p. 232 apud LEFFA, 1996, p. 47).

Estratégias metacognitivas, são assim, fundamentais para o processamento da leitura, por meio delas, o leitor toma consciência do seu próprio ato de ler e percorre o processo elaborando e desenvolvendo meios que facilitem sua própria compreensão.

Leffa (1996) afirma que usar o envolvimento da consciência como critério para separar estratégias cognitivas de metacognitivas é um problema quando não se sabe o que se entende por atividade cognitiva. Ele propõe que o critério adotado seja o tipo de conhecimento utilizado para executar a atividade, que classifica em duas categorias: conhecimento processual e conhecimento declarativo. Este, envolve apenas a consciência da tarefa a ser realizada, por exemplo: resumir ou esquematizar um texto. Aquele, envolve não apenas a consciência da tarefa, mas também a consciência da própria consciência.

Além das estratégias cognitivas e metacognitivas, há outro tipo de estratégia que contribui no processo de compreensão textual, são as estratégias sociocognitivas. Koch (2002) afirma que recorreremos a três sistemas de conhecimento no processamento da leitura: o conhecimento linguístico, o enciclopédico e o interacional. O conhecimento linguístico diz respeito ao conhecimento gramatical e lexical; o enciclopédico abrange os conhecimentos gerais sobre o mundo, e o interacional trata das formas de interação por meio da linguagem. Kato (1995) não trata de estratégias sociocognitivas, mas chama de teoria dos esquemas as estruturas abstratas construídas pelo sujeito para representar sua teoria do mundo a partir da interação com o meio. Corroborando com Kato (1995), Kleiman (2000, p. 23) denomina esquemas como “o conhecimento estruturado que temos na memória sobre assuntos, situações e eventos típicos de nossa cultura”. Os esquemas, segundo Kato (1995), podem ser ativados de duas formas: através do processamento top-down, ou modelo descendente, onde se parte do todo para as partes e através do processamento bottom-up, ou modelo ascendente, das partes para o todo, modelos anteriormente trabalhados.

Uma estratégia comum é a definição de objetivos para determinada leitura. Kleiman (2000) afirma que a recuperação de informações textuais é afetada pela escolha dos objetivos e propósitos pré-estabelecidos. A recapitulação de informações ou o resumo é a síntese das ideias

principais apreendidas pelo leitor, é uma estratégia que age juntamente com a seleção de informações, pois o leitor identifica e separa o que é primordial e o que é secundário.

Somada a importância dos objetivos de leitura, Coscarelli (2010) ressalta que, na leitura, a realização de inferências e generalizações são parte fundamental do processo de ler e compreender. As inferências são estratégias de leitura que exigem processamentos cognitivos que manipulam pistas textuais deixadas pelo leitor, com o objetivo de chegar à compreensão do texto (PEREIRA, 2009). Coscarelli (1996, p. 9) as define como “operações cognitivas que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto”. Marcuschi (2008, p.252) afirma que as inferências “são produzidas com o aporte de elementos sociossemânticos, cognitivos situacionais, históricos, linguísticos e de vários outros tipos que operam integralmente”. A partir dessas definições, percebe-se que a leitura é um processo de interação, de produção e apropriação de sentidos a partir do encontro entre o autor, o texto e o leitor. O leitor precisa do autor, no sentido de que é necessário que ele deixe no texto as marcas linguísticas, textuais e discursivas que aliadas ao conhecimento prévio do leitor produzirão inferências durante o processo de leitura.

Assim como as inferências são fundamentais na leitura de um texto, a predição também contribui de forma substancial para sua compreensão. Segundo Pereira (2009),

a predição consiste numa estratégia leitora que propõe um confronto entre o leitor, através de seus conhecimentos prévios, e o texto, através das pistas linguísticas deixadas pelo escritor em todos os planos do texto. Essa condição a configura como um jogo psicolinguístico de antecipação do que está por vir e de verificação da correção do movimento realizado, isto é, de formulação e testagem de hipóteses de leitura (PEREIRA, 2009, p. 12).

As predições são estratégias metacognitivas com as quais o leitor prevê/antevê o conteúdo do texto e lança suas hipóteses iniciais a partir da apreensão de elementos linguísticos e à medida que vai lendo o texto, ou pode abandonar suas hipóteses e redefinir novos rumos, ou mesmo confirmá-las e manter-se na leitura, consciente de que está no caminho certo a partir das pistas formais.

O leitor, além de fazer inferências e predições de acordo com os objetivos pré-estabelecidos, seleciona informações que considera mais relevantes para sua compreensão do texto, retorna quando necessário às partes que ficaram obscuras, recupera a atenção quando se distrai, procura por informações específicas, recapitula, dentre outros movimentos que realiza para apropriar-se do texto. Essas estratégias demonstram que um aspecto elementar da leitura é a habilidade que o leitor tem de avaliar e monitorar sua própria prática.

Ler é um processo que envolve conhecimentos e estratégias. O leitor ativa conhecimentos prévios, linguísticos, textuais, inferenciais e elabora suas estratégias para sua compreensão leitora. Essas estratégias podem ser utilizadas nos variados ambientes, observando-se as especificidades de cada espaço, como se verá na subseção seguinte sobre leitura no ambiente digital.

1.1.4 Leitura em ambiente digital

Como já mencionado anteriormente, as tecnologias trouxeram inovações e mudanças em todas as esferas da sociedade. As transformações na leitura, porém, não são de agora, desde o rolo até a tela os processos e transformações que envolvem leitor, suporte e modos de ler adaptam-se e organizam a leitura no âmbito social e pessoal.

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou e sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler (CHARTIER, 1998, p.12-13).

Percebe-se que o universo digital, o ciberespaço proporciona novas formas de organização textual e interação. A leitura no computador, no notebook, no tablet, no celular e nos diversos suportes demandam do leitor posturas diversificadas, ora inéditas, ora pautadas nas semelhanças com suportes impressos. Segundo Chartier (1998):

O leitor da tela assemelha-se ao leitor da Antiguidade: o texto que ele lê corre diante de seus olhos; é claro, ele não flui tal como o texto de um livro em rolo, que era preciso desdobrar horizontalmente, já que agora ele corre verticalmente. De um lado, ele é como o leitor medieval ou leitor do livro impresso, que pode utilizar referências como a paginação, o índice, o recorte do texto. Ele é simultaneamente esses dois leitores. Ao mesmo tempo, é mais livre. O texto eletrônico lhe permite maior distância com relação ao escrito (CHARTIER, 1998, 13).

Conforme as palavras do autor, percebe-se que a leitura no ambiente digital traz características da leitura no impresso, no entanto, devido a amplitude de possibilidades e à imaterialidade do texto no espaço virtual, o leitor, caracterizado como imersivo por Santaella

(2004) desenvolve novas formas de ler, já que diante de links de hipertexto ele pode ao mesmo tempo ler, olhar e escutar, por exemplo.

Coscarelli (2010) afirma que juntamente com a mudança dos textos decorrentes do advento da internet, o conceito de leitura deve ser repensado, não no sentido de ser reformulado, mas na perspectiva de buscar novos ângulos para tentar responder e/ou refletir a alguns aspectos dos diversos domínios de processamento que atuam na construção de sentidos.

Segundo a autora, a leitura é um processo dinâmico e complexo, ou seja, é uma habilidade entrelaçada por múltiplos elementos e aspectos, “é preciso ler o texto verbal, mas é preciso também ler os elementos não-verbais, o design, a diagramação, as cores, imagens, fontes, ícones, barras. É preciso muitas vezes integrar o som” (COSCARELLI, 2010, p.36). Novas formas de ler, novas habilidades de leitura que integram texto verbal, imagético, estático, em movimento, sons, links demonstram a necessidade do desenvolvimento de competências no leitor quanto aos multiletramentos e no ciberespaço. É preciso letramento digital para saber mais do que ligar e desligar um aparelho ou conhecer a finalidade do teclado e do mouse, é necessário saber onde se buscar informações, onde se deve clicar ou não, é essencial prever os caminhos de acordo com os propósitos de leitura e saber que novos percursos serão traçados a partir de novas conexões com links.

Coscarelli (2016) ao tratar da leitura no ambiente digital, cita duas competências que se entrelaçam: navegação e leitura. Para falar de navegação, ela cita Lawless & Schrader (2008), quando eles afirmam que:

a navegação efetiva nos ambientes virtuais requer que os usuários saibam onde estão, onde precisam ir, como chegar lá e quando eles chegaram. A navegação, vista desse modo, descreve não apenas as ações comportamentais dos movimentos (ex.: mover de um destino a outro), mas também as habilidades cognitivas (ex.: determinar e monitorar a trajetória e o percurso para atingir a meta) (LAWLESS & SCHRADER, 2008, p. 269 apud COSCARELLI, 2016, p. 65).

De acordo com a autora, a leitura online envolve várias habilidades, dentre elas a navegação. Trabalha-se com a leitura como produção de sentidos, num processo que envolve habilidades e estratégias, que considera aspectos como leitor, texto, autoria e situação de produção. No entanto, raramente se trata a navegação como um processo em si. A pesquisadora afirma que navegação e leitura compartilham das mesmas estratégias e habilidades cognitivas, porém “navegar requer habilidades de leitura para olhar a informação e construir sentido a partir daquela busca, ler inclui usar a compreensão construída na navegação” (COSCARELLI, 2016, p. 78). Assim, o leitor para navegar precisa reconhecer ferramentas de busca, compreender e

usar menus, ler a URL e compreender seu significado, reconhecer os elementos que indicam a presença de um link, visualizar e buscar páginas, localizar, visitar eficientemente os sites, saber se localizar nos diversos espaços do hipertexto, etc. Enquanto para ler, o indivíduo critica, analisa, sintetiza a informação alcançada na navegação. Dessa forma, a autora quer demonstrar como navegar e ler são processos entrelaçados e como ambas as habilidades fazem parte de uma ampla concepção de leitura.

Ler no ambiente virtual é saber navegar no hipertexto. Corroborando com o que já foi explanado antes, o hipertexto não é exclusividade do universo digital, índices, rodapés, sumários, legendas e referências são exemplos de quebra da sequencialidade do texto no ambiente impresso. No que tange ao hipertexto digital, ao se movimentar no ciberespaço, pela navegação, o leitor se depara com novas formas de leitura e recepção e como leitor errante, detetive ou previdente, ele sai de uma estrutura do texto para outra, numa leitura multilinear ou multisequencial, que se caracteriza pela leitura marcada pelas ligações que interconectam textos nos seus diversos tipos (GONÇALVES, 2010).

O leitor, de acordo com seu objetivo de leitura seleciona seu trajeto, tendo autonomia para começar por onde quiser, ler e reler na ordem que melhor lhe convier, ele manipula o texto, modificando-o e redirecionando-o conforme a trajetória planejada. Sobre isso, Coscarelli (2016, p. 63) cita Landow (1992, p.169) para quem o hipertexto “obviamente cria leitores mais capacitados, que têm mais condições de lidar tanto com o texto que leem quanto com os autores desses textos. O hipertexto aumenta a liberdade individual, porque os usuários são inteiramente livres para seguir os links que quiserem”. Com isso, os autores sugerem que o leitor do ambiente digital é dinâmico e precisa ter claro seus propósitos de leitura a fim de que não se perca nas infinitudes de nós e conexões que pode realizar.

Vistos os aspectos fulcrais relacionados à leitura, conceitos, processos, leitores e estratégias, segue-se com a outra temática imprescindível a esta pesquisa: o letramento.

1.2 Letramento e alfabetização: conceitos relevantes

A palavra letramento surgiu no final do século XX, em virtude de grandes mudanças sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas, expandindo o significado tradicional da alfabetização. De difícil definição, o termo inicialmente cunhado nos Estados Unidos foi usado pela primeira vez no Brasil por Mary Kato (1986) em seu livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Seguida por outras autoras como Ângela Kleiman e Magda Soares, o termo foi ganhando destaque.

Antes de traçar o percurso da palavra letramento e todas as implicações ligadas a ela, convém antes falar um pouco sobre a alfabetização. Tfouni (2004) cita duas formas segundo as quais se conceitua a alfabetização. A primeira, sob a visão de um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para leitura e escrita e a segunda como processo de representação de objetos diversos, de naturezas diferentes. Essas concepções geram mal-entendidos quanto às definições concebendo a alfabetização como “algo que chega a um fim” e que pode ser descrita sob a forma de objetivos instrucionais (TFOUNI, 2004, p.15). Para a autora, a alfabetização está ligada à instrução formal e às práticas escolares e por isso justifica a dificuldade de se trabalhar com essas dimensões separadamente.

Citando Giroux (1983, p. 59) para quem “a relação entre alfabetização e escolarização torna-se clara se considerarmos que, embora a criança possa primeiramente entrar em contato com linguagem através de sua família, é principalmente na escola que a alfabetização se consuma”. Tfouni (2004) esclarece que a limitação dessa visão restringe o ato de alfabetizar somente como parte de atividades escolares, excluindo-se as práticas sociais nas quais o indivíduo está inserido, em que a leitura e a escrita são de fato postas em uso.

Rojo (2009, p. 30) define alfabetização como “a ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever, que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita/leitura, a se tornar alfabetizado”. Com esse conceito, pode-se perceber que o mais relevante dentro do processo de alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de dominar a tecnologia da leitura e escrita, desconsiderando as outras práticas ligadas a este processo.

Em virtude de vários aspectos como escolares, sociais e econômicos, passa-se a perceber que tornar o indivíduo alfabetizado não é suficiente para corresponder às demandas sociais. Volta-se o olhar para todas as variáveis presentes no processo de leitura e escrita, não apenas para a aquisição da tecnologia. Vale ressaltar que esta aquisição é de suma importância, no entanto, não é tudo, já que não comporta todos os conhecimentos, habilidades e mecanismos que envolvem leitura e escrita.

A partir dessa perspectiva, despontam então, os estudos sobre letramento. Em sua manifestação tradicional, o conceito corresponde ao uso social da leitura e escrita que se manifesta no apoderamento do manuseio das ferramentas linguísticas do código escrito de forma que os indivíduos atendam às demandas sociais que envolvem o ato de ler e escrever. Entretanto, Ribeiro (2008) coloca o letramento como:

um conceito mais plástico e mais amplo do que o de alfabetização, já que está ligado à sociedade, com toda a sua complexidade, e não está restrito ou tão intimamente relacionado à instituição escolar. O letramento não tem limites, o que também torna o tema complexo (RIBEIRO, 2008, p.28).

Nota-se a dificuldade de formular um conceito fechado para o letramento haja vista todas as significativas variáveis ligadas ao termo e diretamente relacionadas à formulação de uma definição. Tendo em vista essa complexidade, estudiosos como Brian V. Street (1984), juntamente com outros pesquisadores como Shirley Brice Heath (1983), Sylvia Scribner & Michael Cole (1984) e Harvey J. Graff (1987) produziram a respeito do tema e foram os pioneiros nas pesquisas sobre o letramento de cunho social fora do Brasil e são alicerces para as pesquisas aqui desenvolvidas.

Street (1984) declara que o letramento se associa às práticas sociais e concepções de leitura e escrita, indissociavelmente ligadas a um significado ideológico, portanto não podendo ser tratado como um fenômeno autônomo, independente de tais contextos. O autor afirma que a verdadeira natureza do letramento são as formas que as práticas de leitura e escrita concretamente assumem em determinados contextos sociais, e isso depende fundamentalmente das instituições sociais que propõem e exigem essas práticas.

A partir dessa perspectiva, no Brasil, o termo letramento derivou do inglês *literacy*, que corresponde ao estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever (SOARES, 2016). Antes disso, ser letrado, de acordo com o dicionário, era o indivíduo que fosse “culto, que tem excesso de erudição, de cultura, que tem grande conhecimento” (Dicionário Online de Português). Com o desenvolvimento das pesquisas na área, o termo letramento passou a fazer parte do vocabulário científico das produções brasileiras com novas construções. Soares (2016) destaca que as novas exigências de uso da leitura e escrita demandaram também uma nova palavra para as designar. Assim, a palavra ganhou um novo sentido.

Quando as pesquisas iniciaram nas nações anglófonas, procurava-se saber a razão pela qual apenas a aquisição do código alfanumérico não era o bastante para o engajamento social dos sujeitos numa sociedade grafocêntrica. Os estudos, a princípio, consideravam duas dimensões para o letramento: a dimensão individual e a dimensão social (SOARES, 2016).

Na dimensão individual de letramento, este é visto como um atributo pessoal ligado à posse das tecnologias de ler e escrever. A leitura nesta dimensão é concebida como um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que compreende a decodificação de textos e a capacidade de compreendê-los valendo-se de habilidades cognitivas e metacognitivas, tais como habilidade de captar significados, fazer previsões iniciais, interpretar sequências e eventos, monitorar a compreensão, refletir sobre o que foi lido tirar conclusões e fazer julgamentos (SOARES, 2016).

Juntamente com a leitura, a escrita é tida na dimensão individual como tecnologia que compreende a habilidade de registrar o som e transmitir informação. Leitura e escrita complementam-se nesta visão de letramento.

Na dimensão social, o fenômeno do letramento é visto como prática social na qual as habilidades de leitura e escrita se relacionam com um contexto específico, com necessidades, valores e práticas sociais. Nesta dimensão encontra-se o modelo ideológico de letramento.

Street (1984) propôs o estudo de abordagens distintas no estudo do letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico de letramento, modelos entrelaçados que tem no ideológico seu campo mais abrangente. Para o estudioso, o modelo ideológico caracteriza-se pela vinculação das concepções de leitura e escrita à ideologia e ao contexto, portanto não podem ser vistas puramente como técnicas neutras. Sendo assim letramento não é algo estanque, mas um processo repleto de variáveis em que se procura identificar a maneira como a leitura e escrita são utilizadas de acordo com os contextos em que os falantes estão inseridos. O autor critica o posicionamento dominante de que a escrita tem seu uso incólume às interferências do contexto sociocultural e refutava o pensamento de que ela deveria ser tida como recurso tecnológico suficiente para tornar superior aquele que detivesse seu domínio.

Esta visão reducionista do letramento, atrelando o poder da leitura e da escrita em si mesmas como bastante para transformações cognitivas, sociais, históricas e políticas está ligada ao modelo autônomo, que concebe a leitura e a escrita como técnicas neutras e universais.

Para Street (1984), este modelo consiste numa prática de letramento restrita, pressupõe-se uma única maneira de desenvolvimento do letramento, atrelando-a ao progresso, civilização e mobilidade social. Segundo Kleiman (1995, p. 22) “o modelo tem o agravante de atribuir o fracasso e a responsabilidade por esse fracasso ao indivíduo que pertence ao grupo dos pobres e marginalizados nas sociedades tecnológicas.” Além disso, é nele também que a escrita recebe maior prestígio em detrimento de outras formas de comunicação, atribuindo ao domínio desta tecnologia em si um fator de transformação social.

Assim, o modelo autônomo, vigente nos Estados Unidos, é criticado por Street (1984) que lança mão da dimensão social do letramento com o modelo ideológico. O estudioso afirma que o letramento se refere às formas práticas da leitura e escrita assumidas nos contextos sociais. No Brasil, o modelo autônomo equivale ao modelo de alfabetização, enquanto o modelo ideológico dos Estados Unidos corresponde ao que aqui se denomina letramento.

Tratando sobre conceitos de alfabetização e letramento e tendo como escopo desta pesquisa analisar habilidades básicas de leitura no texto da notícia a partir de diferentes níveis de letramento, convém apresentar o estudo de Ferraro (2003) a respeito dos níveis de

letramento. Em seu trabalho, o professor analisa e discute os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional –INAF 2001 fazendo, como ele mesmo define, um experimento de definição de níveis de letramento.

O INAF compreendeu uma amostra de 2 mil pessoas de quinze a 64 anos no Brasil com base na contagem da população de 1996. Como instrumentos de coleta foram aplicados um teste e um questionário. O teste continha vinte tarefas de complexidade variável, relacionadas a contextos e objetivos práticos de leitura e escrita considerados relevantes, com o propósito de verificar as capacidades de alfabetismo da população. O questionário objetivava obter informações sobre o contexto familiar e educacional dos pesquisados sobre suas práticas de leitura e escrita em situações variadas e sobre o julgamento que fazem de suas próprias capacidades.

Ferraro (2003) antes de expor os níveis de letramento, destaca a importância de se observar a categoria de pessoas sem instrução e com menos de um ano de estudo, pois nesta situação se encontravam 15,2 milhões de pessoas de 15 a 64 anos. Essa categoria não entra no seu experimento para definição dos níveis de letramento. Segundo o autor, a ideia original previa o estabelecimento de quatro níveis de letramento, com corte na 1^o, na 4^o, na 8^o séries de educação fundamental e na 3^o (última) do Ensino Médio. No entanto, em razão do agrupamento dos anos de estudo na contagem de 1996, o professor limita-se aos três primeiros níveis. De um a três anos de estudo define-se o nível um, de quatro a sete anos de estudo tem-se o nível dois e com oito anos de estudo ou mais, o nível três.

De acordo com o pesquisador o nível um é considerado o mínimo em termos de letramento. Na época da pesquisa, neste nível estavam 19,3 milhões de pessoas de quinze anos ou mais e 17,6 milhões de pessoas de 15 a 64 anos. “Esse primeiro nível de letramento sinaliza a ultrapassagem da barreira que se interpõe entre o alfabetismo e o analfabetismo absoluto, coincide com a conclusão da 1^o série do ensino fundamental, bem como a capacidade de ler e escrever um bilhete simples” (FERRARO, 2003, p. 203). O nível um caracteriza a libertação dos preconceitos quanto ao analfabetismo absoluto, haja vista o indivíduo ser capaz do mínimo de compreensão, embora não seja assegurado a competência com desenvoltura para leitura e escrita.

O nível dois, também chamado de mínimo operacional, abrange em torno de 36 milhões de pessoas de quinze anos ou mais e 34,1 milhões de quinze a 64 anos, que em 1996 tinham quatro a sete anos de estudo concluídos. Conforme Ferraro (2003) esse nível é baseado na hipótese de que a conclusão da quarta série é a representação do alcance do domínio da leitura,

da escrita e do cálculo, capacitando o indivíduo para o uso desses conhecimentos no cotidiano e impedindo seu retorno ao analfabetismo.

O nível três ou mínimo constitucional compreende a população que concluiu o ensino fundamental. Em 1996, dos 107,1 milhões de pessoas que tinham quinze anos ou mais, apenas 35,8 milhões haviam conseguido atingir ou ultrapassar o patamar de educação fundamental completa.

Percebe-se que a pesquisa de Ferraro (2003) consta de mais de vinte anos e com base em seu estudo, os níveis de letramento estão atrelados a quantidade de anos escolares cursados. Neste trabalho, para fins metodológicos, associou-se níveis de letramento aos anos escolares com a seleção de sujeitos situados em diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior). Visando trabalhar com categorias que pudessem refletir o letramento contemporâneo, parte-se da ideia de Ferraro para propor novas categorias que estão detalhadas no capítulo que trata da metodologia.

No que tange à pedagogização do letramento, Tfouni (2004, p. 20) afirma que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos de aquisição da escrita”. Soares (2003) explicita a intrínseca relação estabelecida entre alfabetização e letramento ao declarar:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento (SOARES, 2003, p. 90).

A escrita constitui, portanto, a relação de significado entre alfabetização e letramento. Enquanto aquela faz referência à aquisição formal do código linguístico, o letramento diz respeito aos aspectos sócio-históricos que promovem habilidades para corresponder às demandas que envolvem as práticas sociais relacionadas à escrita. Dessa forma, percebe-se a relação entre alfabetização e letramento, embora este não dependa daquela para existir. A alfabetização não é pré-requisito para o letramento, é parte dele, refere-se a uma parte do letramento: o letramento escolar, aquele cuja tarefa foi delegada à escola.

Coube à escola o papel de alfabetizar, contudo, é válido destacar que a instituição escolar não é o único espaço onde pode ocorrer o processo de alfabetização. Cada esfera possui suas práticas,

as práticas escolares são marcadas pelo modelo autônomo, considerando a aquisição da escrita como um processo neutro que, independentemente de considerações contextuais e sociais, deve promover aquelas atividades necessárias para desenvolver no aluno[...] como objetivo final do processo, a capacidade de interpretar e descrever textos abstratos, dos gêneros expositivo-argumentativo[...] Tem-se, assim, na escola um agravamento das desigualdades sociais, pressupondo-se ainda “[...] uma separação polarizada entre a oralidade e a escrita [...] e o ensino teria de estar baseado num conhecimento contrastivo das duas modalidades” (KLEIMAN, 1995, pág.44-45).

Percebe-se que o letramento desenvolvido em contextos escolares, com fins específicos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita – o letramento escolar – está voltado para o modelo autônomo, impondo comportamentos escolares de letramento, trabalhando com um projeto de currículo segmentado e enrijecido, e por vezes não apenas desconsidera, mas marginaliza as variedades de leitura e escrita produzidas fora da escola.

O letramento escolar faz parte dos letramentos sociais¹¹, embora situados em diferentes espaços e em diferentes tempos, são partes dos mesmos processos sociais mais amplos (Soares, 2007). A escola, a família, a igreja, a universidade, o trabalho, dentre outros, são agências de letramento que situam o indivíduo em contextos específicos e permitem a apropriação não apenas das tecnologias de leitura e escrita, mas de práticas de linguagem que são empregadas para corresponder de forma satisfatória às exigências e eventos sociais em que são requeridas.

Sobre as práticas que situam os indivíduos, é oportuno destacar os conceitos de práticas e eventos de letramento¹², conceitos intimamente relacionados. O antropólogo Brian Street, em pesquisa realizada no Irã notou que as relações sociais constituídas por meio da leitura e escrita, realizadas pelos sujeitos pesquisados se estabeleciam a partir de fatores culturais e religiosos. Vale ressaltar que não apenas a cultura, mas todas as estruturas de poder da sociedade estão relacionadas às práticas de letramento, variando conforme o contexto. Segundo Magalhães (2012), essas práticas referem-se a uma concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais.

Esses contextos reportam-se aos eventos de letramento, conceito inicialmente abordado em Heath (1982) e ratificado por Kleiman (1995, p.40) para quem eventos são “situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas”. Todos os indivíduos estão envoltos de situações em que a construção de sentido por meio das práticas de

¹¹ estudos do letramento voltados para os usos da escrita realizados em práticas sociais por pessoas que muitas vezes não dominam o código escrito da língua, no entanto, a ausência deste domínio não impede a atuação competente dos usuários do código linguístico (LOPES, 2014).

¹² constituintes elementares do fenômeno do letramento e componentes que ajudarão a explicar práticas do letramento escolar e práticas fora desse ambiente.

linguagem evoca eventos de letramento, contextos ligados às vivências desses eventos por parte do sujeito. De acordo com Magalhães (2012):

O conceito de práticas de letramento é uma tentativa de lidar com os eventos e com os padrões de atividades de letramento, mas para liga-los a alguma coisa mais ampla de natureza cultural e social. Trazemos para um evento de letramento conceitos, modelos sociais relativos à natureza da prática e que o fazem funcionar, dando-lhe significado (MAGALHÃES, 2012, p.76).

Para a autora, há convenções e pressupostos subjacentes que fazem com que os eventos de letramento funcionem, citando Heath (1982) enfatiza que qualquer ocasião em que a escrita é constitutiva do processo de interação constitui um evento de letramento. Depreende-se, pois, que as práticas de letramento estão sujeitas aos contextos em que os indivíduos estão inseridos, às experiências, às relações sociais e às interações que realizam.

A realização dessas vivências no cotidiano ocorre de forma espontânea, respondendo a necessidades individuais ou coletivas, entretanto, na escola, tais eventos e práticas são planejados, predeterminados, selecionados visando à aprendizagem conduzidas por processos avaliativos:

de certa forma, a escola autonomiza as atividades de leitura e de escrita em relação a suas circunstâncias e usos sociais, criando seus próprios e peculiares eventos e suas próprias e peculiares práticas de letramento. É a pedagogização do letramento, nos termos de Street, processo pelo qual a leitura e a escrita, no contexto escolar, integram eventos e práticas sociais específicas, associadas à aprendizagem, de natureza bastante diferente de eventos e práticas associados a objetivos e a concepções não-escolares (SOARES, 2007, p. 12).

As pessoas, em seus ambientes familiares e de trabalho, por exemplo, leem revistas, jornais, anúncios, outdoors, poesias, livros, os mais diversos gêneros com objetivos vários, de inúmeras formas; enquanto na escola, as atividades de leitura e escrita são realizadas de forma independente dos seus âmbitos de produção e circulação. Ao fazer isso, a escola cria suas próprias práticas e eventos de letramento vinculados ao contexto escolar.

Como já mencionado, as práticas de leitura e escrita extrapolam os muros escolares e se realizam nos mais diferentes ambientes da sociedade. Os contextos sociais alteram-se social-cultural e tecnologicamente, frente a essas mudanças novas formas de ler e produzir são inseridas, requerendo dos sujeitos novos domínios a fim de participar de forma competente de todas as novas práticas de linguagem, é esse assunto que será tratado na subseção sobre os multiletramentos.

1.2.1 Multiletramentos: breve incursão no tema

O desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico proporcionou novos meios de produção, circulação e distribuição de modos comunicativos, estabelecendo novas formas de interação. As sociedades globalizadas, multiculturais, as tecnologias analógicas, digitais, o universo da cibercultura trouxeram espaços de leitura e escrita, até então apenas tipográficos. Na era digital, a sociedade conta com uma “multiplicidade de tipos de material escrito, com múltiplos objetivos e funções, em também múltiplos contextos e situações.” (MORTATTI, 2004 p. 101)

Com o advento da internet, as pessoas comunicam-se mais intensamente e mais rapidamente por meio de celulares, computadores e artefatos multimidiáticos. Não só os meios são novos, como também a forma de comunicar mudou: os interlocutores se valem não apenas de palavras, mas dos mais diferentes recursos semióticos, conferindo ao texto um novo formato e atraindo assim os olhares dos pesquisadores para essa mudança.

Walsh (2015) diz que, na contemporaneidade, os indivíduos são capazes de comunicar instantaneamente com combinações de texto, fotografias ou vídeos via tecnologia de telefonia celular e com diferentes tipos de computadores e dispositivos multimídia. As mudanças sociais acompanharam esses avanços tecnológicos promovendo uma nova "paisagem textual" (Carrington, 2005 apud Walsh, 2015).

Em resposta a essa mudança nos contextos sociais e de comunicação, desenvolveram-se estudos voltados para o estado e futuro da pedagogia do letramento, o manifesto intitulado *A pedagogy of multiliteracies – designing social futures* (Uma pedagogia dos letramentos – desenhando futuros sociais) cujo objetivo era responder às questões "por quê", "o quê" e "como" da pedagogia do letramento (COPE; KALANTZIS, 2009). O manifesto foi publicado em 1996, pelo *New London Group* (formado por pesquisadores americanos, ingleses e australianos) que apresentou o que ficou conhecido como "pedagogia de multiletramentos"¹³:

Na pedagogia dos multiletramentos, tentamos desenvolver uma pedagogia do letramento que trabalhe pragmaticamente para a "nova economia" e para as razões mais conservadoras - o que ajudará os estudantes a conseguir um emprego decente, particularmente se os dados da oportunidade parecerem serem carregados contra eles.

¹³ In the pedagogy of Multiliteracies, we have attempted to develop a literacy pedagogy which will work pragmatically for the ‘new economy’, and for the most ordinarily conservative of reasons—what will help students get a decent job, particularly if the dice of opportunity seem to be loaded against them. Literacy needs much more than the traditional basics of reading and writing the national language; in the new economy workplace it is a set of supple, variable, communication strategies, ever-diverging according the cultures and social languages of technologies, functional groups, types of organisation and niche clienteles. (COPE, KALANTZIS, 2009, p. 6)

O letramento precisa muito mais do que os conceitos básicos tradicionais de ler e escrever a língua nacional; no ambiente de trabalho da nova economia, é um conjunto de estratégias de comunicação flexíveis e variáveis, sempre divergentes de acordo com as culturas e linguagens sociais das tecnologias, grupos funcionais, tipos de organização e clientelas de nicho (COPE, KALANTZIS, 2009, p. 6).

Rojo (2015) ao falar sobre a criação do termo multiletramentos pelo grupo, destaca que o termo surgiu em virtude das transformações que vinham acontecendo nos textos, cada vez mais multissemióticos e híbridos dentro de culturas diferenciadas. A partir dessa percepção, a autora destaca a ação dos pesquisadores ao fazer uma nova análise dos objetos e dos contextos e assim concluírem que já não basta mais o letramento da letra: é preciso também saber ler, traduzir imagens e sons, articular imagens em movimento etc., porque assim são os textos contemporâneos. Além disso, os textos hibridizam várias culturas, o conceito de multiletramentos é uma referência a dois “multi”, que o grupo chama de multiculturalidade e de multimodalidade dos textos.

Por multiplicidade de culturas, Rojo (2012) cita García Canclini (2008[1989]: 302) para quem o que se vê atualmente são produções culturais letradas em circulação social, composta por um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos, caracterizados pela escolha pessoal e política.

Ligada à multiculturalidade, estão as múltiplas práticas de linguagem, que segundo Rojo (2012) correspondem às variadas semioses nos textos em circulação social, sejam eles impressos, das mídias audiovisuais, digitais ou não. A esta mistura de modos de linguagem é o que se chama de multimodalidade das produções contemporâneas. Essa multiplicidade de recursos comunicativos dentro de sociedades com culturas diversificadas reconfiguram os usos das práticas de linguagem que passam a ser cada vez mais multimodais. A importância dos multiletramentos reside na exigência de capacidades e práticas de compreensão e produção que façam significar cada uma dessas práticas.

Percebe-se assim, que um dos objetivos dessa pedagogia é criar condições para o desenvolvimento individual que é refletido no meio social, nos variados ambientes culturais nos quais as pessoas são participantes, capacitando o sujeito para negociar sentidos ao ler, ver, produzir e recepcionar textos que abarcam os mais diferentes recursos, tais como design, layout, imagens (estáticas e em movimento), cores, tamanhos, sons e diagramação, por exemplo.

Os avanços tecnológicos permitiram a criação de novos dispositivos de tecnologia digital, online e móvel, a web 2.0 e tudo que ela pode proporcionar como redes sociais, plataformas de vídeos e compartilhamento, jogos e sites estimularam diferentes formas de interação, modificando algumas já existentes e criando novas até então desconhecidas, como o

you tube que agora permite a comunicação simultânea entre os participantes do canal enquanto assistem ao vídeo, novidade que advém da evolução do comentário online.

O letramento multimodal, segundo Walsh (2010, p.213) “refere-se ao significado que ocorre através do ler, ver, compreender, responder, produzir e interagir com textos digitais e multimídia.”.¹⁴ O autor destaca que esses modos incluem também modos orais e gestuais nos mais diversos ambientes de produção.

De acordo com Cope; Kalantzis (2009), novas práticas de leitura, escrita, produção e recepção de textos se diferenciam da modernidade anterior, quando restrita ao impresso. Na era multiletrada os novos modos de mixagem nas produções midiáticas são culturalmente mais poderosos que aquelas restritas à escrita. No entanto, é importante ressaltar que o impresso possui seu espaço fixo e resguardado dentro da sociedade digital.

Para os autores, o letramento tradicional não reconhece de forma ampla ou adequada os potenciais de significado e aprendizado inerentes à multiplicidade de sentidos produzidos a partir da gama de recursos utilizados na construção dos textos. O letramento tradicional, de forma simplória, tenta se limitar às formalidades monomodais da linguagem escrita, contudo dadas as realidades multimodais das novas mídias e as mudanças mais amplas no ambiente de comunicações, nota-se que tal apreensão se torna limitante e inviável frente às diversas formas de comunicação recém-estabelecidas.

No manifesto proposto pela pedagogia dos multiletramentos o papel da escola é questionado no sentido de reconhecer a força de sua ação sobre a sociedade, seja ela de inércia ou de atitude para mudanças. Os estudiosos reconhecem que não foi feito muito no ambiente escolar frente a este novo universo de variados modos de leitura que apesar de serem democráticos, poucos sabem utilizá-los. Enquanto de um lado se exaltava o currículo e toda a rigidez estrutural que o compõe, os pesquisadores ansiavam pela formação de aprendizes para o conhecimento, para novos locais de trabalho, valorizando a criatividade e automotivação. Visão inovadora que não ganhou muitos adeptos e despertou movimentos contrários ao que se vinha propondo.

Quanto à importância de não só a escola, mas intelectuais e pesquisadores considerarem as mudanças nos modos de ler e produzir advindas da nova era cultural/digital, Kleiman (2016) afirma que na última década se presenciou uma redefinição do conceito do letramento em decorrência da diversidade linguístico- cultural e dos sistemas semióticos. Para a autora:

¹⁴ Multimodal literacy refers to meaning-making that occurs through the Reading, viewing, understanding, responding to and producing and interacting with multimídia and digital texts (WALSH, 2009, p.213).

As novas tecnologias são consideradas as grandes responsáveis por uma pletera de novos letramentos que deslocaram a centralidade de documentos e livros impressos, impulsaram a constante criação e renovação de gêneros na comunicação e motivaram a criação de novos modos de aproximação, consumo e produção de texto (KLEIMAN, 2016, p. 170).

Santaella (2003) diante do desafio de estudar a realidade em mutação, trabalha com o conceito de eras culturais e considera uma divisão para essas eras em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. É pertinente destacar que não se trata de períodos culturais lineares, mas de um processo cumulativo e complexo, que ao longo do percurso pode ter o desaparecimento ou substituição de elementos bem como o surgimento de novos, como por exemplo, o papiro ou aparelhos que rapidamente são considerados obsoletos em função da criação de outros mais eficientes.

Para enfatizar sua fala sobre a complexidade do processo, que por vezes, envolve a sobreposição das formações culturais, a autora descreve como a cultura impressa não surgiu diretamente da cultura oral, mas de uma rica cultura escrita não alfabética que trouxe grandes contribuições para a visualidade da arte moderna e sobrevive na profusão de tipos gráficos existentes como processos diagramáticos do jornal e design de páginas da web, por exemplo.

A atual cultura digital é perpassada por todas as outras formações culturais e apresenta características próprias na realização da leitura de textos sejam por pessoas alfabetizadas ou não, as interações sociais e comunicativas acontecem de forma colaborativa não apenas na produção, mas na recepção e circulação dos textos. A prática colaborativa é uma das características dos multiletramentos apresentada em Rojo (2012):

Eles são interativos; mais que isso, colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]; eles são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p. 23).

Essa interação, segundo a autora, ocorre em vários níveis, tais como nas interfaces digitais, espaços em rede, hipertextos e redes sociais, por exemplo. O advento do digital foi o grande marco de tal avanço, pois incorporou novas linguagens, promovendo a hibridização dos textos, prática que não era possível, em toda a completude com que se realiza hoje, nas mídias anteriores (impressas e analógicas como fotografia, cinema, rádio, tv pré-digitais).

Diante dessas características, em 1996, o Grupo de Nova Londres propôs alguns princípios para encaminhar a pedagogia dos multiletramentos, são eles: “usuário funcional, criador de sentidos, analista crítico e transformador” (ROJO, 2012, p. 29).

Ao tratar de usuário funcional, os pesquisadores reportam-se aqueles com competência técnica, que “sabem fazer”, aqui há referência aos alfabetismos, o que claramente não é o suficiente para a pedagogia dos multiletramentos, pois é necessário que os usuários se transformem em criadores de sentidos e para tanto é imprescindível que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar discursos e significações seja na produção ou na recepção, ações que requerem muito mais que a alfabetização.

A importância desses princípios e da formação de um leitor/usuário analista crítico e transformador é imprescindível para o universo multifacetado e compartilhado das redes. A internet, bem como outros campos de natureza dialógica requer sujeitos capazes de interagir efetivamente nesses espaços, especialmente no meio digital, conforme se verá na subseção seguinte.

1.2.2 Letramento Digital: concepções fundamentais

Os estudos sobre letramento, antes voltados para o material impresso, ampliam seus horizontes para amparar teoricamente as novas mudanças e novos conhecimentos, dentre eles aqueles gerados pelo meio digital.

Nesse espaço virtual, Lévy (1999) afirma que a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas culturais que vieram antes. O autor trata o termo cibercultura diretamente associado à cultura da sociedade, seu funcionamento e valores e às tecnologias utilizadas para interação por parte de seus integrantes. A informação passa a ser uma das palavras-chave na sociedade que agora se reconfigura e se reorganiza para agir sobre um novo espaço que a conecta e dispõe das mais variadas ferramentas digitais.

Ser letrado (adquirir um certo letramento) é participar de um conjunto de práticas sociais nas quais significados e sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente (tradicionalmente, mas não exclusivamente, textos escritos) são gerados, disputados, negociados e transformados. Letramentos são diversos, de modo que as atividades interativas/ interpretativas que os constituem envolvem propósitos, valores, atitudes, códigos e dispositivos tecnológicos. [...]Os novos letramentos/letramentos digitais são, portanto, ao mesmo tempo produtores e resultados de apropriações culturais (mas também institucionais, sociais e pessoais) das tecnologias digitais (BUZATO, 2010, p. 53-54).

Verifica-se que as mudanças advindas das transformações sociais e culturais ligadas à conexão virtual recém-instaurada englobam alfabetizados e não-alfabetizados e constata-se que a inserção dos mais variados indivíduos nesse contexto digital independe do domínio do código linguístico. Observa-se que o conhecimento do sistema alfanumérico é importante, mas não é fator excludente para o domínio das tecnologias digitais, haja vista se ter pessoas altamente letradas no contexto escolar, mas que não dominam conhecimentos dos equipamentos digitais e alimentam certos receios quanto ao seu uso, assim como há pessoas desvinculadas do contexto escolar, mas que se apropriam das novas tecnologias.

Soares (2002) enfatiza a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias em suas práticas de leitura e de escrita. Para a autora, diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos.

Para Soares (2002, p. 151), a tela, como novo espaço de escrita, produz mudanças no processo de interação entre os envolvidos que realizam o ato de ler e escrever e afirma que o letramento digital é “um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da tela” (grifos da autora) que é diferente do “*estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel (grifos da autora).

Ler e produzir na tela acarretam novas ações, princípios por vezes diferentes da leitura e escrita do impresso. Por exemplo, no ambiente digital se pode copiar e colar textos, imagens, gravar áudios, apropriar-se das mais diversas produções (imagens, sons, vídeos) e alterá-las em edições, fazendo do leitor, não apenas um receptor, mas um coautor, um redistribuidor do assunto tratado.

Essa nova cultura virtual, com novas práticas reconfigurantes, é alvo dos estudos englobados no letramento digital. O conceito de letramento digital surgiu em 1997 com Paul Gilster, em seu livro com o mesmo título (*Digital literacy*, em inglês). Antes dele, na década de 90, outros autores usavam o termo como uma habilidade de ler e compreender itens informacionais em hipertexto, ou em formatos digitais, que estavam se popularizando naquela década. O conceito estava atrelado à habilidade de entender e usar informação em uma variedade de fontes digitais.

A definição de letramento digital ainda gera muitos embates, assim como o de letramento. Por se referir a algo que é muito amplo e difícil de ser contemplado com uma simples definição, as tentativas são realizadas a fim de sistematizar o estudo. Para Zacharias (2016, p.21) o letramento digital “compreende tanto a apropriação das tecnologias – como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos quanto o

desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos”. Logo, não basta apenas dominar técnicas, é necessário saber navegar, escolher sites para pesquisa, diferenciar o preenchimento de um formulário para um aplicativo, para uma rede social ou para um site de compras.

O letramento digital refere-se às habilidades de produzir e recepcionar textos na tela. Além de apropriar-se da informação e, por vezes, ser coautor e redistribuí-la, é preciso avaliá-la, defini-la como confiável ou não. Novais (2012) associa o letramento digital ao desenvolvimento de habilidades que permitam aos sujeitos o uso de técnicas e práticas sociais de leitura e escrita no meio virtual. Neste ambiente, presenciou-se o nascimento de jornais eletrônicos que mantêm ainda algumas características do jornal impresso, para não provocar total estranhamento, adiciona a essas propriedades inovações como imagens em movimento, vídeos, áudios e hipertextos. Todas essas alterações demandam um novo olhar do leitor, antes habituado a um tipo de jornal, e promovem mudanças nessa relação interativa.

Coscarelli (2016) ao tratar da leitura a vê enquanto prática social e considera que as tarefas complexas que se realizam na leitura do texto impresso somam-se a outras do texto digital, citando Lee et al (2013), ela aponta a leitura como ato de buscar, selecionar, interpretar e contrastar informações, utilizando-as e reutilizando-as para resolver problemas e desenvolver novas ideias. Assim, ser letrado digitalmente inclui saber ler no espaço virtual, operando com a informação em suas múltiplas semioses, de maneira crítica nos diversos formatos e fontes, buscando atingir os objetivos a que se propôs na leitura.

Rojo (2012) concordando com Lemke (2010) diz que os desafios de ler textos digitais, multimodais e hipermidiáticos¹⁵ residem ainda nas restritas e insuficientes práticas escolares que se limitam, às vezes, à “era do impresso”, para ratificar seu argumento, a autora cita o exemplo de crianças e jovens que, na contemporaneidade, navegam com prazer no ciberespaço, além de efetuarem suas ações com relativa facilidade.

Nessa dinâmica que envolve indivíduos com variados graus de acesso às tecnologias e que mantém contato ou não com as mesmas, lendo, produzindo e interagindo, surge o conceito de nativos digitais. Ribeiro (2018) ao tratar da relação que concerne às crianças e aos jovens com a tecnologia, cita a distinção que Prensky (2001) faz dos usuários das tecnologias digitais. Conforme o autor, os nativos digitais são a geração cercada de computadores, videogames, câmeras de vídeo, celulares, brinquedos e artefatos tecnológicos e são familiarizados com seu

¹⁵ Com os avanços tecnológicos e digitais, presencia-se a integração dos meios de comunicação, como texto, gráficos, animação, som e vídeo, a que se chama de multimídia. Hipermídia refere-se à união do hipertexto com a multimídia. (ROJO, 2012)

uso. As gerações anteriores a esse período tiveram que se adaptar à nova realidade, habituando-se às novas tecnologias, tendo que aprender a utilizá-las. Todavia, nem todos os estudiosos validam esse pensamento, Ribeiro (2018) não compartilha dessa caracterização, para a autora há outras questões envolvidas tais como a realidade social e política do país. Além disso, a pesquisadora compartilha da ideia de que mesmo quem nasceu fora da década delimitada por Prensky (2001) para os nativos digitais pode compartilhar conhecimentos sobre o meio digital.

Relacionar-se com as novas tecnologias pressupõe dialogar com a linguagem interativa da internet e dos múltiplos canais comunicativos à disposição do leitor que oferecem vários caminhos ao percurso da leitura. Neste sentido, destaca-se aqui o hipertexto.

Os indivíduos, agora também denominados usuários, são expostos a variados estímulos tecnológicos (edição de fotos, vídeos, imagens, sons). No que tange ao letramento digital, é importante tratar do conceito de hipertexto.

A popularização das tecnologias digitais na sociedade colocou o leitor frente ao hipertexto que requer novas habilidades de leitura haja vista ser “forma híbrida de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona a sua superfície outras formas de textualidade” (XAVIER, 2010, p.208). É notório que as tecnologias trouxeram grandes contribuições para a sociedade e para a leitura de textos. Coscarelli (2009, p.551) não ignora as diferenças decorrentes dos espaços de produção, mas acredita que todo texto seja um hipertexto e que toda leitura seja um processo hipertextual, “o texto estando bem escrito, ou seja, respeitando regras de textualidade do seu gênero e estando adequado ao leitor, e o leitor sendo bom leitor, a leitura vai gerar resultados satisfatórios”. Sendo assim, a responsabilidade pelo resultado da leitura do hipertexto é do leitor.

Autores têm trabalhado esta importante temática tão presente no meio social. Lévy (1993) elenca seis princípios abstratos para caracterizar o hipertexto, são eles: princípio de metamorfose, princípio de heterogeneidade, princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas, princípio de exterioridade, princípio de topologia e princípio de mobilidade dos centros.

O princípio da metamorfose refere-se à constante renegociação e construção da rede hipertextual que pode permanecer estável ou não devido aos atores envolvidos em sua construção. O princípio da heterogeneidade está ligado aos nós e conexões na comunicação multimidiática e digital. O princípio de multiplicidade e encaixe das escalas envolve as redes que são geradas a partir de nós (links) e como essas conexões podem se revelar num composto indefinido de redes, formando uma longa escala. No princípio da exterioridade, a rede tem seu crescimento e sua diminuição, sua composição e sua recomposição permanente dependente de um exterior indeterminado que pode ser a inserção de novos elementos, bem como conexões

com outras redes. No princípio da topologia, a rede hipertextual está no espaço, considerado heterogêneo, e tudo se desloca dentro da rede. Por fim, o princípio de mobilidade dos centros trata dos diversos centros que compõem a rede hipertextual e conduz o leitor como num mapa, desenhando possíveis percursos de leitura. Tais princípios conceituados abstratamente revelam a imaterialidade do hipertexto, bem como a necessidade do letramento digital para que o contato do usuário com as práticas de linguagem que envolvam o hipertexto tenham êxito. Depois de apresentar os princípios que regem o hipertexto, Lévy (1993) assim o conceitua:

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível, porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira (LÉVY, 1993, p.50).

Com este conceito, levantaram-se questões quanto à linearidade do hipertexto, sobre sua ocorrência apenas no ambiente virtual, a respeito da representação do hipertexto como representação da leitura conforme a que se realiza na mente humana (um imbricamento de relações que são ativadas pelas palavras) e como a relação de coerência é afetada na leitura hipertextual.

Xavier (2010) declara que o hipertexto não impõe ao leitor uma ordem hierárquica de leitura, apenas sugere, numa aparente liberdade, pois esta está condicionada ao produtor que decide disponibilizar os links do hipertexto. Esses links, são como elos que afetam a compreensão, pois influenciam no que deve ser destacado e no que deve ser ignorado pelo leitor. O autor assegura que a deslinearização e a ausência de um foco dominante na leitura é um princípio básico da construção do hipertexto. Importante destacar que o pesquisador ressalta que “todo texto impresso pode ser um hipertexto, mas nem todo hipertexto pode ser um texto impresso” (XAVIER, 2010, p.213) dada a própria natureza do ambiente virtual que permite a abertura de novas abas e mídias que subsistem apenas no meio digital.

Na perspectiva da coerência, o leitor é desafiado a fazer escolhas que lhe proporcionem uma leitura proveitosa e que sigam na direção dos seus objetivos de leitura. Cabe à maturidade do sujeito, enquanto leitor, não divagar nos links, desviando-se do uso inadequado destes e evitando a dispersão a fim de garantir a coerência. Constata-se, assim a importância do letramento digital no percurso de navegação e leitura do texto no ambiente digital.

Assim, é notório que o hipertexto não é algo alheio à realidade do homem, pois além de representar a leitura como se realiza na mente humana, as evidências do hipertexto no impresso não deveriam causar tamanho estranhamento, já que apenas o novo ambiente, o digital, proporciona-lhe aquilo que a natureza do impresso não é capaz de suportar.

1.3 Breve abordagem do texto noticioso e apresentação do Jornal Meio Norte

A notícia é um texto composto pela multimodalidade e pode ser encontrada em revistas e jornais impressos e no meio digital. Tanto na notícia impressa quanto na digital, a multimodalidade se faz presente na semiose da linguagem escrita, na diagramação e nas imagens estáticas. Cabe ressaltar aqui que devido às características do suporte do meio, destacam-se no meio digital, vídeos, áudios e imagens em movimento. Tais aspectos atraem a atenção do leitor e por vezes facilita sua participação no processo integrativo de construção de sentido, pois para alguns leitores acionar o áudio, por exemplo, é mais cômodo que ler a notícia.

O texto da notícia caracteriza-se por ser um texto curto, breve, que apresenta informações sobre os mais diversos fatos e acontecimentos. É um texto comum, estabilizado no cotidiano das pessoas, é de fácil acesso, veiculada em meios impressos, digitais e radiofônicos. A estrutura da notícia com suas marcas linguístico-enunciativas são, conforme Benassi (2009, p.1795):

a estrutura com lide, linguagem intermediária, poucos adjetivos dando ênfase aos substantivos e verbos, os quais devem impressionar o leitor. Os verbos do texto da notícia devem vir no passado, embora os títulos sejam postos no tempo presente. O estilo também é marcado pela objetividade e procura destacar aspectos principais ou interessantes de um fato, situando-o no seu momento histórico, como forma de revestir a informação de seriedade.

Com os avanços tecnológicos e digitais, presencia-se a integração dos meios de comunicação. Textos, gráficos, animação, som e vídeo compõem os novos meios, a essa integração se chama multimídia. Além desse renovado universo multimidiático, as novas tecnologias impulsionaram a apropriação de novas práticas como a hipermídia que é a união do hipertexto com a multimídia, a autonomia oferecida ao leitor e as diversas formas que ele pode traçar sua leitura envolvendo os diferentes tipos de texto caracterizam o leitor imersivo ou virtual (SANTAELLA, 2004).

Um dos aspectos da hipermídia relacionado ao hipertexto é a forma como o leitor se desloca no texto, podendo constituir uma multiplicidade de conexões, estabelecendo por vezes uma dinâmica participativa entre emissor/receptor (GOLÇALVES, 2010). O hipertexto é

característica tanto da notícia impressa, quanto da notícia digital. Neste meio, em virtude do suporte, o hipertexto contribui para o emprego de links e para interatividade.

A notícia impressa, quanto à interatividade, segundo Batista (2017) estabelece nítida oposição entre produção e recepção. Difundida principalmente em jornais e revistas, ela não oferece a mesma dinamicidade temporal e interativa entre produtor e receptor. Com o advento da web 2.0 observou-se uma reconfiguração da relação produtor e leitor. Duas das características da notícia em ambiente virtual são a rapidez com que pode ser propagada e a capacidade fluida de estabelecer interação entre locutor e interlocutor que dialogam não apenas entre si, mas com os vários sujeitos que se propuserem a participar desse processo em espaços destinados a essa interação.

Apesar de haver na notícia digital aspectos diferenciais em relação àquela produzida no meio impresso, tais como os recursos supracitados de interação, mantém-se na notícia em meio digital, traços característicos da notícia impressa. De acordo com Arena (2008) essa característica de identidade entre o impresso e o digital tem sido empregada como estratégia para facilitar a adesão do leitor à leitura em meio digital.

Ler em suportes impressos e digitais é uma prática comum na realidade do século XXI. Cabe ao leitor o letramento necessário para comportar-se frente a esses meios e corresponder às exigências de leitura que cada ambiente requer. As novas práticas de leitura encontradas no meio digital decorrem, em geral, da inserção de novos usos multimodais, daí a necessidade dos multiletramentos para compreensão das novas interfaces e ferramentas dos espaços em rede à disposição do usuário.

Para esta pesquisa, foi selecionado o jornal Meio Norte, considerado um dos maiores do estado do Piauí. Fundado em janeiro de 1995, é o primeiro jornal do estado do Piauí a lançar sua versão online, foi pioneiro ao adotar o modelo de integração física e editorial com os demais veículos do grupo ao qual pertence: o Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte (Tv, rádio e portal). Possui três cadernos diários, classificados com conteúdo editorial e seis cadernos semanais (Vida, Inside, Infantil, Piauí, Notícia da Tv e For teens).

O jornal conta com 40 jornalistas, incluindo referências em suas áreas de atuação. Circulando nos 224 municípios piauienses e no leste do Maranhão, segundo o Instituto de Verificação de Circulação (IVC), o Jornal Meio Norte tem até 70% de preferência do público.

A escolha pelo jornal Meio Norte advém de alguns critérios como: é um jornal regional, profissional, que conta com sua própria comissão editorial, tem 3.320 tiragens semanais e 3.400¹⁶ no final de semana, com uma média de 3000 assinaturas.

No tocante à versão digital, o jornal a lançou em 2006. Através do portal o internauta tem acesso aos conteúdos do jornal, Tv e rádio, possuindo uma média diária de 200 mil visitas. A plataforma digital (<https://www.meionorte.com>) possui uma central do usuário que é acessada mediante login (no canto superior direito), é dividida em seções, quais sejam: página inicial, notícias, esportes, entretenimento, polícia, política, concursos, curiosidades e carros. Além das seções, contém a apresentação dos programas do grupo Meio Norte, os vídeos, blogs e álbuns.

Encerrada esta apresentação, sintetiza-se a temática do capítulo que tratou dos assuntos elementares deste estudo: leitura e letramento. Os conteúdos abordados quanto à leitura no impresso e à leitura online, os processos e as estratégias, os conceitos de letramento, de multiletramentos, de hipertexto e de letramento digital foram trabalhados a fim de delinear a proposta para análise dos dados. Para finalizar esta seção, apresentou-se uma curta súmula acerca do texto noticioso. No próximo capítulo, caracteriza-se a pesquisa ora realizada e descreve-se seus sujeitos e os procedimentos metodológicos.

¹⁶ Dados fornecidos pela equipe do jornal, mediante ofício nº 002/2019.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentados os pressupostos teóricos que orientam este trabalho a partir da abordagem da leitura e do letramento, o presente capítulo traz o detalhamento e a discussão dos aspectos metodológicos envolvidos nesta investigação, que inclui a caracterização da pesquisa, o perfil dos participantes envolvidos, os instrumentos de coleta e procedimentos para geração e análise dos dados. Descreve-se, a seguir, o decurso do processo investigativo.

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa constituiu-se de uma abordagem qualitativa e exploratória. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Para Severino (2007), a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações do objeto escolhido. Neste trabalho, objetivou-se alcançar mais familiaridade com o fenômeno proposto no estudo, que é a investigação de habilidades básicas de leitura associadas às estratégias cognitivas e processos de leitura de acordo com os diferentes níveis de letramento e, a partir da proximidade com o objeto, constituir hipóteses.

Justifica-se a escolha pela abordagem qualitativa tendo em vista a complexidade do fenômeno, cujo foco reside no caráter subjetivo do objeto analisado, seguindo a proposta de Minayo (2001) para quem esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos processos que não podem ser reduzidos a quantificações. O escopo do presente trabalho foi captar o fenômeno em estudo em determinado público-alvo, identificando características e situações relevantes a partir de uma sólida base teórica.

Para tanto, fez-se um estudo de caso múltiplo, que é encarado como o delineamento mais adequado para este propósito. No estudo de caso múltiplo, ao invés de tratar com um caso individual, o estudo abrange um conjunto de casos simples para o trabalho com as teorias a fim de validá-las ou contestá-las dentro do contexto (YIN, 1994). Buscou-se um estudo mais profundo a partir de poucos sujeitos, de maneira que se alcance um conhecimento mais detalhado acerca do tema aventado. Neste trabalho, a partir de seis sujeitos de contextos

diferentes, investigou-se quais estratégias de leitura foram utilizadas por participantes com diferentes níveis de letramento, em textos noticiosos em ambientes de produção distintos.

Para Leffa (2006), o estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa, com ênfase maior na exploração e descrição detalhada de um determinado evento ou situação, sem a preocupação de descobrir uma verdade universal e generalizável. Trata-se, portanto, de uma metodologia indutiva, em que a teoria é feita a partir de observações empíricas com ênfase na interação entre os dados e sua análise. As descrições e explicações são feitas com ênfase no processo e no contexto em que se encontram os dados.

Seguiram-se as fases de um estudo de caso, conforme Martins (2008): a etapa exploratória, que corresponde às pesquisas do referencial teórico; o planejamento, que trata da seleção e elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Empregou-se a entrevista para seleção do perfil dos participantes para o estudo, fez-se a escolha das notícias que foram trabalhadas nos encontros e a executou-se o protocolo verbal. A coleta de dados foi realizada no período de dois meses, durante três encontros individuais e, por fim, a análise dos dados que foi empreendida a partir da transcrição dos relatos dos protocolos verbais e verificação do teste cloze à luz das referências teóricas abordadas. Após essas etapas, foi apresentado o relatório, que consiste nos resultados da pesquisa.

Conforme Gil (2008), o estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. Neste caso, a proposta foi trabalhar com seis participantes, investigando suas habilidades básicas e estratégias de leitura, em ambiente impresso e digital, considerando os níveis de letramento de cada um.

2.2 Sujeitos da pesquisa

Inicialmente, após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa, deu-se a seleção dos participantes, que ocorreu por meio da proposição do trabalho em grupos de whatsApp. A chamada para participação de voluntários foi lançada em grupos de projetos eclesiais e consistia de um texto simples que apresentava a pesquisa e o convite para o voluntariado.

Quatorze pessoas responderam positivamente, aceitando participar. Os respondentes foram submetidos a uma entrevista para coleta de informações a fim de traçar o perfil dos

sujeitos. No final, de acordo com as respostas fornecidas, foram escolhidos seis participantes, com idades entre 18 e 40 anos, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido para participação neste estudo e passaram a ser identificados por um código alfanumérico. O código contém a abreviação das expressões: *participante com acesso às tecnologias (partactec)*, este grupo foi numerado de 1 a 3; e *participante com acesso restrito às tecnologias (partacres)*, este grupo foi numerado de 4 a 6. A escolha de seis participantes decorreu da necessidade de formação de dois grupos constituídos por três sujeitos, categorizados a partir do nível de letramento/escolaridade¹⁷ e do contato desses sujeitos com as tecnologias digitais.

A partir do critério de contato com as tecnologias digitais, os participantes foram dispostos em dois grupos composto por três pessoas. O primeiro grupo é composto por um participante com ensino fundamental, outro com ensino médio e outro com ensino superior, neste grupo os participantes têm considerável acesso às tecnologias digitais. No segundo grupo os três participantes também estão dispostos a partir do nível de letramento/escolaridade, um possui ensino fundamental, o outro possui ensino médio e o outro, ensino superior, porém neste grupo o contato com as tecnologias é considerado reduzido.

Ao se delimitar o critério de acesso às tecnologias digitais, tem-se em mente o conceito de Gomes (2019, p. 22) para quem “tecnologias digitais são artefatos elétricos, eletrônicos ou virtuais criados para a realização de tarefas e a resolução de problemas por meio do processamento binário”. Para esta investigação, considerou-se acesso às tecnologias o uso contínuo e consciente do computador, celular, tablet; a utilização de aplicativos nas suas diversas finalidades; o tempo despendido na navegação na rede e a manipulação das tecnologias.¹⁸

Os critérios de seleção de atividades ligadas às tecnologias digitais foram selecionados a partir da pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras, disponível no site Cetic.br. (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação).

Os participantes classificados como tendo acesso considerável às tecnologias digitais foram aqueles que possuem mais de um artefato tecnológico e fazem uso constante dos mesmos para diversas atividades. Por exemplo, sujeitos que dispõem de computador e celular e os

¹⁷ Esta pesquisa toma níveis de letramento associados ao nível de escolaridade conforme razões apresentadas na Introdução.

¹⁸ O critério de acesso às tecnologias não tem como escopo o poder aquisitivo do participante, mas suas habilidades na utilização dos artefatos digitais conforme os parâmetros apresentados a partir da pesquisa do Centro Regional de Estudos para o desenvolvimento da Sociedade da Informação e descritos no roteiro de entrevista. Para fins de exemplificação: havia voluntários que possuíam de dois a três aparelhos/equipamentos digitais, mas que não correspondiam aos critérios expostos.

utilize, sete horas diárias ou mais. Os usos devem ser diversificados como: para trabalho, pesquisas escolares e pessoais, compras virtuais, ou outras atividades como leitura de notícias, livros, sites diversos. Eles também devem manusear aplicativos de variadas finalidades como aplicativos bancários, de redes sociais, de fotos, vídeos, música e aplicativos de edição. Além disso, conta-se como critério também a autoavaliação do voluntário ao apontar numa escala de 0 a 10 qual seu contato com as tecnologias, considerando-se como satisfatório para o acesso considerável a partir do sete.¹⁹ Os participantes que se enquadraram neste perfil de usuário das tecnologias digitais foram agrupados na categoria de acesso considerável às tecnologias digitais.

O participante partactec01 tem 37 anos de idade, é tatuador, tem o oitavo ano do ensino fundamental, possui e utiliza computador e celular diariamente por sete horas diárias ou mais, não possui o hábito da leitura de livros ou textos longos, prefere breves textos verbo-imagéticos. Ele desenvolve atividade de pesquisa na internet para escola, pois voltou a estudar, e para o trabalho, também faz pesquisas por vontade própria a respeito de assuntos que lhe interessam. Costuma jogar jogos online, assistir filmes e vídeos, utiliza com regularidade os aplicativos de redes sociais e de fotos. Além disso, ele edita vídeos e fotos e compartilha imagens, áudios e vídeos. Declarou seu contato com as tecnologias digitais como oito.

O participante partactec02 tem 32 anos de idade, possui o ensino médio completo, desenvolve atividades remuneradas autônomas, possui notebook e celular e os utiliza diariamente por oito horas diárias, não possui o hábito de ler livros ou jornais, acompanha notícias televisivas ou nas redes sociais. Emprega as tecnologias para trabalho, pesquisas pessoais e profissionais, assiste vídeos, filmes, utiliza aplicativos bancários, de redes sociais e editores, efetua compras online, compartilha áudios, imagens e vídeos. Frequentemente utiliza o googlemaps. Classificou seu contato com as tecnologias digitais como nove.

A participante partactec03 tem 30 anos, com ensino superior completo, não está trabalhando atualmente, possui computador, celular e Tv digital e deles faz uso diariamente por mais de sete horas. A participante tem o hábito de ler desde fofocas sobre a vida dos artistas a artigos científicos. Realiza pesquisas na internet voltadas para sua área de atuação, procura se manter atualizada, visita sites de concursos e de notícias, faz compras na internet, utiliza aplicativos bancários, de redes sociais, de fotos e editores, baixa livros, lê livros digitais, compartilha imagens, vídeos e músicas e regularmente utiliza o googlemaps. Declarou seu contato com as tecnologias digitais como nove.

¹⁹ Ao se estabelecer o sete como satisfatório para o acesso considerável, fez-se associação ao ambiente escolar que, em algumas instituições, apresenta o sete como média.

Os participantes considerados como tendo acesso limitado foram aqueles que têm acesso ou utilizam apenas uma ferramenta digital e que, ao contrário, daqueles que desenvolvem atividades variadas no meio digital não praticam atividades diversificadas, usam uma tecnologia apenas e limitam seu uso a prática de uma ou duas atividades. Neste grupo, na escala de 0 a 10, os participantes indicam seu contato com as tecnologias digitais até o seis (pois se estabeleceu o sete como satisfatório para o grupo com acesso considerável).

A participante partacres04, tem 39 anos de idade, atualmente está desempregada, cursou até a segunda série do ensino fundamental, relatou que lê diariamente a Bíblia e textos das redes sociais, utiliza apenas o celular como ferramenta tecnológica despendendo menos de seis horas no uso diário, apontando o uso do aparelho voltado para duas atividades principais: a primeira ligada às redes sociais onde compartilha imagens e vídeos e a segunda, relativa à utilização do youtube para ouvir músicas e pregações. Classifica seu contato com as tecnologias digitais como quatro.

O participante paracres05 tem 40 anos de idade, possui ensino médio completo, atualmente desempregado, tem acesso apenas ao celular como ferramenta tecnológica e o utiliza diariamente por até pouco mais de seis horas para acessar redes sociais e nelas compartilhar fotos e vídeos, utiliza aplicativo de edição de fotos e vídeos, não tem o hábito de ler livros ou jornais, lê as notícias compartilhadas nas redes, aponta seu contato com as tecnologias como seis.

A participante partacres06 tem 34 anos de idade, possui ensino superior completo, encontra-se desempregada, utiliza apenas o celular como tecnologia digital e o faz para uso do whatsApp e para assistir filmes e vídeos, lê diariamente a Bíblia e os textos das tarefas dos filhos, aponta seu contato com as tecnologias como quatro.

O quadro seguinte compreende uma breve recapitulação da categorização e nomenclatura dos participantes adotada nesta pesquisa.

Quado 1- Sinopse do código alfanumérico

Nível de escolaridade	Grupo com acesso considerável às tecnologias	Grupo com acesso restrito às tecnologias
Ens. Fundamental	Partactec01	Partacres04
Ens. Médio	Partactec02	Partacres05
Ens. Superior	Partactec03	Partacres06

Fonte: autoria própria

2.3 Instrumentos de Coleta

A seleção dos participantes se deu por meio de uma amostragem aleatória simples. De acordo com Nascimento (2016, p.125) uma amostragem aleatória simples “é aquela em que todos os sujeitos de uma população têm a mesma probabilidade de serem selecionados para estudo”. A seleção aleatória simples dos participantes ocorreu através da rede social whatsapp. Para isso, foi elaborado um texto simples de apresentação da pesquisa convidando pessoas do grupo para participarem. O convite foi lançado em grupos de projetos eclesiais e após a identificação das quatorze pessoas que manifestaram interesse em participar da pesquisa, seguiu-se para etapa seguinte: a entrevista. Os voluntários foram entrevistados e foram escolhidos seis participantes, na faixa etária dos 18-40 anos, com diferentes níveis de letramento.

De acordo com Gil (2008, p. 109), a entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obter dados que interessam à investigação. “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Como estão na pesquisa pessoas desde a segunda série do ensino fundamental até o ensino superior, optou-se pela notícia para sanar eventuais dúvidas, além disso, conjecturou-se que o contato com o participante por meio da entrevista auxilia de forma mais eficaz na coleta de informações.

O roteiro da entrevista continha perguntas abertas e predeterminadas. Buscou-se conhecer mais do perfil do participante, como faixa etária, seu nível de letramento e ocupação, hábitos de leitura, a intensidade do acesso às tecnologias digitais e o contato com as mesmas, a fim de realizar a categorização proposta neste trabalho.

A entrevista como método para seleção do perfil dos sujeitos da pesquisa foi escolhida pelo seu caráter interativo e prático, podendo ser utilizada com todos os segmentos da população (alfabetizados ou não). O instrumento permite a repetição, o esclarecimento de perguntas, possibilitando especificar significados ou formular a pergunta de maneira diferente.

Feita esta seleção, os participantes foram expostos à leitura de notícias no ambiente impresso e no digital. As notícias foram lidas na íntegra, conforme são apresentadas no jornal e no portal, não sendo, portanto, adaptadas. Os critérios para seleção das notícias foram inspirados dentre aqueles apresentados em Ribeiro (2008): notícias das páginas internas com

chamadas na primeira página (no caso das notícias digitais, aquelas que aparecessem em destaque), notícias com foto e legenda, quanto à extensão, as notícias não compartilham tamanhos semelhantes, tal fato, porém não causou discrepância entre as tarefas.

A notícia impressa “Com 379 votos, reforma passa em primeira votação” pertence ao jornal do dia 11 de julho de 2019, ano XXIV tem chamada na primeira página e está localizada no caderno de política, na página 6 (Figura 1). A notícia digital “Estados e municípios devem entrar na reforma da previdência” foi veiculada no dia 15.07.2019 exposta na página da plataforma (Figura 2).

Figura 1 - Notícia impressa lida no primeiro encontro.

6 JORNAL MEIO NORTE- TERESINA (PI), QUINTA-FEIRA, 11 de julho de 2019

379 VOTOS A 131
Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19)

Deputados aprovam reforma da Previdência

DA AGÊNCIA CÂMARA

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19). Agora os parlamentares começarão a votar os destaques apresentados à proposta.

Os destaques podem ser de emenda ou de texto. Para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis. No caso do texto separado para votação à parte, aqueles que pretendem incluí-lo novamente na redação final da PEC é que precisam garantir esse quórum favorável ao trecho destacado.

A matéria foi aprovada na forma do substitutivo do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), que apresenta novas regras para aposentadoria e pensões. O texto aumenta o tempo para se aposentar, limita o benefício à média de todos os salários, aumenta as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

OUTROS PONTOS - Ficaram de fora da proposta a capitalização (poupança individual) e mudanças na aposentadoria de pequenos produtores e trabalhadores rurais. Na nova regra geral para servidores e trabalhadores da iniciativa privada que se tornarem segurados a

Para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis no plenário



RODRIGO MAIA anuncia resultado de votação

pós a reforma, fica garantida na Constituição somente a idade mínima. O tempo de contribuição exigido e outras condições serão fixados definitivamente em lei. Até lá, vale uma regra transitória.

Para todos os trabalhadores que ainda não tenham atingido os requisitos para se aposentar, regras definitivas de pensão por morte, de acúmulo de pensões e de cálculo dos benefícios dependerão de lei futura, mas o texto traz normas transitórias até ela ser feita.

A oposição obstruiu os trabalhos por ser contra os termos do substitutivo, argumentando que as regras são rígidas demais, principalmente para os trabalhadores de baixa renda.

Fonte: Jornal Meio Norte, 11 de julho de 2019.

Figura 2 - Notícia digital lida no segundo encontro

The screenshot shows a web browser displaying a news article. The URL in the address bar is <https://www.meionorte.com/noticias/estados-e-municipios-devem-entrar-na-reforma-da-previdencia-366970>. The page features a navigation menu with categories like 'home', 'noticias', 'entretenimento', 'esportes', 'polícia', 'política', 'curiosidades', 'concursos', and 'cartas'. The main article title is 'Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência'. Below the title, there is a sub-headline: 'O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.' A photograph shows several men in suits in a meeting. To the right, a sidebar titled 'AS MAIS LIDAS' lists other news items: '20 de Julho: O que Chico Xavier previa para 2019 com a Data Limite?', 'Criança de seis anos é estuproada pelos pais e por quatro vizinhos', 'Estudante Gabriel Eireno morre no Hospital de Urgência de Teresina', and 'Najla Trindade se lança como garota reprovada na escola pública'.

Fonte: <https://www.meionorte.com/noticias/estados-e-municipios-devem-entrar-na-reforma-da-previdencia-366970>.
Acesso em: maio de 2019.

2.4 Método e técnica da pesquisa: protocolo verbal e teste cloze

Selecionado o instrumento para seleção do perfil dos participantes e escolhidas as notícias, segue-se à apresentação do método que foi adotado como instrumento para levantamento dos dados a partir da leitura da notícia nas suas versões impressa e digital realizada pelos participantes da pesquisa. Foi empregado como recurso para coleta o Protocolo Verbal, que é uma técnica por meio da qual se obtém “relatos individuais sobre as operações cognitivas dos sujeitos no ato da execução da tarefa” (NOVAIS, 2008, p.109). O protocolo verbal ou ‘pensar alto’ “é uma técnica introspectiva de coleta de dados que consiste na verbalização dos pensamentos do sujeito” (FUJITA, 2009, p. 52). A técnica consiste em gravar as falas dos sujeitos que revelam suas atividades cognitivas durante a realização de determinada tarefa. A gravação é importante porque permite a recuperação da fala dos participantes, diminuindo a possibilidade do esquecimento de algum dado importante por parte do pesquisador, já que o momento não se restringe apenas à observação. Yin (1994) considera a gravação o método que oferece aspectos mais precisos que qualquer outro. Fujita (2009) reputa a vantagem do protocolo sobre outras técnicas como diário, questionário ou entrevista pois o protocolo fornece acesso direto ao processo mental de leitura enquanto o leitor a realiza. Além

das gravações do protocolo verbal, os encontros foram filmados²⁰ do início ao fim, com exceção do primeiro que se restringiu à apresentação do método.

O protocolo verbal permite a observação do processo de leitura e a inferência dos níveis de compreensão pelo leitor atingidos, pois o leitor verbaliza como está ocorrendo a prática, os participantes fornecem dados significativos, expondo suas experiências de interação durante o ato ler. Pressley e Hilden (2004) apud Ribeiro (2008) consideram o protocolo como método de coleta de dados bastante útil e confiável, desde que alguns cuidados sejam tomados pelo pesquisador como: explicação simples da tarefa e evitar a interrupção do processo para que o leitor não modifique o fluxo normal de leitura.

De acordo com Leffa (1996), os relatos da análise de protocolo podem ocorrer em três situações (durante, após e sem leitura). O objetivo é que o leitor verbalize suas escolhas leitoras simultaneamente à leitura, logo após o término da leitura ou sem o envolvimento de qualquer leitura específica. Sem haver leitura específica, o participante é questionado sobre variáveis (leitor, texto, estratégias) que envolvem o ato de ler. Durante a leitura, solicita-se ao leitor que verbalize o que lhe passa na mente à medida que segue o texto. A verbalização após a leitura do texto, também chamada de verbalização retrospectiva, segundo o mesmo autor, conta com a vantagem de não interromper a leitura, no entanto é passível de esquecimento. As perguntas realizadas pelo pesquisador são feitas sobre o texto ou sobre a tarefa realizada.

Nesta pesquisa, foram utilizadas as verbalizações durante e após a leitura. Mattos et al. (2017) abordam as verbalizações concorrente e retrospectiva do protocolo verbal e apontam as vantagens e desvantagens de sua utilização. Verbalização concorrente é aquela que ocorre simultaneamente à leitura, na qual o participante é convidado a falar/pensar alto sobre seu percurso mental enquanto lê, como se estivesse falando de si para si mesmo. A desvantagem reside na carga de trabalho duplo a ser desempenhada pelo sujeito quando além de pensar precisa falar de suas tarefas cognitivas. A verbalização retrospectiva é feita pelo leitor ao final da leitura proposta. Neste tipo de verbalização o participante relembra seu processo de pensamento durante a realização da leitura. A desvantagem é o esquecimento de informações que estavam presentes enquanto se estava realizando a tarefa.

O uso de protocolos verbais tem apresentado resultados satisfatórios no campo das Ciências Humanas, em áreas como Linguística e Educação (MATTOS ET AL., 2017) e apesar de posturas metodológicas que apontem desvantagem quanto ao caráter introspectivo e apoiado na subjetividade dos sujeitos, optou-se pelo uso dos protocolos verbais porque é o método

²⁰ As gravações foram feitas pelo aplicativo Super Voice Recorder, instalado em um celular Samsung J5 Prime. As filmagens foram realizadas pelo celular MotoG 6.

considerado mais viável pelo qual o investigador pode ter acesso às estratégias de leitura utilizadas pelo leitor e poder assim descrevê-las.

Outro instrumento que auxiliou na investigação das habilidades básicas e estratégias de leitura utilizadas pelos participantes nos textos noticiosos foi a técnica do cloze, recurso avaliativo da compreensão de leitura. A técnica criada por Wilson L. Taylor, originalmente, consiste na omissão de todo quinto vocábulo que deverá ser preenchido pelo leitor com a palavra que considerar mais adequada para o sentido do texto. É uma ferramenta capaz de desenvolver no leitor a percepção de aspectos importantes do texto, pois ao apagar palavras se designa ao indivíduo a responsabilidade de recuperar o sentido das lacunas a partir do que foi lido.

Segundo Leffa (1996, p. 74) o cloze era “usado no início apenas para medir a inteligibilidade do texto, suas aplicações foram se estendendo até incluir medições de competência em leitura e descrição das estratégias usadas pelo leitor”. O autor afirma que a técnica permite medir a proficiência e a competência de leitura, sendo utilizada até para o ensino da leitura. Leffa (1996) cita a classificação proposta por Oller et al (1972) para análise dos resultados do cloze. Os autores dividiram a análise da resposta (aos lacunamentos) em três categorias, cada uma subdividida em duas subcategorias, quais sejam: as respostas corretas, subdivididas em inteiramente e contextualmente aceitáveis; as respostas parcialmente corretas, subdivididas em aquelas que violam apenas restrições gerais do texto e aquelas que violam apenas restrições locais e por último as respostas incorretas subdivididas em respostas em branco e em escolhas não motivadas.

Bortolanza e Cotta (2012) afirmam que o teste cloze oferece condições para que o leitor desenvolva suas estratégias de leitura, pois ao deixar espaços a serem completados possibilita ao sujeito o monitoramento de sua compreensão em leitura, auxiliando-o no controle de estratégias cognitivas, responsáveis pelo processamento automático e inconsciente da leitura. As autoras também acentuam que embora o cloze e a leitura sejam atividades de natureza diferente, alguns procedimentos são comuns aos dois como a importância do conhecimento prévio, a inferência de acordo com o contexto oferecido e as predições, por exemplo.

O participante respondeu ao teste cloze numa folha A4. O cloze constituiu-se do texto da própria notícia lida pelo participante durante o respectivo encontro. As notícias não foram utilizadas na íntegra, foram reduzidas e lacunadas conforme a proposta original, lacunamento a cada quinto vocábulo. O teste foi aplicado ao final da verbalização retrospectiva do protocolo verbal no segundo e no terceiro encontro. A técnica do cloze foi aqui empregada associada à

análise de protocolos verbais, por se julgar fonte relevante na análise dos dados, contribuindo na identificação de processos e estratégias empregadas na leitura.

2.5 Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento desta investigação, primeiramente fez-se o levantamento do referencial teórico que a ampara, voltado para as pesquisas da área do letramento, especialmente letramento escolar e letramento digital, e para as produções teóricas sobre leitura, seus processos e estratégias. Após a revisão bibliográfica, a segunda etapa foi a elaboração do roteiro de entrevista para que se pudesse delinear o perfil dos participantes e assim selecioná-los para a investigação. A produção da entrevista considerou questões relativas ao contato dos participantes com as tecnologias digitais. Elas foram feitas individualmente em locais previamente marcados pelos participantes. A pesquisadora explicou a finalidade da entrevista e leu as perguntas, registrou as informações conforme a resposta recebida.

Nas questões que procuravam conhecer um pouco mais sobre o contato dos participantes com as tecnologias digitais, a entrevista voltou-se para o acesso à internet e como se realizava esse acesso, sobre a posse e efetiva utilização de dispositivos eletrônicos digitais por parte dos participantes. Essas indagações foram relevantes para a pesquisa porque constituem um dos critérios para a classificação dos participantes em um dos grupos aqui categorizados quanto ao acesso às tecnologias, conforme visto em seção anterior.

O roteiro de entrevista, composto por onze perguntas, buscou selecionar os perfis que correspondessem ao interesse da pesquisa. As três primeiras questões visavam à identificação da idade, localidade e escolaridade. A partir da quarta até a décima questão, com objetivo classificatório, procurava-se tomar conhecimento a respeito do contato do participante com as tecnologias e a relação que se estabelece entre o mesmo e os meios tecnológicos e sobre seus hábitos de leitura. A última pergunta referia-se à disponibilidade do participante para contribuir com este trabalho.

As perguntas que tratavam do perfil leitor eram perguntas diretas que buscavam identificar se o participante tinha acesso à internet e qual sua frequência de uso, quais dispositivos eletrônicos digitais ele utilizava regularmente e com quais objetivos o leitor/usuário navegava na internet. A questão de número nove tratava especificamente das diversas atividades que o participante pode executar na internet. Diferente das outras questões subjetivas na entrevista, esta questão apresentava alguns exemplos para que o voluntário selecionasse as opções que considerasse suas práticas comuns na internet, tais como: pesquisar

por vontade própria ou por questões escolares e/ou questões de trabalho, efetuar compras online, assistir a filmes, séries, ouvir música, realizar cursos à distância, baixar livros, jogar, ler jornais, revistas, notícias, utilização de aplicativos de redes sociais, fotos, internet banking, uso do googlemaps, compartilhamento de textos, imagens e vídeos, uso da internet para aprender algo que não sabia ou que sentia dificuldade em fazer.

A pergunta de número dez constava de uma autoavaliação na qual o leitor, numa escala de 1 a 10, apontava seu contato com as tecnologias digitais e era convidado a justificar o porquê de sua resposta. A questão seguinte procurava saber sobre o hábito de leitura do leitor, se existia esse hábito e quais tipos de texto eram os preferidos.

A etapa seguinte foi a escolha das notícias. Foram selecionadas duas notícias do Jornal Meio Norte com a temática sobre a reforma da Previdência Social, assunto de destaque no mês de julho de 2019. As notícias trabalhadas foram lidas tanto na versão impressa quanto na versão digital. São notícias diferentes, versando sobre o mesmo tema, porque não se considera pertinente para esta pesquisa abordar a leitura da mesma notícia no meio impresso e no digital, pois o participante pode, durante a segunda leitura, ser influenciado pela primeira.

É importante acentuar que a notícia impressa foi lida diretamente no jornal que foi entregue ao participante na página em que foi publicada. A notícia digital foi lida no notebook disponibilizado ao participante com a notícia em tela. Os participantes não fizeram leitura silenciosa antes da execução do protocolo verbal e tiveram o tempo que julgaram necessário para realizar a tarefa. Apesar de não ser foco na pesquisa, o tempo despendido para a leitura das notícias foi mencionado a fim de destacar, neste caso, que não há correspondência entre tempo de leitura e compreensão do texto, no sentido de quem leu mais rápido entendeu menos pela menor apreensão de informações ou quem leu mais lentamente captou mais dados informacionais.

Foram realizados três encontros individuais para leitura das notícias e aplicação dos instrumentos de coleta. Os encontros ocorreram dentro do período de dois meses. O local foi uma sala de estudos da biblioteca da Universidade Federal do Piauí, devido à necessidade de um local que favorecesse a concentração e o foco, elementos necessários para execução do protocolo verbal. O segundo e o terceiro encontro foram filmados e gravados com o auxílio de dois aparelhos celulares.²¹ Procurou-se verificar como esses participantes constroem sentido na notícia, nos ambientes impresso e digital, por meio das habilidades básicas de leitura e a partir

²¹ Os modelos dos celulares já foram apontados em seção precedente.

dos processos de leitura e quais estratégias foram selecionadas por eles para lhes auxiliar na compreensão do texto.

O primeiro encontro foi uma apresentação do que vem a ser o protocolo verbal e de como ele seria feito. No final, fez-se um breve treinamento com uma notícia retirada do jornal Meio Norte do dia 22 de maio de 2019, intitulada “Cobertura da Vacinação atinge apenas 64,49% no Piauí” e da notícia digital “Vacina contra a gripe estará disponível à população na segunda (03)”, postada na data de 31/05/2019 na plataforma do jornal digital. Este ensaio foi apenas para a realização da verbalização concorrente, nele não foram aplicados a verbalização retrospectiva, nem o teste cloze, embora eles tenham sido anunciados. Este primeiro ensejo foi importante por demonstrar ao participante a execução do instrumento e tentar assegurar que a verbalização do pensamento ocorresse de forma máxima e proveitosa, demovendo quaisquer dúvidas que porventura surdissem. Vale ressaltar que por se tratar de um encontro para orientações gerais, esse encontro foi o único que não foi filmado, nem gravado.

No segundo encontro, o participante foi exposto a uma notícia impressa. A escolha por iniciar com o ambiente impresso decorre da questão cronológica, pois historicamente, só depois as notícias foram para as plataformas digitais. O jornal foi posto em cima da mesa, na página da notícia a ser lida. Durante a verbalização concorrente, o participante foi convidado a falar de suas tarefas cognitivas, escolhas, raciocínios, trajetões e dificuldades, foi convidado a pensar alto. Após a verbalização concorrente, alguns tópicos foram levantados na verbalização retrospectiva relacionados ao ato de ler do participante. Como exposto anteriormente, os protocolos foram auxiliados pela técnica do cloze. O teste cloze da notícia lida foi aplicado imediatamente após a verbalização retrospectiva.

No terceiro encontro, o participante leu a notícia no ambiente digital, em cima da mesa estava o notebook com a notícia em tela. Seguindo-se a verbalização retrospectiva, aplicou-se o teste cloze da notícia digital.

No total foram 18 encontros (3 para cada participante). Consoante já mencionado, apenas o segundo e o terceiro encontro foram filmados e gravados para fins de coleta de dados. Apresenta-se, a seguir, a análise dos dados com base nos pressupostos teóricos anunciados no primeiro capítulo.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta e analisa as informações coletadas durante a aplicação dos instrumentos de coleta. Expõe-se o resultado das gravações dos encontros realizados com a discussão e interpretação dos dados coletados por meio do protocolo verbal e do teste cloze.

3.1 Apresentação dos dados obtidos por meio do protocolo verbal

A fim de sistematizar a apresentação e discussão dos dados, procurou-se estabelecer paralelo de análise com um participante do Ensino Fundamental pertencente ao grupo com acesso considerável às tecnologias com o outro participante de Ensino Fundamental pertencente ao grupo de acesso restrito às tecnologias, da mesma forma com o participante de Ensino Médio (um de cada grupo) e com as participantes de nível superior buscando interpretar suas ações tanto no ambiente impresso quanto no digital e dos testes-cloze aplicados.

3.1.1 Análise dos dados dos participantes pertencentes ao Ensino Fundamental.

Durante os encontros foi possível constatar que os participantes partactec01 e partacres04, ambos com ensino fundamental, sendo um categorizado no grupo com acesso às tecnologias e a outra pertencente ao grupo com acesso restrito às tecnologias, tiveram convergências e divergências na leitura do impresso e na leitura online.

Durante a leitura do impresso o partactec01 foi diretamente para leitura da notícia, não visualizando a página do jornal, as imagens, e outros elementos ali presentes. Ele não leu o título da notícia, nem o texto em destaque. Por duas vezes perdeu a concentração, reconhecendo e voltando à releitura do texto: “*vixe, me perdi bem aqui*”. “*tātātātātã*” (balbuciando enquanto procurava onde havia se perdido na leitura). Pode-se observar que o objetivo da leitura estabelecido pelo participante consistia em ler a notícia, talvez por isso outros detalhes diferentes do seu alvo não eram importantes para chamar sua atenção em outra direção. De acordo com Koda (2005) apud Karnal (2015), o objetivo de leitura organiza o processamento do leitor ao abordar o texto. Segundo a autora, dependendo do objetivo o leitor pode apenas “passar os olhos” no texto, ler, revisar ou deter mais atenção naquilo que lhe convém.

A princípio, pode-se notar que o participante utilizou o processamento bottom-up, caracterizado pela leitura orientada pelos dados linguísticos. Nesse processo, o leitor enfatiza a palavra, o texto como base para compreensão. Isso pode ser verificado quando o partactec01

além de já iniciar diretamente a leitura da notícia, ratifica na verbalização retrospectiva que deixou para fazer uma “reflexão” sobre a notícia no final da leitura. No entanto, em seus comentários e na realização do resumo é notório que não houve conferência entre as expectativas e pensamentos do participante e o conteúdo da notícia, prevalecendo suas informações prévias sobre o assunto do texto.

Em relação ao processamento lexical de algumas palavras, como por exemplo o vocábulo substitutivo, o participante leu “*substantivo*”. Na verbalização retrospectiva, ele assumiu a dificuldade na leitura e significado de algumas palavras. Quando questionado sobre o assunto, respondeu: “*senti sim, em algumas. Pra mim é novas, pra mim é novas*”. De acordo com Coscarelli (2002) a falta de familiaridade do leitor com a palavra, também chamada de frequência subjetiva, pode afetar no processamento lexical realizado pelo leitor. A autora cita Foss (1988) para dizer que o processamento lexical é a competência da leitura em que as palavras são identificadas com as informações fonológicas, fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas das palavras. Nesse sentido, o reconhecimento da palavra é um dos aspectos primordiais na construção de sentidos do texto, pois o comprometimento do significado de uma palavra por uma falta no processamento lexical, pode levar o leitor a incorrer numa falha na compreensão. Isso pode ser observado na troca da palavra “substitutivo” por “substantivo”.

Ao finalizar a leitura da notícia, aos três minutos e vinte e quatro segundos, o participante teceu o seguinte comentário “*aqui tem muita coisa pra ser mudada, mas ninguém quer, se beneficiar o trabalhador ninguém quer, quer dizer, ninguém entre aspas, eles não querem*” (referindo-se aos políticos). O comentário, baseado numa apreensão pessoal, não traz o teor da notícia lida, que era o esperado, mas revela a opinião do participante em relação ao contexto sociopolítico.

Na realização do resumo também prevalece sua cosmovisão sobre a notícia: “*o resumo que eu tenho sobre isso é que o governo federal tá aqui pra ao invés de ajudar nesse momento tá prejudicando, não só o presidente que apoiou essa votação, mas os parlamentares, os governadores, todos né lá no Senado. Estão fazendo tudo só em benefício a eles, porque beneficiar o trabalhador não, principalmente aos aposentados que tão aí praticamente no final de carreira pra se aposentar e agora tem que trabalhar cinco, dez anos a mais pra conseguir o benefício de cem por cento. É ridículo! Você trabalha em função disso e paga pra receber isso*”. Neste ponto, também é possível considerar que o partactec01 utilizou o processamento top-down, pois quando seu comentário e seu resumo apresentados no final da leitura fogem do conteúdo tratado na notícia e priorizam suas próprias percepções em relação à leitura, mostra que o foco saiu do texto para o leitor. Coscarelli (2002) diz que na construção do significado

do texto, dentro da coerência externa ou inferências, o leitor aciona as informações de que dispõe para fazer suas interpretações e avaliar sua pertinência. Além dos aspectos linguísticos, os aspectos cognitivos e socioculturais contribuem na realização da leitura e na sua compreensão.

A partacres04 durante a leitura da notícia impressa, que levou dez minutos e cinquenta e um segundos para ser concluída, apresentou dificuldades no processamento lexical de algumas palavras, tais como: previdência leu *providência*, substitutivo lido como *substituído*, PSDB lido como *PCDB*, a palavra quórum leu *grupo*, emenda leu *amenda*, alíquota lida como *alíqueda*. Durante a leitura de algumas palavras, questionava no final: *como é mesmo?*. Esse impasse comprometeu a compreensão do texto, podendo demonstrar que não se tratou apenas de trocas fonológicas. Comparada ao partactec01, os desvios do processamento lexical da partacres04 foram mais frequentes. Durante os encontros, pôde-se notar que tanto na notícia impressa quanto na digital a participante revelou problemas quanto ao processamento lexical, o que afetou seu processo de compreensão como pode ser percebido nos resumos das notícias impressa e digital e nos testes cloze. Sua dificuldade talvez seja ocasionada pelo fato de ter cursado apenas até a segunda série do Ensino Fundamental e o nível de letramento ainda ser considerado baixo em relação às suas práticas de leitura.

Quando leu a palavra INSS disse: *“no INSS é muito difícil a pessoa né...é... ser aprovada ali no INSS porque ali só mesmo o milagre de Deus”* ((risos)) e continuou o texto, pausando novamente para acrescentar *“fui fazer lá no INSS é... quando a gente vai lá pra fazer a perícia.... eu fui lá... e foi negada bem umas três vez ou quatro. É difícil porque realmente.... é mesmo porque eles... só se a pessoa tiver mesmo.....só Deus mesmo. Aí eu fui fazer uma época e não deu certo...aí eu vou tentar de novo até dá certo”*. Trazer para o texto a experiência pessoal, realizando inferências faz parte do processo de construção de coerência temática. Perto de finalizar, a participante pausou a leitura e expressou: *“é porque eu sou muito assim, como é que se diz, é quando eu leio assim, eu sou, minha memnn, memória assim é...é...processo lento”*. Essa fala da participante mostra seu nível de consciência sobre o processo de leitura, segundo Flavell (1976 apud LEFFA 1996) estar envolvido num processo de metacognição é perceber quando há dificuldade no aprendizado. O reconhecimento da própria dificuldade de leitura reitera o porquê de sua leitura ser pausada e lenta, mas apesar disso, a participante deixa de recuperar a ideia central do texto e limita-se à experiência pessoal conforme demonstrada na verbalização retrospectiva quando é solicitada a fazer o resumo da notícia: *“o resumo que eu faço é só sobre isso mesmo né que eu fico assim porque realmente tem pessoas que não pode mesmo trabalhar aí eles não aprovam né e isso eu acho muita crueldade.”*

Isso evidencia que além da decodificação, o processamento da leitura envolve a memória e a capacidade de retenção e interpretação das informações. O processamento integrativo, o bottom-up e o top-down são essenciais para que a compreensão do texto não fique limitada ou ao conhecimento prévio do leitor ou ao escrito do texto, já que a compreensão não se limita à decodificação do texto (processamento lexical e sintático), pois o leitor capta a temática e ideias e constrói significado por meio das coerências local, temática e externa. Apesar disso, na leitura da participante, observa-se a prevalência do modelo top-down, pois o foco de compreensão não está na informação efetivamente fornecida pelo texto, mas no que resultou da recuperação de uma informação considerada relevante pela participante (no caso, o INSS) e do que ficou entendido por ela, sem que houvesse comparação com o conteúdo da notícia para confirmar ou retificar a mensagem.

Os dois participantes, durante a leitura do impresso fizeram a leitura incoerente de algumas palavras, o partactec01 algumas vezes retornou e releu a palavra corrigindo a primeira leitura, ambos teceram comentários durante a leitura da notícia, no entanto o partactec01 fez mais referências políticas, enquanto a partacres04 restringiu-se a eventos pessoais. No resumo de ambos, na leitura retrospectiva, é possível perceber que a construção do significado por meio de inferências e retenção de ideias centrais do texto ficou comprometida, pois não houve recuperação da temática da notícia.

No partactec01 prevaleceu o processamento top-down, embora ele também tenha utilizado o bottom-up. Este, pode ser constatado por meio do seu comportamento leitor que deixou para “refletir” sobre o texto no final da notícia e também na recuperação significativa das informações contidas no texto no seu teste cloze. Seu processo de leitura teve menos atropelos, embora tenha ignorado algumas partes do texto durante a verbalização retrospectiva, especialmente no resumo, priorizando o processo top-down. A leitura da partacres04 foi mais morosa, com sinais de dificuldades na leitura e na compreensão desde o processamento lexical. Assim como o partactec01, percebe-se, na leitura feita pela partacres04 a prevalência do processamento top-down apontado pela forma como ocorreu a retomada do assunto da notícia nas verbalizações e no teste cloze da participante, já que a leitura estava toda focada na decodificação lexical e houve pouca realização de inferências. As atividades dos participantes foram recapituladas no seguinte quadro:

Quadro 2 - Síntese das principais ações realizadas pelos participantes

ENSINO FUNDAMENTAL – NOTÍCIA IMPRESSA
--

PARTACTEC01	PARTACRES04
Processamento bottom-up e top-down.	Processamento top-down.
Objetividade na leitura.	Dificuldade no processamento lexical/reconhecimento da própria dificuldade.
Processamento lexical afetado pela ausência de familiaridade com a palavra.	Associação da notícia com experiências pessoais.
Não retomou a ideia central da notícia na verbalização retrospectiva, prevalece suas impressões e não o fato apresentado.	Não recuperou a temática da notícia na verbalização retrospectiva.

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

No ambiente digital, o comportamento dos participantes em relação às habilidades básicas de processamento da forma e processamento do significado e do letramento digital divergem em seus momentos de leitura.

O partactec01 demonstra certo nível de letramento digital, ao manusear com mais conhecimento e naturalidade a tela durante a leitura online, reconheceu as funções da barra de rolagem, teclado e assim como na leitura do impresso deteve-se na leitura da notícia, não divagando nos hiperlinks, ou empregando tempo para olhar as imagens e notícias nas laterais da página. Nesta perspectiva, a estratégia leitora do participante foi a mesma nos dois ambientes.

Antes de iniciar a leitura, o partactec01 visualizou a notícia na totalidade e fechou todos os cookies e anúncios, para só então iniciar a leitura. Isso mostra, conforme o perfil leitor do participante no questionário, a relativa experiência ou domínio no ambiente da tela, pois ao navegar ele procura deixar o ambiente de leitura confortável, retirando pontos que podem afetar sua atenção durante o processo. Coscarelli (2016) citando Coiro e Dobler (2007) afirma que a leitura na internet é mais complexa porque envolve lidar com diferentes tipos de conhecimentos prévios, declara que o espaço tridimensional novo e dinâmico que se estende além das fronteiras tradicionais conhecidas no impresso requer estratégias cognitivas entrelaçadas com ações físicas de leitura. O participante se ateu à leitura da notícia nos dois ambientes, mas no ambiente digital navegou nele quando exerceu ações de fechamento de anúncios e cookies para focar na notícia. Na leitura impressa, foi direto para a notícia.

O participante, assim como na leitura impressa, realizou algumas trocas fonológicas no processamento lexical de algumas palavras. Como explicação para tais trocas e para sua

inconsciência em relação a elas, pode-se citar sua velocidade de leitura, que interferiu na percepção das letras e reconhecimento das palavras, prevalecendo o processamento top-down já que o leitor passou a vista sobre o vocábulo sem dirigir atenção suficiente para diferir os fonemas.

Outras palavras como promulgação, concessão e paridade foram lidas pausada e silabicamente. Na verbalização retrospectiva o participante disse ter tido dificuldades com algumas palavras “*porque eu não tenho o costume de ver, entendeu? É a primeira vez que tô vendo essas palavras aqui, entendeu? É complicado.*” Tal declaração corrobora com Coscarelli (2002) ao afirmar que a frequência subjetiva da palavra, bem como sua extensão e complexidade silábica interferem no processamento rápido e automático do vocábulo. Diferente da leitura do impresso, na leitura online o participante focou na imagem relativa à notícia, mas não leu sua legenda. Quando questionado na verbalização retrospectiva sobre a imagem e sua legenda o participante disse ter lido o que na verdade era o subtítulo da notícia, revelando não saber o significado da palavra legenda.

Assim como na notícia impressa, o participante teceu comentários críticos relativos à política e finalizou dizendo: “*tipo assim, eu, algumas coisas aqui vai favorecer muito, tipo assim o que vi aqui no final do texto né alguma coisa vai favorecer os professores...algumas coisas, não todas....principalmente o tempo de serviço, como é....o tempo aumentou para os professores, lá no colégio a professora tava comentando que aumentou mais dez anos, dez anos é muito tempo... por isso que eu digo que eles fazem isso daí pra pessoa não chegar nem perto de se aposentar, pro governo federal não ter esse gasto, ele quer que a pessoa trabalhe até morrer, acabou.*” O participante trouxe a fala da professora ao seu texto para confirmar sua assertiva. Durante a leitura, foi ativada a lembrança do professor e durante sua fala, o discurso da educadora.

As impressões pessoais do participante permanecem no resumo que se detém em sua interpretação de fatos políticos passados e atuais, prevalecendo o processamento top-down. É pertinente ressaltar que esse foi um tema amplamente abordado na mídia quando da coleta de dados, o que facilitou a ativação de conhecimento prévio e das inferências, de modo que isso possa ter servido como apoio durante a leitura e feito com que detalhes tenham passado despercebidos. Coscarelli (2016) declara que não se pode desconsiderar o contexto social no qual a leitura acontece, bem como não se pode deixar de lado as experiências do leitor, pois são essenciais na construção do significado, sobretudo no processo inferencial. No resumo, esperava-se que o participante trouxesse o que de fato considerou relevante ou o que conseguiu entender, mas quando na resposta do participante prevalece aspectos fora da temática da notícia,

é possível dizer que o leitor se valeu de inferências e conhecimentos prévios para direcionar sua resposta.

Neste ponto, é relevante perceber que tanto na notícia impressa, quanto na notícia digital prevaleceu o processo top-down, pois a intervenção do leitor sobre o texto, suas expectativas e percepções prevaleceram sobre o teor da própria notícia.

Alguns aspectos também podem ser destacados como semelhantes na leitura do partactec01 nos dois ambientes. Dentre eles, cita-se o objetivo de leitura do participante que o direciona apenas à notícia, não dispensando atenção a outras informações presentes nos espaços. Outro ponto foram as dificuldades no processamento lexical relacionadas à familiaridade do participante com os vocábulos, e na construção da coerência local da notícia, o que pode ser mostrado através dos resumos, nos quais o participante não recupera informações pontuais da notícia, mas mantém em mente a temática e sobre ela tece considerações. As inferências também são registradas nos dois ambientes conforme mostra a verbalização retrospectiva em que o participante afirma: *“fiz sim, quando falei da política, do que eu achei da notícia, do ponto de vista da situação”*.

As semelhanças citadas e a experiência digital do participante mostram que sua leitura aparentemente parece não ter sido afetada pelo espaço digital, pois nos dois ambientes de leitura ele apresenta desempenho leitor similar.

A partacres04, logo no início do encontro, demonstrou-se um pouco desorientada e não sabia como se portar diante da tela. Após alguns segundos parada disse: *“como é que começa aqui?”*, após breve explicação de manuseio do equipamento a participante inicia observando o anúncio *“tô olhando aqui né pras promoções, que tá nas promoções né, uns perfumes...tá bom as promoções.”* Em seguida leu o título, pulou para leitura do subtítulo e foi para a observação da imagem *“tô vendo aqui dois homens conversando”*, sem ler a legenda passou para a imagem da notícia lateral *“tô olhando essa imagem aqui né...esse rapaz aqui sem cabelo aqui...(risos) pensei no Filipe (filho da participante) Filipe tá ficando careca (risos), mas o que....tá caindo o cabelo dele é por causa do problema dele...da depressão, aí ele vai até comprar...eu não tô nem de acordo...ele quer comprar aqueles cabelos pra poder colar ...que acaba de pelar pra poder colar pra fazer o corte”*.

A participante, no ambiente digital, assim como no impresso, trouxe associações da vida pessoal, ativadas pelas imagens e pelo layout da página que parecem ter atraído mais sua atenção. Já na leitura do impresso, o foco da leitura foi o texto verbal. Nela, a participante não passou tempo olhando para a página do jornal, mas logo iniciou a leitura e as percepções pessoais surgiram a partir de termos dentro do próprio texto verbal da notícia.

Coscarelli (2016) afirma que a leitura é um processo complexo afetado por muitos fatores que podem melhorar ou piorar a compreensão de um texto, dentre eles a atenção e envolvimento do leitor, leitores motivados a ler escolhem caminhos estratégicos para construção de sentido. Ao vaguear pela página e acionar uma experiência pessoal através de uma imagem, a participante revela que o foco de atenção e concentração possivelmente não estejam voltados para o texto verbal, talvez em virtude da grande presença de elementos visuais na leitura online. Isso também pode encontrar amparo no pouco hábito de leitura na tela do computador. Segundo seu perfil leitor, o acesso à tecnologia digital restringe-se ao uso do celular para duas atividades principais: o uso do youtube e das redes sociais, ambientes ricos em imagens. Nesse caso, é possível perceber que a participante priorizava a leitura do visual em detrimento do verbal e que ao dar preferência às imagens ela frequentemente fugia da informação textual, priorizando suas próprias experiências.

Neste ponto, é válido registrar que a participante manteve durante toda leitura os cookies e anúncios que apareciam, desviando-se deles por meio da barra de rolagem. Levando vinte e três minutos e quarenta segundos para concluir a leitura, muito mais que o partactec01 que levou doze minutos e quatro segundos. Nos dois ambientes, a partacres04 despendeu mais tempo na leitura que o partactec01, porém é válido destacar que as dificuldades se mostraram maiores no ambiente digital. O desconhecimento em relação ao manuseio do notebook ao parar em frente ao equipamento e não saber o que fazer diante da tela, o divagar pelo espaço virtual, a manutenção (por não saber como fechá-los) dos vários cookies e anúncios que visivelmente a incomodavam em alguns momentos revelam, conforme se confirma no perfil leitor da participante, sua estreita relação com as tecnologias digitais.

No tocante ao processamento lexical, muitas palavras eram desconhecidas da participante, sendo algumas pronunciadas silabicamente, enquanto outras só foram lidas após solicitar ajuda. Tal como na leitura do impresso, a dificuldade com o reconhecimento alfabético e vocabular permaneceu no ambiente digital.

Por volta do décimo segundo parágrafo da notícia que trata da reforma, a participante comentou: *“ei, a reforma que eles falam é sobre a aposentadoria é? (silêncio) ah, que eles tão querendo entrar em acordo pra...pra aposentadoria né.”* No final da notícia, quando leu sobre uma promulgação em 2005, por alguma razão associou a data da notícia que estava lendo a este ano *“faz tanto tempo né? Por que tu pegou essa notícia antiga (explicação que a notícia é atual) ah, pensei que já era coisa passada, mas é de agora, né...ah, tá!”*

Ao ler o ano 2005 a participante inferiu que estava lendo notícia antiga, revelando sua desconexão com os eventos sociopolíticos veiculados diariamente, pois o tema da reforma foi

amplamente divulgado e debatido. Isso mostra que a leitura é realizada num processo interativo entre leitor e texto e é afetada quando há carências do conhecimento linguístico e do conhecimento prévio do tema. A construção da coerência local e temática ocorre num processo integrativo e a ausência dessa integração interfere no processamento da leitura. Foi possível observar que as inferências realizadas pela participante durante a leitura da notícia limitaram-se a associações com eventos pessoais. Ainda em relação à desorientação da participante quanto às datas, também se pode associar ao seu pouco letramento digital, já que na própria página do portal está disponível a data da notícia que está sendo lida.

É possível notar com as pausas e comentários da participante que a compreensão do texto está comprometida, fato reiterado no resumo: *o que eu entendi é assim né...que eles tavam querendo entrar num acordo pra melhorar a situação dos trabalhadores né...pra entrar né...sobre esse negócio da...da...é...é...da aposentadoria, mas tinha esse que tava...é ...mas ainda bem que ele reconheceu que tava sendo rebelde que...que como é que diz a palavra que eu quero dizer...é...é...reconheceu né...que os trabalhadores né...merecia né...essa...aposentadoria. Ele entrou, viu um acordo e graças a Deus, porque ele tava sendo rebelde.* Ao observar os comentários e o resumo da participante é possível reiterar a fala de Kintsch (1998) citado por Cunha (2012) ao afirmar que alguns fatores como eficiência na decodificação, domínio do vocabulário, capacidade de fazer inferências e fatores sociais, bem como a memória operacional contribuem para a efetivação de uma leitura proveitosa.

A participante ativou conhecimentos prévios e fez inferências pessoais diante de palavras e imagens, porém seu desempenho na tarefa de compreensão do texto foi afetado devido, talvez, aos problemas de processamento lexical e à construção do significado geral do texto, restringindo-o a apreensão de uma informação que não contém a ideia central da notícia, conforme demonstra o resumo. É válido reiterar que a construção do significado do texto é resultado da interação da coerência local, temática e externa, que conta com a participação do leitor para produzir significação e sentido do texto lido. O pouco conhecimento da participante em relação ao tema proposto e suas dificuldades linguísticas comprometeram essa interação.

Os dois participantes de nível fundamental revelaram na leitura impressa e na digital atropelos no processamento lexical, porém, no partactec01 eles estiveram relacionados ora a leitura rápida do texto, ora ao seu nível de familiaridade com a palavra. Na partacres04, foi possível perceber problemas no processamento lexical até de reconhecimento alfabético. Os dois realizaram inferências, porém no ambiente digital, o partactec01 demonstrou desenvoltura e letramento digital, ao passo que a partacres04 ratificou sua carência de práticas neste ambiente, reiterando as informações do perfil traçado inicialmente.

Quadro 3 - Síntese das principais ações realizadas pelos participantes

ENSINO FUNDAMENTAL – NOTÍCIA DIGITAL	
PARTACTEC01	PARTACRES04
Letramento digital para manusear e navegar na tela.	Processamento top-down.
Vizualização da página; fechamento de cookies e anúncios antes de iniciar a leitura.	Desconhecimento quanto ao uso do equipamento (notebook).
Reconhecimeto da dificuldade com algumas palavras.	Divagou na página, sem objetividade durante a leitura, as imagens despertaram memórias e o estabelecimento de associações pessoais.
Prevalência do processamento top-down (comentários e resumo).	Dificuldades no processamento lexical (o que pode ter dificultado o processo de compreensão do texto).

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

Em ambos os casos, os participantes podem ser considerados usuários funcionais de acordo com a pedagogia dos multiletramentos para quem o usuário funcional é aquele que se limita ao alfabetismo, o que não é suficiente, pois é necessário que os usuários se transformem em criadores de sentido, capazes de receber e significar ações e informações, isso requer muito mais que a alfabetização. Nos dois ambientes as interpretações feitas pelos participantes não foram julgadas por eles mesmos para avaliar se eram pertinentes o que levou ao comprometimento da compreensão geral do texto quando as ideias principais e relevantes da notícia não foram recuperadas satisfatoriamente conforme demonstra os comentários e os resumos dos participantes.

No entanto, diferente do que foi mostrado no protocolo verbal da notícia impressa e da notícia digital, o teste cloze do partactec01, ligado à construção do significado relativo à coerência local, temática e externa, revelou que o processamento botttom-up e a ativação da memória foram suficientes para preencher todos os espaços do teste da notícia impressa, que do total de vinte e oito lacunas preenchidas, completou vinte e seis, dentro do contexto aceitável.

O participante, em determinados momentos, não usou a palavra que aparecia no texto, mas preencheu com aquelas de sentido semelhante ou próximo, por exemplo: usou o termo deputados ao invés de parlamentares. Ao usar o termo deputados e não parlamentares, o participante recupera informação lida e considera o contexto de inserção da palavra, que no

caso, é aceitável. No teste cloze da notícia digital, o partactec01 respondeu vinte e três dos trinta espaços em branco, destes vinte e três, dezoito respostas eram adequadas e as outras cinco foram consideradas incorretas por não preencherem o requisito de contextualmente aceitável,²² por exemplo, na lacuna para preenchimento da sigla PEC – Proposta de Emenda à Constituição, ao invés do participante preencher o espaço lacunado com o vocábulo constituição, ele preencheu com reforma da previdência. Lembrando que a sigla já havia sido lida e estava exposta entre parênteses.

A partacres04, no teste cloze impresso, dos vinte e oito espaços lacunados, preencheu apenas quatro. A técnica do cloze como recurso avaliativo da compreensão leitora demonstra as lacunas no processo de leitura da participante e a consequente interferência na assimilação e apreensão do conteúdo da notícia. Além das vinte e quatro respostas em branco, das quatro lacunas preenchidas duas estavam preenchidas por escolhas não motivadas, quando a palavra escolhida para preencher a lacuna não se relaciona com o texto e com o contexto, por exemplo, usar uma preposição no lugar que deveria ser preenchido por um substantivo. No teste cloze da notícia digital, após ficar alguns minutos com a folha, a devolveu em branco. Os testes cloze da participante reiteram suas dificuldades apresentadas durante a leitura.

Quadro 4 - Síntese do Teste Cloze

TESTES CLOZE – ENSINO FUNDAMENTAL	
PARTACTEC01	PARTACRES04
CLOZE DA NOTÍCIA IMPRESSA	CLOZE DA NOTÍCIA IMPRESSA
Preencheu vinte e oito lacunas, destas vinte e seis estavam respondidas adequadamente, conforme o critério de Oller et al (1972).	Das vinte e oito lacunas, preencheu quatro, com duas respostas contextualmente aceitáveis, conforme critério de Oller et al (1972).
CLOZE NOTÍCIA DIGITAL	CLOZE NOTÍCIA DIGITAL
Respondeu vinte e três dos trinta espaços, com dezoito respostas dentro do contexto.	Em branco.

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

Percebe-se, portanto, que a leitura envolve tanto o reconhecimento de palavras, como habilidades de compreensão leitora que variam de participante para participante. A leitura

²² Os critérios de avaliação do teste cloze de Oller et al (1972) foram apresentados no capítulo anterior.

também abrange os processos inferenciais e ativação de conhecimento prévio que são atividades cognitivas que permitem ao leitor conectar partes do texto entre si e influenciam na construção das coerências.

Na ação dos participantes, o que se pôde perceber durante os encontros foi um maior nível de letramento escolar do partactec01 em relação à partacres04. Embora ambos tenham o Ensino Fundamental, as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pela partacres04 foram maiores tanto no ambiente da tela, como no impresso. Em relação ao letramento digital, a diferença entre ambos esteve no domínio das tecnicidades pelo partactec01 e a ausência desse domínio na partacres04. Os dois participantes não adentraram em outras leituras pelos hiperlinks disponíveis, seja pela manutenção do objetivo de leitura, seja pelo desconhecimento de como fazê-lo. Os dois apresentaram dificuldades em relação à atribuição de sentido ao que foi lido, causa que também pode estar associada aos seus processos de leitura, não necessariamente apenas ao ambiente onde o texto está inserido.

O partactec01 demonstrou conhecimentos de manuseio, mas isso não é suficiente para caracterizar o letramento digital. Coscarelli (2016) diz que o letrado digital é aquele que sabe se comunicar nas variadas situações de acordo com os propósitos pretendidos para fins específicos. Isso implica não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas a construção das coerências local, temática, externa a partir dos recursos disponíveis no ambiente da tela.

A partacres04, ratificou as informações colhidas em seu perfil leitor. A ausência de conhecimento de manuseio da máquina, a postura frente à tela diante do objetivo proposto (leitura da notícia), o desconhecimento na coleta de informação, como a data da notícia, e a entrega em do teste cloze em branco apontam para um baixo nível não apenas do letramento escolar, mas do digital também.

Após a apresentação dos dados pertinentes aos participantes do ensino fundamental, segue-se para análise dos participantes pertencentes ao ensino médio.

3.1.2 Análise dos dados dos participantes pertencentes ao Ensino Médio.

Visto um pouco sobre as ações dos participantes de nível fundamental, prossegue-se com a apresentação dos participantes partactec02 e partacres05, ambos de nível médio, sendo o primeiro pertencente ao grupo com acesso às tecnologias e o segundo ao grupo com acesso restrito às tecnologias. Em relação à leitura dos participantes anteriores vale ressaltar que quanto ao processamento lexical, os participantes de nível médio não apresentaram dificuldades na

mesma proporção que os de nível fundamental. Quanto às coerências, o partactec02 realizou integrações mais consistentes em relação ao texto da notícia do que o partcares05.

O partactec02, durante a leitura do texto impresso, visualizou a página, manteve-se alguns segundos “passando os olhos” sobre a notícia. Algumas palavras ofereceram dificuldades. Diante do vocábulo alíquotas, expressou: “*palavra aqui um pouco diferente, que eu não conheço.*” Leu *presidência* ao invés de *previdência*, *definidamente* a palavra definitivamente e como *definidas* a palavra definitivas. As trocas citadas podem ser resultado de alguma questão momentânea ou mesmo o efeito de uma leitura top-down em alguns trechos lidos rapidamente, pois a verbalização retrospectiva do participante e seu teste cloze mostram que o participante apreendeu as informações mais relevantes da notícia lida. Esses foram os registros de desvio no processamento lexical encontrados durante o encontro, e não revelam problemas no processamento lexical, como pôde ser percebido na partcares04. É importante evidenciar que a leitura do participante foi pausada e por vezes monitorada nas partes do texto que encontrou dificuldades, pois durante vários momentos fazia a releitura de trechos buscando o sentido do que foi lido.

Na verbalização retrospectiva, foi-lhe perguntado se havia feito inferência, ele respondeu “*eu só tava lembrando do que passou nos jornais sobre a reforma, sobre...sobre o que eles falaram que vai afetar as classes mais baixas, de rendas menores.*” Quanto ao resumo, sua fala foi: “*não, eles tão lá, o resumo da notícia é que eles tão é... lá na câmara pra votar...é...é... pra reforma da previdência né... os deputados precisam de uma porcentagem lá dos deputados 308 né pra que seja aprovada né... o projeto de lei.*”

Durante a aplicação do protocolo verbal da notícia impressa, esperava-se que alguns processos como paráfrases, associações, comentários ou explicações fossem realizados a semelhança do que aconteceu na verbalização concorrente dos participantes com Ensino Fundamental. No entanto, os quatro minutos cinquenta e quatro segundos foram utilizados sem falas pessoais sobre o assunto lido. O que pode revelar que o participante estabeleceu objetivos de leitura mais eficazes e os seguiu; isso pôde ser percebido no resumo, no qual transpareceu o entendimento da notícia mesmo sem verbalizar, durante a leitura, a ativação de inferências com base nos conhecimentos fora do texto. O resumo recobrou a temática da notícia, prevalecendo o processamento bottom-up, o participante parece ter focado na reprodução dos dados presentes na notícia.

Em relação ao partacrest05, foi possível perceber algumas faltas no processamento lexical, mas nada que comprometesse sua compreensão do texto. No trecho da leitura – para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis- o partacres05

comentou, recuperando a informação presente no texto em destaque acima do título “*quer dizer... como teve mais voto foi aprovado né...porque foi 379 votos*”. Aqui, o participante por meio da coerência local e do conhecimento básico do mundo inferiu o resultado do texto, embora o próprio título já trouxesse em destaque a palavra aprovação. Isso demonstra a interação do participante com o texto, ao monitorar as informações que estão sendo lidas e avaliá-las a fim de assimilar o tema da notícia.

A leitura finalizou aos seis minutos e quinze segundos. Em relação ao partactec02, ela foi um pouco mais lenta, mas cada participante seguiu seu ritmo. Na verbalização retrospectiva, quando questionado se realizou inferências que não verbalizou, respondeu: “*imaginei, mas não retratei, não falei, tava pensando aqui numa coisa que não tava no texto... dos aposentados, eu lembrei que às vezes tem gente que, por exemplo ...de queda...às vezes tem gente que leva uma queda, às vezes perde um membro, alguma coisa assim, sobre a aposentadoria deles pra ficar mais especificada.*”

A inferência gerada pelo partacres05 não foi motivada por itens lexicais no texto, mesmo assim, dentro do seu processo de compreensão o participante associou a notícia sobre a reforma da previdência à condição citada. De acordo com Kleiman (1989) inferências são processos inconscientes de um leitor proficiente. Reforçando a afirmação da autora, Baldo (2006) ao tratar da inferência dentre as operações cognitivas envolvidas no ato de ler, diz que há aquelas que são automáticas, geradas pela informação explícita e aquelas que são construídas durante o processo de compreensão textual. Durante a leitura, o participante não citou os aposentados, mas ativou conhecimentos prévios ou experiência relativos à condição e os verbalizou posteriormente. Isso mostra o posicionamento ativo do leitor ao mobilizar esses conhecimentos e perceber o texto.

Sobre o resumo, o participante relatou: “*o título é que foi aprovado né...a previdência, os deputados aprovaram com a maioria dos votos que tinha que...que...ter no mínimo 308 votos para ser aprovada a lei e foi aprovado, só que muito.... as pessoas de baixa renda tão reivindicando porque ...por causa dos seus direitos como pessoas assalariadas, entendeu?*” Diferente do partactec02, o resumo do partacres05 contou tanto com o processamento bottom-up (ao recuperar as informações relevantes da notícia) quanto com o processamento top-down. No final da fala do participante é possível notar uma informação que não foi abordada na notícia, sendo ela o resultado da percepção pessoal do leitor, baseada em seu conhecimento compartilhado e que não foi confirmado ou refutado pelo participante durante a leitura da notícia. Sendo assim, o trecho final de sua fala procede de um processamento descendente das

informações no qual são priorizados os conhecimentos prévios do leitor e por vezes são negligenciadas as informações textuais.

Quadro 5 - Síntese das principais ações realizadas pelos participantes

ENSINO MÉDIO – NOTÍCIA IMPRESSA	
PARTACTEC02	PARTACRES05
Processamento bottom-up, visualização da página, releitura de trechos.	Monitoramento da leitura.
Realização de inferências (citadas na verbalização retrospectiva).	Realização de inferências (citadas na verbalização retrospectiva).
Retomada da ideia central da notícia no resumo.	Demonstração de uso dos processamentos bottom-up e top-down (ratificado pelo resumo).

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

No que concerne ao ambiente digital, os dois participantes apresentaram ações semelhantes quanto à leitura online: demonstraram conhecimento ao manusear o equipamento, fazendo uso da barra de rolagem e teclado, fechando cookies e anúncios, ambos se desconcentraram observando as notícias e imagens presentes na página, mas em nenhum momento clicaram para abertura de outra página. Ações características do leitor detetive, que segundo Santaella (2004) é aquele que se disciplina ao navegar no ciberespaço, examinando onde se clica e retornando ao objetivo inicial quando percebe o afastamento dele. O perfil do partacres05 sinaliza para um leitor com pouco hábito de leitura afunilado nas postagens de redes sociais e autoavaliado com nota seis em relação ao seu contato com as tecnologias. Mesmo assim, além de mencionar o link do áudio no protocolo, observou-o e se dispôs a descobrir do que se tratava clicando no símbolo de reprodução de áudio. Diferente do partacres05, que descobriu a função enquanto navegava; a partactec03²³ já conhecia a função do áudio na página, e por já ter esse reconhecimento da função, seguiu o texto.

O partactec02, diferente da leitura em ambiente impresso, dialogou com o texto, fazendo associações e comentários. Depois de olhar a imagem da notícia, começou a ler as cinco manchetes de notícias que se encontravam na lateral da página. “*Chamou a atenção aqui do lado uma coisa que não tem nada ver com a notícia. ‘Mulher é flagrada depredando túmulo de*

²³ A partactec03 pertence ao nível superior e faz parte do grupo com acesso às tecnologias. Esse nível será apresentado na sequência.

cantor sertanejo em São Paulo. Idoso tenta estuprar garota em hotel e é brutalmente agredido em motel (em cima é motel, né hotel não), terceiro: pai fiscaliza celular do filho e acha foto de homem nu e toma atitude. (Tá chamando a atenção aqui as do lado) ... padrasto casa enteada de doze anos com peão de trinta e dois da fazenda. Quinto. Outra coisa estranha: homem corta a cabeça de cachorro durante voo e causa revolta” *Aí eu vou voltar aqui pra notícia”*.

A motivação, o objetivo e o interesse são fatores que também interferem na leitura (COSCARELLI, 2016), houve a perda de concentração do participante, mas ele não saiu da página da notícia, clicando nos hiperlinks, soube relacionar-avaliar, habilidade que Ribeiro (2016) destaca para o letrado digital. Segundo a autora, relacionar-avaliar diz respeito à habilidade do usuário de relacionar informações imagéticas entre si e com outros modos verbais, ao mesmo tempo em que avalia se as articulações estabelecidas são pertinentes e adequadas ao propósito. Após essa avaliação o participante retomou os objetivos de leitura, voltando ao texto central.

O participante construiu significado por meio da coerência local e temática, pois completava a informação dos parágrafos conforme o que já havia lido. No trecho seguinte da notícia “Tasso se diz extremamente favorável à inclusão dos estados e municípios na reforma”, o participante completou: *“servidores do estado e do município né, que ele falou lá em cima”*. Quando o texto fez a primeira menção a PEC paralela, pensou *“qual é essa PEC paralela mesmo, ele não falou sobre o que fala não né, ele não falou sobre o que fala. Só falou lá na frente... uma PEC... mas...”* Realizou a paráfrase do texto já lido antes de iniciar o subtópico sobre a PEC paralela *“é...é... só revendo aqui...eles tão preocupados, tão preocupados que os estados e municípios não entrem na reforma porque segundo eles vão consumir todos os setores do orçamento”*.

A construção das coerências se deu por intermédio da análise do significado das orações e das relações entre elas, vendo como as proposições são construídas, que no caso do participante ocorrem por meio do processamento bottom-up, o participante construiu significado com base nos dados do texto de acordo com suas verbalizações, não tirou conclusões apressadas, quando silenciava e relia trechos comentava numa espécie de síntese o que havia sido lido.

Na verbalização retrospectiva, o participante disse ter feito inferências ao lembrar dos professores e policiais, por possuir amigos nestes cargos e que se aposentam com o tempo mínimo de serviço. No caso, durante a leitura da notícia, não houve referência a esses dados em sua fala, mas a inferência foi recuperada pelo participante por meio do elemento situacional (o questionamento sobre inferências) no protocolo retrospectivo.

Na leitura da notícia digital do partactec02 prevaleceu o mesmo processamento que realizou na notícia impressa, o processamento bottom-up, marcado pela retomada do conteúdo principal da notícia e pela preocupação em trazer o assunto como apresentado, sem impressões pessoais. A realização das inferências mencionadas no protocolo retrospectivo decorrentes de seu conhecimento de mundo e da sua experiência pessoal somaram na compreensão da ideia central do texto e na recuperação das informações que considerou mais relevantes como se vê na apresentação do resumo: *“aqui é da reforma da previdência e que eles tão querendo incluir os servidores municipais e estaduais porque eles tão querendo diminuir os gastos, porque segundo eles 30% da receita líquida né... dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, se não me engano é...é.... são só de servidores públicos municipais e estaduais né e...eles tão preocupados com isso né... querem tirar isso daí pra diminuir o gasto total né do...do...do...das receitas pra que sobre pra educação, saúde, segurança. Então é isso aí, eles tão querendo tirar... tirar...da reforma, tirar das pessoas, diminuir as pessoas...aumentar... tipo... diminuir a quantidade do valor que não é integral”*.

Percebe-se que o partactec02 resgatou em seu resumo o tema da notícia, que é a inclusão dos estados e municípios na reforma da previdência e o principal motivo para a solicitação. Pode-se observar no resumo a ausência de percepções pessoais, positivas ou negativas, em relação à temática do texto, como se observou nos participantes do ensino fundamental.

No tocante às práticas do partactec02, viu-se que nos dois ambientes ele utilizou processamentos de leitura semelhantes, mencionou as inferências no protocolo retrospectivo e procurou manter os objetivos de leitura. No ambiente digital, como um leitor detetive, conhecendo os procedimentos de manuseio da máquina e de navegação, navegou pela página do portal, mas em nenhum momento entrou em outra aba por meio de hiperlinks, mesmo quando achou interessantes os títulos das manchetes dispostas na página.

Em relação ao partacres05 na leitura da notícia no ambiente digital: inicialmente, ele observou a página do portal, fechou as notificações e anúncios *“uma notificação, vou fechar aqui”*. Olhou as propagandas *“tô olhando aqui umas propagandas, apareceu um anúncio aqui, vou fechar também”*. Leu o título, *“Aí eu tô vendo aqui o desenho né”*. *“uma notificação aqui do vivo controle, não me interessa...interessa é o texto”*. Leu o subtítulo e comentou *“os senadores né...que tão reunido. Foi agora em agosto. Tô vendo aqui as mais lidas aqui do lado, tô baixando... esse áudio ...ah, bacana...esse áudio aí é de acordo com o que eles tão falando já (não ouviu o áudio completo) pronto!”*

Assim como no partactec01e no partactec2, a leitura rápida do partacres05 fez com que acontecesse alguns tropeços no nível lexical, porém sem agravos à compreensão do texto, com

exceção de um, que afetou o entendimento do trecho. No décimo parágrafo, onde estava escrito: “O documento identificou quadros graves em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul”, o participante leu “*o documento identificou quatro estados*”. Ao terminar a leitura do parágrafo fez um instante de silêncio, depois disse “*tô procurando o outro estado, tem três (balbuciando) ah não! foi só citado... tá certo!*” Ele não notou o equívoco em sua leitura, provocado pela troca de fonemas.

Por outro lado, foi possível perceber seu nível de atenção no texto, pois quando lê quatro estados, mas só encontra o registro de três, ele procura pelo quarto. Quando volta à leitura do texto, volta determinado a encontrar o quarto estado e não a perceber e corrigir alguma falta na leitura, o que se observa na sua conclusão “*ah não! foi só citado... tá certo!*”. Essa ação de não confronto de informações e de manutenção da expectativa do leitor é característica do leitor que realiza o processamento top-down, processo utilizado pelo partacres05. Ainda em relação ao lapso na troca de fonemas, Coscarelli (2002) diz que o processamento lexical é o mais rápido e automático possível, mas trocas fonológicas podem afetar a mensagem do texto, como ocorreu no trecho citado do participante.

Em outro momento da leitura do texto, o participante expôs suas impressões como forma de autoconfirmar o entendimento dos parágrafos lidos, como se observa no comentário do décimo quarto parágrafo: “*quer dizer que P-E-C (leu letra por letra, não como sigla) já foi utilizada bem antes... não é... desde agora... é desde 2003.*” E, no meio da leitura do décimo sétimo parágrafo “*quer dizer que ele não queria alterar nada, só queria só carimbar e deixar como tava (repete a leitura do texto)*”. Neste ponto, é possível perceber o controle consciente do próprio processo quando revisa a informação lida.

No tocante ao resumo, o participante o fez da seguinte forma: “*não, é sobre a reforma, a...a... entendeu...dos estados e municípios, Senado tão se reuniram em agosto e... pra ver uma pauta da melhoria pra segurança, pros professores, pros policiais até pra...pras...pessoas de...de...pensão, essas coisas. E só que...que antes disso já tinha uma, uma... P-E-C de 2003 e aí eles colocaram uma agora pra ver, mas não tentaram modificar e aí se viesse outra como ele diz lá no P-E-C...se viesse ia só carimbar e enviar, ia só carimbar e pronto, entendeu. Quer dizer que ia deixar como tá, mas eles estão em busca de outras melhorias.*”

As informações recuperadas pelo participante no resumo foram aquelas em que ele traçou comentários durante a verbalização concorrente. Que não tratam da temática central da notícia, mas foram ativadas na memória. Essa ativação pode ter sido pelo fato de os parágrafos comentados serem os últimos, pois o participante não mencionou a realização de inferências. No resumo também é possível notar os tropeços do leitor quanto à compreensão do texto,

principalmente em relação à desorientação e ao mal-entendido por parte do participante quanto às PECs e aos benefícios citados no resumo e que não fazem parte da notícia. É válido ressaltar a dificuldade do participante na compreensão da mensagem central da notícia, não em relação ao seu comportamento diante da tela, pois chegou até a explorar o recurso do áudio, ação que o partactec02 não executou.

No ambiente da tela, os dois participantes apresentaram desempenho leitor semelhantes, pois as ações comportamentais dos seus movimentos demonstraram competência não apenas na técnica do uso da barra de rolagem e do cursor do teclado, mas também conhecimento de onde estavam, onde precisavam ir e como chegar onde desejavam, especialmente quando foram distraídos por conteúdos verbo-imagéticos alheios à notícia em questão. Os participantes podem ser classificados como leitores/usuários detetives que são um tipo de leitor imersivo ou virtual de acordo com a classificação de Santaella (2004). Os participantes se conectaram num universo de signos multimodais, com agilidade sensório-motora e interagiram no ciberespaço. Embora o partacres05 tenha fornecido, no questionário inicial, informações que permitiam seu enquadramento no grupo com acesso restrito às tecnologias, o seu desempenho leitor frente à tela sugere que suas dificuldades de compreensão advêm do seu nível de letramento escolar, não do seu nível de letramento digital. Segue o quadro ressumitivo das práticas dos participantes.

Quadro 6 - Síntese das principais ações realizadas pelos participantes

ENSINO MÉDIO – NOTÍCIA DIGITAL	
PARTACTEC02	PARTACRES05
Processamento bottom-up.	Fechamento de cookies e anúncios e exploração do recurso do áudio. Leitor detetive.
Conhecimento, manuseio do equipamento. Leitor detetive.	Processamento top-down.
Diálogo com texto por meio de associações e comentários síntese. Realização de inferências, citadas na verbalização retrospectiva;	Monitoramento da leitura por meio da revisão de trechos lidos.
Retomada da ideia central da notícia no resumo.	Informou não ter realizado inferências.

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

Associando-se aos protocolos verbais, os testes cloze dos participantes mostraram variações no seu preenchimento nos dois ambientes, alteração mais acentuada no partacres05. Tais mudanças podem estar associadas ao grau de compreensão do texto pelo participante, o processamento utilizado, a forma como construiu as coerências e realizou processos inferenciais.

O partactec02 completou vinte dos vinte e oito espaços lacunados. Respondendo dezesseis palavras dentro do contexto aceitável de preenchimento. As respostas do participante reiteraram a utilização do seu processamento bottom-up, pois a maioria de suas respostas contemplavam os mesmos itens lexicais do texto da notícia e demonstraram seu nível de compreensão do conteúdo lido.

O partacres05 preencheu treze dos vinte e oito espaços lacunados com apenas uma resposta inadequada. É interessante notar que a palavra substitutivo que gerou dificuldade na verbalização concorrente foi preenchida da forma correta no teste, no entanto, outras partes que requeriam apenas o uso de artigos e preposições não foram respondidas. A ausência dessas respostas ratifica o processamento top-down do participante durante a leitura, pois a automaticidade e velocidade da leitura das notícias podem ter interferido no seu processo de compreensão, impedindo-o de retomar a temática principal do texto.

No teste cloze da notícia digital o partactec02 preencheu vinte e sete das trinta lacunas, destas respostas, dezoito foram adequadamente respondidas. A apreensão da temática da notícia demonstrada no protocolo contribuiu para que os espaços lacunados fossem preenchidos com as palavras do texto (o participante não usou sinônimos) e para que a manutenção do sentido fosse mantida de acordo com a notícia lida.

O partacres05 respondeu seis lacunas das trinta, sendo três preenchidas dentro do contexto aceitável e as outras três fora da aceitabilidade. No cloze da notícia digital, assim como no cloze da notícia impressa é possível perceber as faltas na compreensão do participante que podem ser resultantes do seu nível de letramento escolar. Os vários espaços deixados sem respostas e as incoerências nos que foram respondidos sugerem que: ou as informações não foram ativadas na memória e foram esquecidas ou o participante não assimilou a ideia central da notícia pela integração das coerências local e temática.

Quadro 7 - Síntese do Teste Cloze

TESTES CLOZE – ENSINO MÉDIO	
PARTACTEC02	PARTACRES05

CLOZE DA NOTÍCIA IMPRESSA	CLOZE DA NOTÍCIA IMPRESSA
Preencheu vinte e dois espaços de vinte e oito lacunas, destas dezesseis estavam respondidas adequadamente, conforme o critério de Oller et al (1972).	Das vinte e oito lacunas, preencheu treze, com doze respostas contextualmente aceitáveis, conforme critério de Oller et al (1972).
CLOZE NOTÍCIA DIGITAL	CLOZE NOTÍCIA DIGITAL
Respondeu vinte e sete dos trinta espaços, com dezoito respostas dentro do contexto.	Respondeu seis dos trinta espaços lacunados, com três respostas consideradas adequadas.

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

Elaborando um paralelo entre os dois participantes é possível notar que ambos mantiveram os objetivos de leitura definidos nos dois ambientes. O partactec02 navegou na página do impresso e no portal, quando antes de iniciar a leitura visualizou todo o texto. As inferências foram estratégias comuns nos dois ambientes. Durante suas leituras, prevaleceu a preocupação na retomada de informações a partir do texto, característica do processamento bottom-up demonstrados no teste cloze respondido de forma a demonstrar seu nível de compreensão textual.

Na leitura do partacres05 prevaleceu o processamento top-down. O diálogo e o domínio, em alguns momentos, de suas expectativas enquanto leitor sobre o teor do texto pode ser resultado tanto do tipo de processamento que se sobressaiu na leitura, como do seu nível de letramento escolar. Embora os dois participantes tenham cursado o Ensino Médio, foi notória a diferença no tocante ao letramento escolar, seja por fatores sociais, familiares e outros que perpassam a constituição do letramento. Pôde-se perceber essa diferença no que tange à compreensão textual. No ambiente digital, pelo perfil inicial do participante, esperava-se que os níveis de letramento digital influenciassem a leitura de modo diferente, mas verificou-se que os dois participantes sabiam utilizar o ambiente de acordo com os propósitos pretendidos para a leitura, mostrando não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas a construção das coerências local, temática, externa a partir dos recursos disponíveis no ambiente da tela. No caso do partacres05, entretanto, a construção dessas coerências ficou comprometida devido ao letramento escolar.

Considerados os protocolos e clozes dos participantes com ensino médio, o capítulo segue com a apresentação dos dados coletados com as participantes partactec03 e partacres06.

3.1.3 Análise dos dados dos participantes pertencentes ao Ensino Superior.

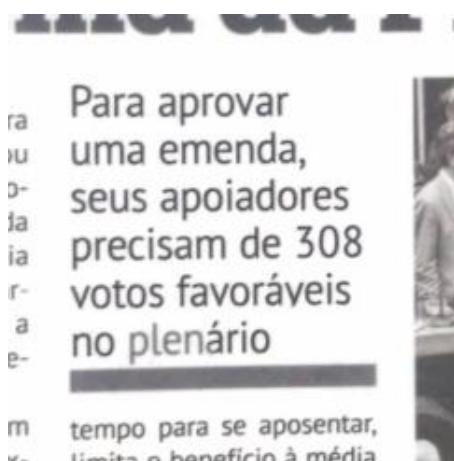
No nível superior, tem-se as participantes partactec03 e partacres06, sendo esta do grupo com acesso restrito às tecnologias e aquela do grupo com acesso às tecnologias.

A partactec03, durante a leitura da notícia impressa, realizou pausas para dialogar com o texto. Ao ler a sigla PEC parou um instante, falando baixo “*como é meu Deus, não sei o que de emenda constitucional.... Projeto de Emenda Constitucional 6/19*”. Essa ação transparece sua busca consciente pelo significado do vocábulo. A participante também fez perguntas ao texto, por exemplo, no trecho – “os destaques podem ser de emenda ou de texto” - questionou; “*qual a diferença?*”, parou em silêncio por alguns instantes e seguiu com a leitura. Ao longo do texto usava expressões como: “*é justo!, é verdade!*”. Na verbalização retrospectiva disse ter prestado atenção na data “*pra ver se era uma notícia recente*”. Quanto à realização de predições, disse: “*fiz, assim.... eu imaginei que ele fosse falar da questão né que tá no auge das conversas, a questão da reforma, dos pontos, mas me voltei mais pra isso...pra o que, o que ele vai dizer*”.

É possível perceber, na leitura da participante, a ativação do conhecimento prévio e a busca por recuperação de significados na memória, o reconhecimento da temática e o interesse em considerar o conteúdo da notícia. As afirmações e indagações ao final da leitura de trechos sugerem sua interação com o texto. Embora pelo título se pudesse perceber que o assunto da notícia era atual, a partactec03 foi a única dos participantes a procurar pela data para saber se se tratava de uma notícia recente.

Uma nota dada apenas pela partactec03 foi em relação ao trecho em destaque da notícia (pequeno trecho em negrito, localizado na parte superior e central do texto no jornal). Conforme se pode observar no recorte da imagem do jornal (figura 3):

Figura 3 - trecho em destaque da notícia impressa



Fonte: Jornal Meio Norte, 11 de julho de 2019.

Enquanto alguns participantes apenas o ignoraram, e outros o leram como se fizesse parte da segunda coluna da notícia, a partactec03 expressou “*eu não li isso aqui porque geralmente tem dentro do texto então nem vou ler*”. Pelo seu conhecimento prévio do gênero, que se pode inferir pelos seus hábitos de leitura, a participante julgou pertinente não gastar tempo lendo o trecho, pois para ela não era relevante, já que ia lê-lo no corpo da notícia.

O resumo é um instrumento de coleta e análise que revela processamentos e conseqüentemente mostra a construção da coerência local e temática, pois por meio do texto descobre-se quais partes foram consideradas relevantes, de fato compreendidas e por isso recuperadas pelo leitor, o resumo da partactec03 foi “*ah, meu Deus!...menina...eu fico é com raiva lendo essas coisas (sorrisos). Ele fala da questão....como te disse... eu tinha que ler duas vezes né...eu sou...eu tenho este problema, eu leio e depois eu leio de novo. Mas ele falou mais da questão da aprovação, aí falou que o presidente da câmara dos deputados ²⁴, falou da questão dos pontos que iam, que iam servir para a pessoa se basear pra se aposentar e que mais? (pausa) mais foi isso. O ponto final!*” é possível perceber a dificuldade da participante em recuperar as informações da notícia. Embora, durante a leitura, a participante demonstrasse interagir com o texto, com conhecimento da coerência temática e externa do assunto; no resumo, não aconteceu a integração das coerências com a coerência local, o que implicou na falta quanto à retomada do conteúdo da notícia. Isso pode se relacionar com a questão da própria oralidade (não querer verbalizar ou se sentir desconfortável) ou com o fato de a estratégia de releitura, mencionada pela participante, não ter sido realizada, o que ocasionou a falta na compreensão.

A leitura da partactec03 foi rápida, ela se deteve em ler a notícia. Mesmo tendo conhecimento do tema, bastante difundido no período, a participante se ateu à leitura proposta e não trouxe apreensões e inferências pessoais para o texto. Esperava-se o resumo com a retomada das informações principais, o que não ocorreu. Essa falta na compreensão ou memória foi reiterada no teste cloze, que mostrou os espaços preenchidos de forma inconsistente com os dados da notícia.

Em relação à partacrest06, ela primeiro folheou o jornal por alguns instantes e verbalizou: “*eu tô aqui olhando uma reportagem que tá aqui o deputado cercado de jornalista na câmara federal, numa foto preto e branco que diz: (voltou-se para a leitura do título) Deputados aprovam reforma da previdência. Adooooooro (risos) esse assunto, política pra mim é....* iniciou a leitura da notícia. Para Coscarelli (2002) ter conhecimento do assunto torna

²⁴ Por razões éticas, os nomes de personalidades políticas citadas pelos participantes foram omitidas.

mais fácil para o leitor fazer inferências, espera-se que a atitude positiva da participante frente ao tema da notícia contribua para ativação de conhecimentos na construção das coerências local e temática e inferências eficientes para a compreensão do texto. A certa altura da leitura, no trecho - o texto aumenta o tempo para se aposentar - parou e questionou sobre o que estava lendo: *“o texto aumenta? ... vixe, aumenta o tempo pra se aposentar, pois o brasileiro tá morto, viu! Deixa eu ver bem aqui”* (silêncio) continua a leitura a partir de uma palavra solta do parágrafo, não reiniciando a partir de onde parou.

Ela finalizou a notícia comentando *“O pobre vai sofrer com essas mudanças, se for desse jeito e também tem....tem...tem trecho do texto aqui que fala que....que no passar do tempo vão ser feitas outras leis para que se encaixem outros trabalhadores, ou seja, as pessoas vão viver de forma insegura, sem saber o que pode acontecer com elas no futuro, porque eles ficam discutindo, no caso aquisão pontos de vista político e de partidos. Cada um quer defender a sua opinião sem se importar com os trabalhadores rurais, os pensionistas, coitado do trabalhador de baixa renda. Que coisa!”*

Diferente da partactec03, que não fez comentários durante a leitura da notícia ou depois, a partacres06 manifesta sua posição pessoal, no final da leitura, em relação ao que foi lido, resgatando da notícia a parte que mais lhe chamou atenção. É possível perceber que a compreensão da participante englobou informações não presentes no texto a partir de seus próprios conhecimentos prévios que foram mencionados na verbalização retrospectiva, quando a participante afirmou ter feito inferências, embora não as tivesse mencionado durante a verbalização concorrente.

O resumo da participante recupera informações essenciais do texto, mas também acrescenta outras não constantes na notícia, ao que parece, as informações prévias da participante em relação ao tema não são revistas depois da leitura, mas mantidas e agregadas ao conteúdo do resumo conforme se lê: *“que os deputados aprovam é... o tema né, os deputados aprovam a reforma da previdência e aí eles fazem que precisavam de 308 votos e teve 131 contra né. E eles é... combinaram entre eles pra...pra ter essa garantia né, essa aprovação (silêncio) aí falou também a questão dos trabalhadores que vão ficar de fora, os trabalhadores rurais, os pensionistas que ao longo do tempo, eles vão ter que analisar de novo e criar leis para atender esses trabalhadores, esses trabalhadores que ficaram de fora dessa aprovação e também os...os trabalhadores de baixa renda, eles vão ser os mais prejudicados, porque eles vão trabalhar mais pra se aposentar. Então eles fizeram pelo que eu entendi só se preocuparam principalmente com as pessoas que tem o salário melhor, que já tem uma vida financeira boa.*

Os trabalhadores vão continuar na mesma renda né...de baixa renda e ainda por cima vão trabalhar dobrado pra que eles se aposentem.”

Verifica-se que a participante conseguiu recuperar o tema central da notícia e a ele anexou informações extratextuais. E, além de integrar as coerências externa, temática e local, a elas fez acréscimos. O protocolo sugere não apenas a manutenção do pensamento da participante em relação ao tema, como a integração do seu conhecimento ao texto da notícia.

Observa-se que as participantes, no ambiente impresso, realizaram a leitura de forma rápida e por vezes comentada. Na partactec03, embora a leitura sugerisse sua compreensão, a participante não conseguiu recuperar as informações no resumo durante a verbalização retrospectiva. No cloze, ela respondeu vinte dos vinte e oito espaços em branco. Quanto às respostas, doze estavam adequadamente preenchidas. É importante destacar que das doze respostas, sete estão relacionadas ao conhecimento linguístico e contextual de colocação verbal, pronominal e de determinantes. O que mostra o nível de letramento escolar da participante que a fez reconhecer os contextos linguísticos e contextuais de uso dos vocábulos.

A partacres06, por sua vez, preencheu vinte e duas das vinte e oito lacunas do texto, com dezesseis respostas contextualmente aceitáveis. O cloze da participante reitera seu nível de compreensão em relação à temática central da notícia. Embora a partactec03, em seu perfil leitor, tenha relatado desenvolver o hábito de leitura em um repertório abrangente, a partacres06, que relatou ler apenas a Bíblia e o material didático dos filhos, manifestou uma compreensão mais ampla do texto da notícia que a partactec03. Isso pode ser explicado também pelo perfil da partactec03, que indica suas preferências para leituras online.

Com base nos protocolos e no cloze (quadro 9), pode-se verificar a prevalência do processamento top-down na partactec03 e a mescla de processamento bottom-up e top-down na partacres06. Tendo ficado evidente na partactec03 o comprometimento na compreensão pela falta na coerência local e, na partacres06, a integração das informações recuperadas com as informações prévias da participante, que não foram alteradas ou revistas após a leitura da notícia, mas somadas a ela. A seguir, têm-se os quadros oito e nove com as descrições sumarizadas a respeito do que foi apresentado em relação às ações das participantes.

Quadro 8 - Síntese das principais ações realizadas pelas participantes

ENSINO SUPERIOR – NOTÍCIA IMPRESSA	
PARTACTEC03	PARTACRES06

Pausas e questionamentos ao longo do texto.	Folheou a página do jornal e demonstrou animação com a temática.
Afirmou não ter feito inferências, mas ter realizado predições.	Recuperou, no resumo, informações centrais da notícia acrescidas de suas apreensões e conhecimentos prévios a respeito do assunto.
Não recuperou, no resumo, informações centrais da notícia.	Afirmou ter feito inferências.
Prevalência do processamento top-down.	Emprego dos processamentos bottom-up e top-down.

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

Quadro 9 - Síntese do Teste Cloze

TESTE CLOZE – ENSINO SUPERIOR	
PARTACTEC03	PARTACRES06
CLOZE DA NOTÍCIA IMPRESSA	CLOZE DA NOTÍCIA IMPRESSA
Preencheu vinte espaços de vinte e oito lacunas, destas doze estavam respondidas adequadamente, conforme o critério de Oller et al (1972).	Das vinte e oito lacunas, preencheu vinte e duas, com dezesseis respostas contextualmente aceitáveis, conforme critério de Oller et al (1972).

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

No ambiente digital, as participantes desenvolveram ações relativamente semelhantes quanto à navegação. Ambas mantiveram o objetivo de leitura, utilizando estratégias diferentes. Por exemplo, em relação aos cookies e anúncios, a partactec03 os fechou antes da leitura, pois eles a incomodavam, já a partacres06 optou por apenas desviar-se deles durante a leitura. Antes da leitura, visualizou toda a página, olhou a data, fechou todos os cookies “*tenho que apagar os cookies porque eu fico incomodada com esse monte de coisa*” ao ler o significado da sigla PEC, lembrou a notícia impressa “*Programa de Emenda Constitucional, não Proposta de Emenda Constitucional*”. A inferência da participante ao ativar conhecimentos relacionados a sua interpretação na notícia anterior serviu para transformar seu conhecimento e se apropriar de novas informações.

Diferente do partacres05 que ativou o áudio da notícia para ouvir um pouco até perceber que se tratava da notícia, a partactec03 disse “*eu sempre presto atenção nesse audiodescrição, mas a voz da mulher é tão esquisita*”. Enquanto o partacres05, nesta ação, age como leitor

errante, fazendo procedimento exploratório, a partactec03 pode ser caracterizada como leitora/usuária imersiva pois já internalizou os esquemas procedimentais de navegação e tem familiaridade suficiente com o meio virtual para saber que se trata do áudio da notícia e que não está interessada em escutá-lo, demonstrando a exploração consciente dos recursos multimodais do texto digital.

Do modo como fez na leitura do texto impresso, a participante continuava a dialogar com o texto digital. Em vários momentos pausava a leitura e dizia que estava recapitulando, fazia comentários, lia trechos e às vezes dizia “*não entendi muito bem não*”, em outro momento: “*tô entendendo não, meio sem rumo isso aqui, mas tudo bem!*”, fez uso de questionamento e assertivas.

A participante chegou até o final da página onde ficam os tópicos destacados contendo as palavras-chave do texto, ela os leu e falou: “*esses topicozinhos a gente aprende que não pode colocar as palavras que tá no título né... mas aqui...aqui não é um texto científico.*” (*balbuciando*) *aí eu sempre vou até mais embaixo pra ver os destaques, mas quase nunca eu vejo, porque mais é besteira*”. Essa observação mostra a familiaridade da participante com o texto noticioso digital, o que contribuiu para um maior conforto e segurança na leitura. A associação feita do tópico da notícia do portal com a palavra-chave do texto acadêmico e científico só foi possível porque faz parte do letramento escolar, da realidade da participante e, no momento da leitura, a partactec03 ativou esse conhecimento prévio e situacional.

O mesmo não aconteceu com a partactec06 que não chegou a perceber os tópicos no final da notícia ou não os mencionou. Esse evento ratifica que a leitura vai muito além da decodificação, não importa o meio em que ocorra e que há fatores além dos linguísticos envolvidos no seu processo, como a memória, fatores sociais, experiências e eventos pessoais. Embora as duas tenham ensino superior, o letramento escolar de cada uma relaciona-se aos ambientes sociais dos quais fazem parte e da apreensão da cultura acadêmica.

O resumo da notícia digital da partactec03 mostra-se bem diferente do seu resumo na notícia impressa. O processamento bottom-up prevaleceu e a participante conseguiu resgatar os pontos principais da notícia, como se percebe em sua síntese: *eles falaram sobre a questão da inclusão dos Estados e Municípios na reforma da previdência e tem é...é... alguns...alguns políticos que é....são contra, outros que são a favor, aí uns disseram que pra correr mais rápido no Congresso eles iam fazer essa PEC 6 que era pra ser aprovada mais rápido e aí falou de...de...de...alguns estados Sãoaao, Rio de Janeiro, Minas Gerais que tão com dificuldades na questão das aposentadorias, que vai beneficiar esses estados...então... eles tipo usaram*

tentaram argumentar sobre a reforma e importância de incluir os estados e municípios na reforma.

A participante conseguiu recuperar um número maior de informação da notícia digital, ainda que fosse mais extensa que a notícia impressa. No resumo da notícia impressa, a participante declarou a necessidade de realizar duas leituras, no espaço da tela, leu apenas uma vez e trouxe à memória informações relevantes e consistentes com o assunto abordado no texto. No ambiente impresso, declarou não ter feito inferências, já no digital, afirmou tê-las realizado quando leu sobre a educação. Essas diferentes atuações da participante podem sugerir que o ambiente interferiu em sua leitura, fazendo-a mais proficiente no digital, o que pode decorrer do seu conforto nesse ambiente.

Conhecidos os principais destaques das ações da partactec03, segue-se com a apresentação da leitura realizada pela partacres06. A participante não realizou nenhum escaneamento da página, começou a leitura diretamente pelo título, sem fechar os anúncios e cookies presentes na página, desviava-se deles usando a barra de rolagem. Fazia comentários e inferências perpassados por impressões particulares, o que a conduzia para julgamentos pessoais desacertados. Sobre isso Coscarelli (2002) afirma que acionar informações desnecessárias faz com que o leitor incorra na realização de inferências erradas, muitas vezes fugindo do foco do texto.

Em relação a verbalização retrospectiva, ela respondeu afirmativamente quanto à realização de inferências *“sim. Inclusive eu lembrei dessas coisas né...dos partidos que expulsaram alguns parlamentares por conta de que...que...votaram contra a proposta do partido. Fui lembrando dessa outra PEC paralela aqui que eles fizeram para fazerem acordo entre eles né...quando foi noticiado...a cabeça vai abrindo, você vai lendo e vai lembrando. Você tá lendo essa reportagem e tá lembrando de outras reportagens que você viu na TV, que você...que você...a cabeça vai a mil e você vai só juntando”*. Percebe-se que a participante reuniu informações por meio das coerências externa e temática associando-as a coerência local do texto presente na notícia. Parte dessas informações inferidas compuseram o resumo da participante.

A participante reconheceu sua dificuldade quanto a algumas palavras: *“tive sim. Tem umas palavras aqui também difícil que eu tive dificuldade de...de...porque não é palavra do vocabulário, do dia a dia nosso né...e tem uma hora que...que...que as letras ficaram ruim pra ler, cansa a vista, é um texto bem longo e cansa a vista e essa que vem...e a gente lê tudo ainda lê essas siglas, essas letras que tão dentro do parêntese”*. Na leitura do impresso a participante não apresentou problemas em relação ao nível lexical, as trocas fonológicas podem ter sido

apenas em decorrência de uma leitura top-down. Na página digital, a dificuldade pode ter sido gerada em função de relativo desconforto com a leitura na tela.

Na realização do resumo ativou os modelos bottom-up e o top-down, prevalecendo o top-down, recobrou aspectos importantes da notícia associados ao seu conhecimento prévio e inferencial do assunto. Eis o resumo: *“eles tão falando sobre a aprovação da previdência né, da PEC. Eu tava vendo que eles fizeram os acordos, fizeram a PEC paralela pra discutir isso, fizeram um acordo entre eles, entre os partidos, pra que fosse aprovada da forma deles, teve um até que falou que aprovaria do jeito que mandasse ele aprovaria porque já tinha vindo como se fosse de proposta do acordo que eles fizeram entre os partidos e as pessoas... né... envolvidas. É encabeçada pelo ex-governador do Ceará, que já é um político antigo, mas o presidente do Senado, aí tariam procurando pessoas pra... pra apoiar o ponto de vista deles, mas mesmo assim ainda teve muita discussão, deu briga e eles tiveram que adiar a aprovação e ainda aprovaram algumas coisas, mas de forma resumida, porque a pressão foi grande mesmo com todos esses acordos.* Assim como na notícia impressa, a participante integrou informações do texto com suas percepções não revistas em relação ao conteúdo da notícia.

Quadro 10 - Síntese das principais ações realizadas pelas participantes

ENSINO SUPERIOR – NOTÍCIA DIGITAL	
PARTACTEC03	PARTACRES06
Visualizou a página, fechou cookies e anúncios. Objetividade na leitura.	Não escaneou a página, foi direto para a leitura da notícia, desviando-se de cookies e anúncios.
Pausas e releituras de trechos.	Comentários e inferências.
Exploração consciente dos recursos multimodais do texto: recurso do áudio, análise de imagens e associações. Leitora Imersiva.	Considerada leitora novata.
Processamento bottom-up.	Processamento top-down.

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

Quanto à habilidade de compreensão que pôde ser verificada no cloze (quadro 11) as duas participantes demonstraram percepção de aspectos importantes do texto. O preenchimento feito pela partactec03 consta de vinte e quatro respostas dos trinta espaços em branco, vinte e uma estão preenchidas de acordo com o texto. Diferente do teste cloze da notícia impressa, o

cloze da notícia na tela revelou maior compreensão da participante quanto às informações do texto da notícia digital.

A partacres06, das trinta lacunas, respondeu a vinte e três. Destas, dezessete foram respostas adequadas. A média de respostas da participante nos dois ambientes foi mantida. Foi possível perceber nas respostas das duas participantes a importância do conhecimento prévio e das inferências de acordo com o contexto da notícia.

Quadro 11 - Síntese do Teste Cloze

TESTE CLOZE – ENSINO SUPERIOR	
PARTACTEC03	PARTACRES06
CLOZE NOTÍCIA DIGITAL	CLOZE NOTÍCIA DIGITAL
Respondeu vinte e quatro dos trinta espaços, com vinte e uma respostas dentro do contexto.	Respondeu vinte e três dos trinta espaços lacunados, com dezessete respostas consideradas adequadas.

Fonte: dados da pesquisa. 2019.

Comparando-se os clozes das participantes do ensino superior com os apresentados pelos participantes do nível fundamental e médio percebe-se que: o partactec01, o partactec02 e a partacres06 recuperam nos dois ambientes informações pertinentes às notícias e demonstram maior compreensão do texto. A partacres04, nos dois ambientes apresentou dificuldades no processo. O partacres05 apresentou maior dificuldade de compreensão leitora no cloze da notícia digital, enquanto a partactec03 apresentou maior dificuldade no cloze da notícia impressa.

A leitura no ambiente digital expôs o que já se esperava quanto ao comportamento diante de um usuário familiarizado com o ambiente que lhe é próprio e outro que ainda carece de mais letramento digital no assunto. Percebe-se que o manejo com o notebook permitiu a ativação de conhecimentos que os participantes sem contato com o dispositivo não dispunham. Por exemplo, as participantes mencionaram o desconforto em relação ao tamanho das letras na tela, mas apenas a partactec03 sanou o problema quando ajustou o zoom ao nível de conforto para sua leitura. A partactec03 é uma leitora/usuária imersiva que não se entrega apenas à exploração do leitor errante e não se limita a previsibilidade do leitor previdente, mas demonstra conhecimento das funções e usos associados aos propósitos estabelecidos.

Já a partacres06 pode ser classificada como leitor novato, avistando suas ações diante da tela sem a familiaridade que lhe permita navegar em segurança. É válido destacar que a

ausência de conhecimentos técnicos não impediu a realização da leitura, ainda que possa tê-la tornado um pouco mais tediosa ou mesmo mais trabalhosa.

Identificadas as principais características das participantes do ensino superior, é pertinente realizar um apanhado dos principais dados encontrados de todos os participantes. Os partactec01 e partacres04 manifestaram diferenças entre si quanto ao letramento escolar e digital e em relação aos outros participantes. Os participantes partactec02 e partacres05 apresentaram desempenho leitor semelhante no ambiente digital, embora inicialmente a categorização considerasse a diferença no letramento digital. Quanto à integração das coerências para o processamento do significado nos textos, o partactec02 demonstrou mais letramento escolar para realizar a interação. As partactec03 e partacres06 na leitura no ambiente digital demonstraram por meio dos protocolos e clozes atividades leitoras semelhantes, embora a partacres06 tenha exposto um nível menor de letramento digital em relação à partactec03, a compreensão do texto não ficou comprometida. Nesse ponto, isso mostra que o ambiente não interferiu no processo leitor da partacres06.

Sendo assim, percebe-se que o fato de estar no mesmo nível de letramento não significa que as percepções dos participantes se correspondam, assim como estar em níveis de letramento digital diferentes interfira na compreensão leitora. Vários fatores, como o processamento de leitura, o contexto, as inferências e habilidade para integrar o que está escrito (coerência local) com o tema (coerência temática) e com as informações que o leitor traz consigo (coerência externa) influenciam no ato de ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, investigou a relação entre leitura e letramento na notícia, nos ambientes impresso e digital, a partir da identificação dos processos de leitura e do uso das habilidades básicas de leitura usadas pelos participantes, de acordo com os níveis de letramento apresentados. O letramento a que esta pesquisa se reportou foi o letramento escolar e o digital, que nortearam a categorização dos grupos criados a fim de sistematizar o estudo.

As perguntas que balizaram o objetivo proposto procuraram identificar quais processos de leitura os diferentes participantes desta pesquisa utilizam para produzir sentido e, neste processo de compreensão, como as habilidades básicas de leitura variavam entre os participantes de acordo com os diferentes níveis de letramento. Por se tratar de uma pesquisa voltada para a leitura em dois ambientes: o impresso e o digital, buscou-se enxergar se ocorria variação nas habilidades de leitura dos participantes durante a leitura nos dois espaços conforme o nível de letramento de cada um deles.

A fim de responder a essas indagações, decidiu-se pelo trabalho com seis participantes e a definição do estudo de caso múltiplo para delinear metodologicamente o trabalho. Em seguida, após seleção dos seis participantes, eles foram separados conforme seus níveis de letramento, nesta pesquisa, tomados como níveis de escolaridade, e alocados em dois grupos, considerando o critério de acesso às tecnologias. Assim, em um grupo estaria um participante de cada nível: fundamental, médio e superior, que de acordo com seu perfil inicial ficaria ou no grupo com acesso considerável às tecnologias ou no grupo com acesso restrito às tecnologias.

Para fundamentar este trabalho, o aporte teórico contou principalmente com os estudos de Kato (1995), Kleiman (1989;2000) e Coscarelli (2002) que orientaram quanto à leitura e seus processamentos. Ribeiro (2003, 2008; 2018) e Coscarelli (2010, 2016) que direcionaram em relação ao letramento digital. Soares (2002, 2016) e Kleiman (1995) que conduziram em relação ao letramento.

Para obtenção dos dados, selecionou-se como mais viável para esta pesquisa o trabalho com os protocolos verbais, o concorrente e o retrospectivo, e o teste cloze. Pelo protocolo, buscou-se identificar as habilidades e processamentos de leitura demonstrados pelos participantes. E pelo teste cloze verificar o nível de compreensão leitora do participante por meio da integração das coerências local, temática e externa.

Os resultados obtidos a partir da coleta e transcrição dos dados apontaram que a leitura em diferentes ambientes não foi comprometida em virtude da mudança de ambiente e que as diferenças relacionadas ao nível de letramento digital não foram fatores substanciais de

interferência na leitura. As carências relacionadas ao letramento escolar e a prevalência de processamentos foram os principais fatores que afetaram a compreensão leitora dos participantes.

Quanto ao nível de letramento, os participantes do ensino fundamental demonstraram mais dificuldades no processamento lexical em relação aos outros participantes. Além das diferenças com os outros participantes, os participantes revelaram também diferenças entre si quanto ao letramento escolar. As habilidades básicas dos participantes em seus processos de leitura se mantiveram na leitura dos dois ambientes. Os testes cloze dos participantes apontaram para seus níveis de compreensão, que mostrou ser maior naquele que apresentava um maior grau de letramento escolar e digital em relação ao outro.

No tocante aos participantes do nível médio, cada um manteve, de forma geral, os mesmos processamentos e habilidades nos dois ambientes, com pequenas variações, especialmente no que se refere à realização de inferência e à integração das coerências. Em relação ao ambiente digital, diferente dos outros casos, não houve diferenças visíveis quanto ao letramento digital, pois ambos desenvolveram ações e comportamentos similares ante a leitura na tela. O que sugere que a diferença entre os participantes não reside no nível de letramento digital, pois de acordo com os dados do questionário do perfil, os dois teriam letramentos diferentes, mas estaria relacionada a fatores individuais ligados ao letramento escolar, tais como: como o participante cursou o ensino médio, suas vivências, o meio sociocultural em que está inserido, por exemplo. Os resultados dos testes cloze sugerem maior compreensão do participante que soube integrar as coerências local, temática e externa e que em relação ao outro participante apresentou maior compreensão leitora.

Nas participantes do ensino superior, pôde-se perceber que não houve variações ou diferenças ligadas ao ambiente. As participantes demonstraram eficiência na decodificação, capacidade de fazer inferência, conhecimento de mundo e habilidades linguísticas gerais que também puderam ser identificadas nos participantes de outros níveis. Foi possível perceber a maior comodidade da participante do grupo com acesso às tecnologias no ambiente digital, fato não observado na leitura do impresso. Embora a participante do grupo com acesso restrito às tecnologias tenha demonstrado menor nível de letramento digital em relação a sua participante correspondente, e de ter mencionado relativo desconforto com a leitura em tela, isso não interferiu nas suas habilidades e processamento de leitura que se assemelharam nos dois ambientes. Os testes cloze das participantes apontaram para uma maior compreensão do texto da notícia digital pelas duas leitoras, e menor na leitura da notícia impressa realizada participante pertencente ao grupo com acesso às tecnologias.

Numa sociedade cada vez mais permeada pelos multiletramentos, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para os estudos de leitura e letramento, especialmente no que tange ao escolar e ao digital. Ratificando que as práticas de leitura, impressas e digitais, vão além de uma categorização pré-estabelecida e associam-se a vários fatores como a interação com o contexto social, cultural, escolar e acadêmico. Propõe-se ainda a reflexão quanto à necessidade de trabalhar a leitura como um todo divisível, mostrando ao leitor a importância do desenvolvimento das habilidades básicas desde o processamento lexical ao inferencial (relativo às coerências) a partir dos processamentos de leitura. Espera-se também que esta pesquisa motive outras investigações que trabalhem com outros tipos textuais, que explore uma nova abordagem metodológica ou que apresente uma nova categorização de participantes tratando de outros entendimentos que não foram contemplados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARENA, Adriana Pastorello Buim. **A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais**: Brasil e Portugal. Marília, 2008. 254 p. Tese. Faculdade de Filosofia e Ciência, Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- ASSUNÇÃO, F.N. **Estratégias de leitura em língua inglesa: um estudo de infográficos em perspectiva multimodal**. Dissertação. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- AZEVEDO, R. S. **Ler e navegar.gov.br. : experiências de interação em um portal da transparência**. Dissertação. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BALDO, A. **Uso de estratégias de leitura na língua materna e na língua estrangeira**. 201f. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Letras. Porto Alegre, 2006.
- BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. **O gênero “notícia”**: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2009, p. 1791-1799.
- BOERES, Sônia. **O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida**. Ver. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP. V. 16, n. 2, p. 483-500. Maio/ago 2018.
- BORTOLANZA, A.M.E; COTTA, M.A.C. Emprego da técnica cloze como instrumento para melhorar o desempenho da leitura. Signo [issn 1982-2014] Santa Cruz do Sul, v.37, n.63. p. 69-89, jul./dez. 2012.
- BUZATO, M.K. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede IN RIBEIRO (Et al.) **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e bases da educação nº9.396/1996**, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: MEC, 1996.
- CABRAL, L.S. Processos psicolinguísticos de leitura e a criança. Letras de hoje, 1986.
- CASTANHEIRA, M.L. **Letramento escolar**. Glossário Ceale. ISBN:978-85-8007-079-8
- CONTENT, Rock. 2019. **Internet das coisas, integração de serviços e interação social: o que esperar da Web 4.0?** disponível em: <https://rockcontent.com/blog/web-4-0/>. Acesso em 02 de maio de 2020.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: new literacies, new learning. Pedagogies, agosto de 2009.
- COSCARELLI, C. V. **Leitura em ambiente multimídia e a produção de inferências**. In: GUIMARÃES, Ângelo de M. (Ed.) Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Belo Horizonte: DCC/UFMG, nov. 1996, p. 449-456.
- _____. **Leitura em ambiente multimídia e produção de inferências**. 322 f. Tese. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- _____. **Entendendo a leitura**. Revista de Estudos da Língua. Belo Horizonte: UFMG. v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002.
- _____. **Reflexões sobre as inferências**. Anais do VI CBLA- Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, 2002.
- COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa: **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica: 2005.
- COSCARELLI, C. V. **Textos e hipertextos**: procurando o equilíbrio. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.
- COSCARELLI, C.V.; NOVAIS, A. E. **Leitura**: um processo cada vez mais complexo. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010

- COSCARELLI, Carla Viana (org). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola editorial, 2016.
- CUNHA, V.L.O; SILVA,C;CAPELLINI, A. **Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura**. Estudos psicolinguísticos (Campinas). V. 29, suplemento1, p. 799-807, dez.2012.
- EGITO, N. B. **Metacognição, letramento e compreensão do texto acadêmico**: reflexões sobre uma experiência metacognitiva de leitura com alunos de um curso superior tecnológico. Tese. 233f. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.
- FUJITA, M.S.L., et al. **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Unes; 2009. ISBN 978-85-7983-015-0.
- GOMES, F. W. B. **Letramento digital e formação de professores nos cursos de Letras de universidades brasileiras**. Teresina: EDUFPI, 2019.
- GONÇALVES, M. I. R. Internet – diferencial proporcionado pelas linguagens digitais e pela telemática. In RIBEIRO [et all] **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KARNAL, A.R. **As estratégias de leitura com e sem o uso do google tradutor**. Tese. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
- KATO, M. **O aprendizado da leitura**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto: 2011.
- KLEIMAN, A.B. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas/SP: Pontes, 1989.
- KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7 ed. Campinas/SP: Pontes, 2000.
- _____. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 7. Ed.Campinas, SP: Pontes, 2000.
- _____. **Abordagens da leitura**. Scripta, Belo Horizonte, v.7, n° 14, 2004 p.13-22.
- _____. **Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/ Iel/ Unicamp, 2005.
- _____. **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma pesquisa sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. Ed. London: Routledge, 2006.
- LEFFA, J. V. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto editores, 1996.
- _____. **Pesquisa em Linguística aplicada**. Temas e métodos. Pelotas: EDUCAT, 2006.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, 1993.
- _____. **Cibercultura**. Trad. De Carlos Irineu da Costa. Editora 34 Ltda. São Paulo, 1999.
- LOPES, Iveuta de Abreu. **Oralidade e letramento**: aspectos teóricos e práticos. Teresina: FUESPI, 2014.
- MAGALHÃES, Izabel (org). **Discursos e práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas: Mercado de Letras,2012. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

- MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A.C. (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATTOS, T.C.L.; REDIGOLO, F.M.; NEVES, D.A.B.& FUJITA, M.S.L **Protocolo Verbal: verbalizações concorrente e retrospectiva**. RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v.10, n.1, p. 49-66, jan./jul. 2017.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.
- NASCIMENTO, F. P. **Metodologia da pesquisa científica teoria e prática: como elaborar TCC**. Fortaleza: INESP, 2016.
- NOVAIS, A. E. C. **Leitura nas interfaces gráficas de computador: compreendendo a gramática da interface**. Dissertação. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- _____. Compreendendo a sintaxe das interfaces in COSCARELLI, C.V. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- PEREIRA, V.W. Predição leitira e Inferência. In CAMPOS, J. (org.) **Inferências linguísticas nas interfaces** [recurso eletrônico] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação** [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. ISBN: 978 -85- 5559-070-2
- TRETI, D. (org). **O discurso oral culto**. 2 ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Ler na tela: novos suportes para velhas tecnologias**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Inter-relações entre linguagem, cultura e cognição). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- _____. **Navegar lendo, ler navegando. Aspectos do Letramento digital e da leitura de jornais**. 243f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- _____. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- RISSI, G.C. **Hipertexto e estratégias de leitura**. 120f. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2009
- ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- _____. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.329-339.
- RODRIGUES, R.H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. 356f. Tese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista Famecos. Porto Alegre, n. 22, dez, 2003.
- _____. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTOS, E.C.P. **Compreensão de leitura: aplicação da técnica de cloze em estudantes universitários. A pedagogia das competências no ideário da formação de professores**. Intellectus – Revista acadêmica digital das faculdades Unopec. Sumaré- SP, ano 02, n.04, jan./jul.2005.

- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, E. T. **Concepções de leitura e suas consequências no ensino**. Perspectiva. Florianópolis, v.17, n.31, p.11-19, jan/jun. 1999.
- SILVA, C. E. **Processo de compreensão na leitura em língua estrangeira: relato de uma experiência com alunos do segundo grau**. Tese. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.
- SILVA, Themis Rondão Barbosa da Costa. **Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional**. Letras, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016.
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.
- _____. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed., 3 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- _____. **Letramento e escolarização**. Revista Construir notícias. ed. 37, alfabetização e letramento. Nov/dez 2007. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/letramento-e-escolarizacao/>
- STREET, B.V. Os novos estudos sobre letramento: históricos e perspectivas. In: MARINHO, Matildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 36-51.
- STREET, B. V. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, [1984]2014.
- TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- VIEIRA, M. S.P. **Letramento digital: o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- _____. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em 08 de julho de 2018.
- WALSH, Maureen. **Multimodal Literacy: what does it mean for classroom practice?** Australian Journal of Language and Literacy. Vol. 33, No. 3, 2010, pp. 211–239.
- YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso – desenho e métodos** (2.ed.) Porto Alegre: Bookman, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PERFIL DO PARTICIPANTE

- 1) Qual sua idade? _____
- 2) Qual sua profissão? _____
- 3) Em qual bairro/ cidade reside? _____
- 4) Escolaridade: _____
- 5) Você tem computador em casa? () sim () não
- 6) De quais outros dispositivos eletrônicos digitais você faz uso regularmente?
() celular () computador () tablete () Tv digital
- 7) Você tem acesso à internet em casa? () sim () não, em caso negativo, onde acessa a internet (escola, lan house, casa dos amigos)
- 8) Qual sua frequência de uso da internet em computador e/ou celular ou outros equipamentos digitais?
() diariamente / quantas horas? _____
() semanalmente / quantas vezes? _____
() mensalmente / quantas vezes? _____
- 9) Você usa a internet com mais frequência para:
 - () pesquisar coisas na internet por vontade própria
 - () pesquisar questões escolares
 - () pesquisar por questões de trabalho
 - () filmes, séries,
 - () ouvir música
 - () assistir vídeos
 - () compartilhar textos, imagens, vídeos nas redes sociais (whatsApp, facebook, Snapchat, twitter)
 - () utilizar google maps
 - () ler jornais, revistas ou notícias na internet
 - () realizar cursos à distância
 - () para aprender a fazer algo que você não sabia ou que você sentia dificuldade em fazer
 - () Realizar compras na internet
 - () Usar aplicativos bancários
 - () Usar aplicativos de redes sociais
 - () Usar aplicativos de foto, música e vídeo
 - () Usar aplicativos de edição de imagens e sons
 - () baixar livros
 - () ler livros digitais
 - () Jogos

9) Numa escala de 1 a 10, como aponta o seu contato com as tecnologias digitais tais como: celular, notebook, computador, tablete ou quaisquer dispositivos digitais. O/a sr. (a) pode descrever esse contato ou a razão da ausência desse contato?

10) O/a sr. (a) tem o hábito de ler? Qualquer tipo de texto (seja ele impresso ou digital): verbal (com palavras), não-verbal (imagens)?

11) A pesquisa necessita de três encontros, dentro do período de dois meses, com duração de, no máximo, uma hora, na sala da Universidade Federal do Piauí. Qual sua disponibilidade para participar desta pesquisa?

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

O/A Sr. (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa “ A LEITURA DE NOTÍCIAS EM TEXTOS IMPRESSOS E DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO COM LEITORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE LETRAMENTO”, desenvolvida pela mestrandia Thaísa Renata Bacelar dos Santos, discente do curso de Pós- Graduação em Letras da Universidade estadual do Piauí – UESPI. O objetivo central do estudo é investigar a relação entre leitura e letramento na notícia, nos ambientes impresso e digital, a partir da identificação dos processos de leitura e das estratégias metacognitivas usadas pelo leitor, de acordo com os níveis de escolaridade/letramento. Entende-se a relevância do tema ora proposto porque este se faz presente em todas as esferas da atividade humana, não apenas no meio acadêmico.

Convidamos o/a sr. (a), a partir dos 18 até 40 anos de idade, a participar de forma voluntária da investigação dos processos e estratégias de leitura realizados por participantes com diferentes níveis de letramento na notícia nos ambientes impresso e digital. Reforçamos que a sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. É válido enfatizar que a sua participação é voluntária, ou seja, não é obrigatória, e o/a sr. (a) tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Não haverá penalidade caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta, a qualquer tempo, não passará por qualquer tipo de constrangimento ou prejuízo de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Caso o/a sr. (a) concorde em participar da pesquisa, será necessária a disponibilidade para três encontros dentro do período de dois meses, cada encontro terá duração livre, a depender do participante. O local para realização dos mesmos, por conta da necessidade de concentração e foco, será uma sala de estudos da biblioteca da Universidade Federal do Piauí.

Durante os encontros, os participantes serão expostos a exemplares de notícias em versões impressas e digitais para que realizem a leitura destes. Durante a leitura o leitor será convidado a narrar sua trajetória de leitura e após finalizar a leitura o participante será submetido a perguntas relativas ao seu protocolo de leitura e ao final de cada encontro, o participante será convidado a responder a um questionário relativo as suas estratégias e aos seus processos de leitura. Todos os encontros serão filmados e gravados e as falas posteriormente transcritas para materialização das descrições das análises.

RUBRICAS: Participante: _____ Pesquisadora: _____

RUBRICAS:

Participante: _____

Pesquisadora: _____

É importante destacar que serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Todos os dados coletados serão usados unicamente com fins científicos, sendo garantido total sigilo. Ao participar da pesquisa o voluntário não sofrerá nenhum prejuízo e todos os cuidados e precauções serão tomados para que não haja nenhum desconforto na coleta dos dados, além disso qualquer dado que possa identificá-lo será omitido, durante e na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. Além disso, a qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, o participante poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa.

Os riscos de sua participação nesta pesquisa são mínimos, podendo-se citar o constrangimento em decorrência de alguma situação ou pergunta na entrevista, bem como o infortúnio de vazamento de dados coletados. Para minimizar estes riscos, procurar-se-á utilizar uma linguagem simples, clara e objetiva, além de fornecer ajuda na leitura dos tópicos da verbalização retrospectiva, explicando termos técnicos e específicos da pesquisa. O participante será identificado por um código alfanumérico, não tendo em nenhum momento sua identidade revelada, o cartão de memória e o material que contém os dados serão manuseados com cuidado, prezando pela segurança e resguardo. Como benefícios, pode-se citar a oportunidade de conhecer sobre processos e estratégias de leitura, além de identificar quais são os mais utilizados pelo próprio participante. Ademais, contribuirá para a construção do conhecimento de um bem social.

O participante da pesquisa não terá nenhuma despesa e caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, o participante poderá ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Este termo de encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao participante. As duas vias devem ser rubricadas em todas as páginas e assinadas ao final pelo participante, assim como pelo pesquisador.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone: (86) 999355885 (Tim). O/a senhor (a) também poderá entrar em contato com o

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, localizado na Rua Olavo Bilac, 2335 Centro (CCS UESPI), Teresina-PI - CEP: 64001-280 ou através do telefone (86) 3221-4749/ 3221-6658 Ramal 30 (Luiza), e-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com. O CEP UESPI que tem por finalidade identificar, definir, orientar e analisar as questões éticas implicadas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos, individual e/ou coletivamente, direta ou indiretamente, observando a defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa no desenvolvimento dentro de padrões éticos. Para contato pessoalmente deve agendar previamente.

Teresina, _____ de _____ de 20____.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador
Thaísa Renata Bacelar dos Santos
Universidade Estadual do Piauí- UESPI
Telefone: (86) 999355885
e-mail: thaisambj@hotmail.com

APÊNDICE 3**TÓPICOS VERBALIZAÇÃO RETROSPECTIVA- PROTOCOLO VERBAL**

- 1) Descreva como realizou a leitura. Por onde começou?
- 2) Você fez alguma predição? Antecipou o conteúdo do texto a partir do título ou de algum outro elemento?
- 3) À medida que ia lendo fez inferências, trouxe para o texto conhecimentos que não estavam explícitos a partir de alguma palavra, algum trecho?
- 4) Ateve-se, durante a leitura, às palavras em destaque como negrito, itálico?
- 5) Analisou as imagens?
- 6) Considerou as legendas?
- 7) Sentiu dificuldade com alguma palavra? Na sua leitura? No seu significado?
- 8) Voltou ao texto quando não compreendeu o significado de uma palavra ou quando não entendeu alguma parte?
- 9) Dispensou mais atenção a quais partes do texto?
- 10) Você pode fazer um resumo da notícia lida?

APÊNDICE 4

CLOZE DAS NOTÍCIAS – IMPRESSA E DIGITAL

TESTE CLOZE – NOTÍCIA IMPRESSA

Você já leu a notícia impressa e fez a verbalização retrospectiva de seu processo de leitura. Agora, reescrevemos parte da notícia lida, lacunando espaços para que você os preencha de acordo com o que foi lido.

DEPUTADOS APROVAM REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19)

O Plenário da Câmara _____ Deputados aprovou em primeiro _____, por 379 votos a _____, o texto-base da reforma _____ Previdência (PEC 6/19). Agora os _____ começarão a votar os _____ apresentados à proposta.

Os _____ podem ser de emenda _____ de texto. Para aprovar ____ emenda, seus apoiadores precisam ____ 308 votos favoráveis. No _____ do texto separado para _____ à parte, aqueles que _____ incluí-lo novamente na redação _____ da PEC é que _____ garantir esse quórum favorável _____ trecho destacado.

A matéria _____ aprovada na forma do _____ do deputado Samuel Moreira (_____), que apresenta novas regras _____ aposentadorias e pensões. O _____ aumenta o tempo para ____ aposentar, limita o benefício ____ média de todos os _____, aumenta as alíquotas de _____ para quem ganha acima ____ teto do INSS e _____ regras de transição para ____ atuais assalariados.

TESTE CLOZE -NOTÍCIA DIGITAL

Você já leu a notícia digital e fez a verbalização retrospectiva de seu processo de leitura. Agora, reescrevemos parte da notícia lida, lacunando espaços para que você os preencha de acordo com o que foi lido.

ESTADOS E MUNICÍPIOS DEVEM ENTRAR NA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.

O Senado deverá incluir _____ servidores públicos estaduais e _____ na reforma da Previdência _____ por meio de uma _____ proposta de emenda à _____ (PEC). Com isso, o _____ principal da reforma (PEC 6/2019) _____ ser aprovado pelos senadores _____ próximo semestre sem alterações.

_____ nova PEC caminhará ao _____ tempo que a PEC _____, mas permitirá que o _____ da reforma da Previdência _____ promulgado mais cedo. O _____ deve analisar o texto _____ reforma principal em agosto _____, se não efetuar mudanças _____ ele, a conclusão dependerá apenas _____ prazos regimentais.

A informação _____ confirmada pelo senador Tasso _____ (PSDB-CE), relator da comissão _____ que acompanha a reforma _____ Previdência. Ele disse que _____ presidente do Senado, Davi _____, já chancelou o plano. _____ vai conversar com o _____ da Câmara dos Deputados, _____ Maia, para garantir que _____ PEC paralela tenha um _____ suave entre os deputados _____.

APÊNDICE 5 – PROTOCOLOS VERBAIS

PROTOCOLO VERBAL PARTACTECO1 – NOTÍCIA IMPRESSA

379 VOTOS A 131

Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da previdência (PEC6/19)

Deputados aprovam reforma da Previdência

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19). Agora os parlamentares começarão ((silêncio)) “vixe, pera aí, me perdi bem aqui...para aí, por favor. ((balbuciando enquanto procurava se encontrar na leitura)) a votar os destaques apresentados à proposta.

Os destaques podem ser de emenda ou de texto. Para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis. No caso do texto separado para votação à parte, aqueles que **pre-pretendem** incluí-lo novamente na redação final da PEC é que precisam garantir esse ((tossiu)) quórum **côrum, côrum** favorável ao trecho destacado.

A matéria foi aprovada na forma do substitutivo **subs...não...substantivo** do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), que apresenta novas regras para a aposentadoria e pensões. O texto aumenta o tempo para se aposentar, limita o benefício à média de todos os salários, aumenta as ((silêncio)) alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

OUTROS PONTOS –

ficam de forma ((silêncio)) não...ficam de fora Ficaram de fora da proposta a capitalização (poupança individual) e mudanças na aposentadoria de pequenos produtores e trabalhadores rurais. Na nova regra geral para servidores e trabalhadores da iniciativa privada que se tornarem segurados após a reforma, fica garantida na Constituição somente a idade mínima. O tempo de contribuição exigido e outras condições serão fixados definitivamente em lei. Até lá, vale uma regra transitória.

Para todos os trabalhadores que ainda não tenham atingido os requisitos para se aposentar, regras definitivas de pensão por morte, de acúmulo de pensões e de cálculo dos benefícios dependerão de lei futura, mas o texto traz normas transitórias até ela ser feita.

A oposição obstruiu os trabalhos **os trabalhadores** por ser contra os termos do substitutivo, argumentando que as regras são rígidas demais, principalmente para os trabalhadores da baixa renda. **(aqui tem muita coisa pra ser mudada, mas ninguém quer, se beneficiar o trabalhador ninguém quer, quer dizer, ninguém entre aspas, eles não querem (referindo-se aos políticos))**

Pesquisadora: agora vamos ver alguns tópicos da notícia, vou te fazer umas perguntas, tudo bem?

Participante: **tudo bem!**

1) Você pode descrever como realizou a leitura. Por onde começou?

Part.: **Comecei pelo título**

2) À medida que ia lendo você fez inferências? Trouxe para o texto conhecimentos ou informações que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?

Part.: **fiz sim, quando falei da política, do que eu achei da notícia, do ponto de vista da situação.**

3) Você fez alguma predição? Antecipou o conteúdo do texto a partir do título ou de algum outro elemento?

Part.: **Não. Não cheguei a pensar. Deixei pra quando chegar no final da notícia ter uma reflexão sobre ela.**

4) A imagem chamou sua atenção, você analisou a imagem?

Part.: **Não, não, tô olhando agora...eu tava focado na notícia.**

5) Você sentiu dificuldade com alguma palavra?

Part.: **em algumas, algumas um pouco pelo nervosismo, um pouco por não ter visto algumas, algumas aqui pra mim é novas, algumas é novas.**

6) Você pode fazer o resumo da notícia lida.

Part.: **o resumo que eu tenho sobre isso é que o governo federal tá aqui pra ao invés de ajudar nesse momento tá prejudicando, não só o presidente que apoiou essa votação, mas os parlamentares, os governadores, todos né lá no Senado. Estão fazendo tudo só em benefício a eles, porque beneficiar o trabalhador não, principalmente aos aposentados que tão aí praticamente no final de carreira pra se aposentar e agora tem que trabalhar cinco, dez anos a mais pra conseguir o benefício de cem por cento. É ridículo! Você trabalha em função disso e paga pra receber isso.**

PROTOCOLO VERBAL PARTACTEC01 – NOTÍCIA DIGITAL

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência *(na minha opinião, não)*

O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.



O relator da comissão que acompanha a reforma da Previdência, senador Tasso Jereissati (à dir.), informou que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já endossou a proposta de o Senado apresentar outra PEC | Geraldo Magela/Agência Senado

O Senado deverá incluir os servidores públicos estaduais e municipais na reforma da Previdência Social por meio de uma segunda proposta de emenda à Constituição (PEC). Com isso, o texto principal da reforma (PEC 6/2019) *(mês seis)* poderá ser aprovado pelos senadores no próximo semestre sem alterações. *(não devia ser aprovado por ninguém)*

A nova PEC caminhará ao mesmo tempo que a PEC 6, mas permitirá que o grosso da reforma da Previdência seja promulgado mais cedo. O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais. *(não devia ser votado, devia ter participação popular pra saber se a população ia gostar da questão da reforma da previdência)*

A informação foi confirmada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), relator da comissão especial que acompanha a reforma da Previdência. Ele disse que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já chancelou o plano. Davi vai conversar com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para garantir que a PEC paralela tenha um caminho suave entre os deputados também.

Tasso se diz “extremamente favorável” à inclusão dos estados e municípios na reforma. Eles já *(constatavam)* constavam da versão original da proposta, enviada pelo Executivo, mas foram excluídos na preparação do *(subutivo)* substitutivo da comissão especial. *(Para o senado)* Para o senador, isso se deveu à atmosfera conflituosa que envolveu o assunto na Câmara. Ele acrescentou que o Senado terá mais ponderação. *(baixar aqui um pouco aqui)*

“Acho que estamos todos convencidos de que a introdução dos estados e municípios é essencial para que a reforma seja completa. **(nada a ver)** Foi um equívoco [da Câmara], num momento de muitas discussões. A questão foi colocada talvez de uma maneira muito emocional. Se conseguirmos passar aqui, quando voltar para Câmara, será outro clima”.

Desde maio o Senado se reúne com os governadores para articular pautas de interesse dos estados, entre as quais está a aplicação das novas regras **(previdenciais)** previdenciárias para eles de imediato. O apoio à inclusão é tido como um **(começo)** consenso.

O senador Humberto Costa (PE), líder do PT — partido que se opõe à maior parte da proposta do governo — também está de acordo com essa alteração.

“Não é possível existirem regras para servidores públicos federais que sejam diferentes das regras para servidores públicos estaduais e municipais. A ideia de que cada estado e município defina a sua, criaria uma absoluta balbúrdia no que diz respeito às aposentadorias”, apontou.

Ele alertou, porém, que ainda não tem certeza sobre o caminho escolhido para fazer essa mudança, e evita falar na **(promoção)** aprovação imediata da PEC 6. **(esse PEC seis vem desde...eu acho...não tô bem informado de muito tempo né)**

Em junho, a Instituição Fiscal Independente (IFI) publicou um estudo sobre a situação dos regimes previdenciários estaduais. O documento identificou quadros graves em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde o sistema consome cerca de 30% da receita líquida.

O desequilíbrio decorre em grande medida de regras favoráveis aos **(censurados)** segurados, como aposentadoria precoce e benefício em valor muito próximo ao da remuneração do servidor ativo. O problema dos estados é agravado pelo fato de cerca de metade dos seus servidores pertencerem a categorias que têm tratamento especial, notadamente professores e militares. **(que deveriam ganhar mais)**

O analista responsável pelo estudo, Josué Pellegrini, foi confirmado na semana passada como novo diretor da IFI. Em entrevista à Rádio Senado, ele defendeu a inclusão de estados e municípios na reforma, antes que o descontrole dos gastos consuma outros setores do Orçamento.

“O deficit das previdências estaduais é bastante elevado na grande maioria dos estados e tende a crescer, pressionando e dificultando o cumprimento das outras atribuições, como saúde, educação e segurança”.

A "PEC paralela"

O recurso da “PEC paralela” não é inédito, e inclusive, já foi usado em uma reforma previdenciária em 2003, quando o Senado analisava a proposta que se tornaria a Emenda Constitucional 41. Aquela reforma **(atingiu)** extinguiu a aposentadoria integral no serviço público e a **(pa-pa-paridade)** paridade de reajustes para servidores aposentados, além de instituir cobrança sobre o valor da aposentadoria.

Na ocasião, senadores da base do governo que eram críticos do texto firmaram um acordo para não promover alterações sobre a proposta principal, de modo a permitir a sua promulgação rápida. Em troca, apresentaram uma segunda PEC sobre o mesmo assunto, que corrigiria os pontos polêmicos. Ela foi chamada de “paralela” porque tramitou ao mesmo tempo que a PEC que **(tinha)** continha as regras que ela mudaria. **(Aqui é tudo complicado)**

A PEC paralela de 2003 foi apresentada uma semana depois da aprovação do texto principal da reforma na comissão especial do Senado. Promulgada em 2005, ela se transformou na Emenda Constitucional 47, que, entre outros pontos, garantia a (**in-te-in-te-gralidade**) integralidade e a paridade para servidores ainda na ativa e (**instruía**) instituía regras de transição.

O senador Paulo Paim (PT-RS) foi um dos principais articuladores daquele arranjo. Ele rejeita a perspectiva de o Senado apenas (**carimba**) “carimbar” a PEC 6, sem fazer nenhuma alteração sobre o conteúdo que a Câmara enviar, mas observa que a estratégia de um texto à parte pode ser bem-sucedida, como aconteceu em 2003.

“Eu estava rebelde em relação à reforma e a alternativa que criamos foi a PEC paralela. Ela resolveu para (**melhorar**) melhor a situação de muitos trabalhadores. Não posso ser contra [a ideia]”.

Principais pontos da reforma

Na quarta-feira (10), a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, o texto-base da reforma da Previdência. Estudo da Instituição Fiscal Independente apresenta os principais pontos e estima o impacto fiscal do novo formato da proposta, em comparação com a versão original (veja detalhes na galeria de imagens acima). (**como eu tava vendo nesse instante**) O segundo turno deve ficar para o segundo semestre. Só depois de uma nova aprovação a proposta virá para o Senado.

Nos dias seguintes, os deputados analisaram destaques que pretendiam modificar pontos específicos do texto, a maioria foi rejeitado, mas vingaram os regimes especiais para policiais da União e para professores, a redução do tempo de contribuição para homens e as novas regras sobre a concessão de pensões. (Agência Senado) (**tipo assim, eu, algumas coisas aqui vai favorecer muito, tipo assim o que vi aqui no final do texto né alguma coisa vai favorecer os professores...algumas coisas, não todas...principalmente o tempo de serviço, como é...o tempo aumentou para os professores, lá no colégio a professora tava comentando que aumentou mais dez anos, dez anos é muito tempo... por isso que eu digo que eles fazem isso daí pra pessoa não chegar nem perto de se aposentar, pro governo federal não ter esse gasto, ele quer que a pessoa trabalhe até morrer, acabou.**)

Vamos agora pra algumas questões, certo?

- 1) Como você realizou a leitura? Como começou?
Part.: **Dei uma olhada geral, aí comecei pelo título, olhei algumas questões que me chamaram mais atenção...a questão dessa PEC aí. Olhei essa imagem aqui de dois senadores conversando...com certeza deve ser alguma coisa de benefício próprio.**
- 2) À medida que ia lendo, você fez inferências? Trouxe para o texto um conhecimento que não estava explícito a partir de uma palavra ou algum trecho?
Part.: **Tipo assim, eu fiquei um pouco a pensar a questão da aposentadoria...dos trabalhadores rurais que não pagam INSS...não vão se aposentar...vão receber um benefício que pode ser cortado a qualquer hora...porque como não comprova pagamento de INSS...como meu próprio padrasto que recebe o benefício porque nunca contribuiu, mas não é aposentado, é só o benefício.**
- 3) Você analisou a imagem? Leu a legenda?
Part.: **sim, olhei a imagem e li a legenda que o governo quer que os municípios e estados entrem nesse acordo com a reforma da previdência e tem alguns estados que estão arredios a entrar.**

- 4) Sentiu dificuldade com alguma palavra? Na leitura? No seu significado?
 Part.: **algumas palavras sim porque eu não tenho o costume de ver entendeu...é a primeira vez que eu tô vendo algumas palavras aqui entendeu? ... então é complicado...é estranho mesmo.**
- 5) Você pode fazer um resumo da notícia lida?
 Part.: **O resumo é que isso aí não deveria ser aprovado de forma alguma né...o governo federal né...que é o que pode intervir nisso daí...deveria tomar uma atitude a frente disso e revogar essa decisão que não vem desse governo e sim do outro...vai favorecer são os empregadores, os empregados não vão ter benefício nenhum, muito pelo contrário.**

PROTOCOLO VERBAL PARTACTEC02 – NOTÍCIA IMPRESSA

379 VOTOS A 131

Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da previdência (PEC6/19)

Deputados aprovam reforma da Previdência

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da **Presidência** Previdência (PEC 6/19). Agora os parlamentares começarão a votar os destaques apresentados à proposta.

Os destaques podem ser de emenda ou de texto. Para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis. No caso do texto separado para votação à parte, aqueles que pretendem **(incluir)** incluí-lo novamente na redação final da PEC é que precisam garantir esse ((silêncio)) quórum favorável ao trecho destacado.

A matéria foi aprovada na forma do **(su-bs-ti-tu-ti-vo)** substitutivo do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), que apresenta novas regras para a aposentadoria e pensões. O texto aumenta o tempo para se aposentar, limita o benefício à média de todos os salários, aumenta as **(elíquotas)** alíquotas (palavra aqui um pouco diferente, que eu não conheço) de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

OUTROS PONTOS –

(Ficam) Ficaram de fora da proposta a capitalização (poupança individual) e mudanças na aposentadoria de pequenos **(produtos)** produtores e trabalhadores rurais. Na nova regra geral para servidores e trabalhadores da iniciativa privada que se tornarem segurados **(voltei pra imagem aqui que chamou atenção mas continuo no texto)** após a reforma, fica garantida na Constituição somente a idade mínima. O tempo de contribuição exigido e outras condições serão fixados (definidamente) definitivamente em lei. Até lá, vale uma regra transitória.

Para todos os trabalhadores que ainda não tenham atingido os requisitos para se aposentar, regras **(definidas)** definitivas de **pensão (chamou atenção esse painel aqui mas eu**

volto pro texto) por morte, de acúmulo de pensões e de cálculo dos benefícios dependerão de lei futura, mas o texto traz normas transitórias até ela ser feita.

A oposição (**ob-ob-obs-tru-iu**) obstruiu os trabalhos por ser contra os termos do (**su-bs-ti-tu-ti-vo**) substitutivo, argumentando que as regras são rígidas demais, principalmente para os trabalhadores da baixa renda.

Pesquisadora: agora vamos ver alguns tópicos da notícia, vou te fazer umas perguntas, tudo bem?

Participante: tudo bem!

1) Você pode descrever como realizou a leitura. Por onde começou?

Part.: **Comecei pelo título mesmo, aí depois li essa parte aqui em negrito, aí depois passei pra imagem e depois comecei o texto comum, lendo daqui pra esquerda até finalizar.**

2) À medida que ia lendo você fez inferências? Trouxe para o texto conhecimentos ou informações que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?

Part.: **eu só tava lembrando do que passou nos jornais sobre a reforma, sobre...sobre o que eles falaram que vai afetar as classes mais baixas, de rendas menores.**

3) A imagem chamou sua atenção, você analisou a imagem?

Part.: **Sim, olhei e li a legenda.**

4) Você sentiu dificuldade com alguma palavra?

Part.: **sim.**

5) Você pode fazer o resumo da notícia lida.

Part.: **não, eles tão lá, o resumo da notícia é que eles tão é..... lá na câmara pra votar...é...é...pra reforma da previdência né... os deputados precisam de uma porcentagem lá dos deputados 308 né pra que seja aprovada né... o projeto de lei.**

PROTOCOLO VERBAL PARTACTEC02 – NOTÍCIA DIGITAL

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência

O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.



O relator da comissão que acompanha a reforma da Previdência, senador Tasso Jereissati (à dir.), informou que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já endossou a proposta de o Senado apresentar outra PEC | Geraldo Magela/Agência Senado

(Chamou a atenção aqui do lado uma coisa que não tem nada ver com a notícia: ‘mulher é flagrada depredando túmulo de cantor sertanejo em São Paulo. Idoso tenta estuprar garota em hotel e é brutalmente agredido em motel (em cima é motel, né hotel não), terceiro: pai fiscaliza celular do filho e acha foto de homem nu e toma atitude.(Tá chamando a atenção aqui as do lado)...Padrasto casa enteada de doze anos com peão de trinta e dois da fazenda. Quinto. Outra coisa estranha: homem corta a cabeça de cachorro durante voo e causa revolta’ Aí eu vou voltar aqui pra notícia) ((após olhar a imagem da notícia o participante ler os títulos das notícias que se encontram nas laterais))

O Senado deverá incluir os servidores públicos estaduais e municipais na reforma da (presidência) Previdência Social por meio de uma segunda proposta de emenda à Constituição (PEC). Com isso, o texto principal da reforma (PEC 6/2019) poderá ser aprovado pelos senadores no próximo semestre sem alterações.

A nova PEC caminhará ao mesmo tempo que a PEC 6, mas permitirá que o grosso da reforma da Previdência seja promulgado mais cedo. O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais. (eu num tinha lido isso não?...tinha lido...lá em cima quer ver...vou voltar aqui pra ver em cima)

A informação foi confirmada pelo senador Tasso (Je-Je-Jeissati) Jereissati (PSDB-CE), relator da comissão especial que acompanha a reforma da Previdência. Ele disse que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, (só nome difícil) já chancelou o plano. (não o que é chancelar) Davi vai conversar com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para garantir que a PEC paralela tenha um caminho suave entre os deputados também. (qual é essa PEC paralela mesmo, ele não falou sobre o que fala não né, ele não falou sobre o que fala. Só falou lá na frente.....uma PEC...mas...)

Tasso se diz “extremamente favorável” à inclusão dos estados e municípios na reforma. (servidores do estado e município né que ele falou lá em cima) Eles já (contavam) constavam da versão original da proposta, enviada pelo Executivo, mas foram excluídos na preparação do (su-bs-ti-tu-ti-vo) substitutivo da comissão especial. Para o senador, isso se deveu à atmosfera conflituosa que envolveu o assunto na Câmara. Ele acrescentou que o Senado terá mais ponderação.

“Acho que estamos todos convencidos de que a introdução dos estados e municípios é essencial para que a reforma seja completa. Foi um equívoco [da Câmara], num momento de muitas discussões. A

questão foi colocada talvez de uma maneira muito emocional. Se conseguirmos passar aqui, quando voltar para Câmara, será outro clima”.

Desde maio o Senado se reúne com os governadores para articular pautas de interesse dos estados, entre as quais está a aplicação das novas regras previdenciárias para eles de imediato. O apoio à inclusão é tido como um consenso. **(o apoio à inclusão né dos estados e municípios, continuando...)**

O senador Humberto Costa (PE), líder do PT — partido que se opõe à maior parte da proposta do governo — também está de acordo com essa alteração.

“Não é possível existirem regras para servidores públicos federais que sejam diferentes das regras para servidores públicos estaduais e municipais. A ideia de que cada estado e município defina a sua, criaria uma absoluta **(bal-balbúrdia)** balbúrdia **(balbúrdia o que é?)** no que diz respeito às aposentadorias”, apontou.

Ele alertou, porém, que ainda não tem certeza sobre o caminho escolhido para fazer essa mudança, e evita falar na aprovação imediata da PEC 6.

Em junho, a Instituição Fiscal Independente (IFI) publicou um estudo sobre a situação dos regimes previdenciários estaduais. O documento identificou quadros graves em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde o sistema consome cerca de 30% da receita líquida. **(olha aí, vou ler de novo)**

O desequilíbrio decorre em grande **(média)** medida de regras favoráveis aos segurados, como aposentadoria precoce e benefício em valor muito próximo ao da remuneração do servidor ativo. O problema dos estados é agravado pelo fato de cerca de metade dos seus servidores pertencerem a categorias que têm tratamento especial, notadamente professores e militares. **(eles se aposentavam mais cedo no caso).**

O analista responsável pelo estudo, Josué Pellegrini, foi confirmado na semana passada como novo diretor da IFI. Em entrevista à Rádio Senado, ele defendeu a inclusão de estados e municípios na reforma, antes que o descontrole dos gastos consuma outros setores do Orçamento. **(é...é...´só revendo aqui...eles tão preocupados, tão preocupados que os estados e municípios não entrem na reforma porque segundo eles vão consumir todos os setores do orçamento...continuando).**

“O deficit das previdências estaduais é bastante elevado na grande maioria dos estados e tende a crescer, pressionando e dificultando o cumprimento das outras atribuições, como saúde, educação e segurança”. **(e os deputados num tá puxando nada)**

A "PEC paralela"

O recurso da “PEC paralela” não é inédito, e inclusive, já foi usado em uma reforma previdenciária em 2003, quando o Senado analisava a proposta que se tornaria a Emenda Constitucional 41. Aquela reforma extinguiu a aposentadoria integral no serviço público e a **(pa-ri-pa-ri-paridade)** paridade de reajustes para servidores aposentados, além de instituir cobrança sobre o valor da aposentadoria.

Na ocasião, senadores da base do governo que eram críticos do texto firmaram um acordo para não promover alterações sobre a proposta principal, de modo a permitir a sua promulgação rápida. Em troca, apresentaram uma segunda PEC sobre o mesmo assunto, que corrigiria os pontos polêmicos. Ela

foi chamada (PEC paralela) de “paralela” porque tramitou ao mesmo tempo que a PEC que continha as regras que ela mudaria.

A PEC paralela de 2003 foi apresentada uma semana depois da aprovação do texto principal da reforma na comissão especial do Senado. Promulgada em (2015) 2005, ela se transformou na Emenda Constitucional 47, que, entre outros pontos, garantia a integralidade e a paridade para servidores ainda na ativa e instituía regras de transição.

O senador Paulo Paim (PT-RS) foi um dos principais articuladores daquele arranjo. Ele rejeita a perspectiva de o Senado apenas “carimbar” a PEC 6, sem fazer nenhuma alteração sobre o conteúdo que a Câmara enviar, mas observa que a estratégia de um texto à parte pode ser bem-sucedida, como aconteceu em 2003.

“Eu estava rebelde em relação à reforma e a alternativa que criamos foi a PEC paralela. Ela resolveu para melhor a situação de muitos trabalhadores. Não posso ser contra [a ideia]”.

Principais pontos da reforma

Na quarta-feira (10), a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, o texto-base da reforma da Previdência. Estudo da Instituição Fiscal Independente apresenta os principais pontos e estima o impacto fiscal do novo formato da proposta, em comparação com a versão original (veja detalhes na galeria de imagens acima). O segundo turno deve ficar para o segundo semestre. Só depois de uma nova aprovação a proposta virá para o Senado.

Nos dias seguintes, os deputados analisaram destaques que pretendiam modificar pontos específicos do texto, a maioria foi rejeitado, mas vingaram os regimes especiais para policiais da União e para professores, a redução do tempo de contribuição para homens e as novas regras sobre a concessão de pensões. (Agência Senado) ([descendo aqui pra olhar aqui embaixo outras notícias](#))

Vamos agora pra algumas questões...

- 1) Como você realizou a leitura? Como começou?
Part.: **olhei a página, depois fui pro título que tá em negrito, depois pro texto.**
- 2) À medida que ia lendo, você fez inferências? Trouxe para o texto um conhecimento que não estava explícito a partir de uma palavra ou algum trecho?
Part.: **Fiz, me lembrei assim da questão dos professores, dos policiais sobre que... tem aquela questão que se aposentavam com tempo menos de serviço...já lembrando de algumas pessoas.**
- 3) Você analisou a imagem? Leu a legenda?
Part.: **não muito, só olhei aqui os políticos conversando, nada demais...não li a legenda, bem pequenininha.**
- 4) Sentiu dificuldade com alguma palavra? Na leitura? No seu significado?
Part.: **algumas, na leitura e no significado.**
- 5) Você pode fazer um resumo da notícia lida?
Part.: **aqui é da reforma da previdência e que eles tão querendo incluir os servidores municipais e estaduais porque eles tão querendo diminuir os gastos, porque segundo eles 30% da receita líquida né... dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, se não me engano é...é... são só de servidores públicos municipais e estaduais né e...eles tão preocupados com isso né... querem tirar isso daí pra diminuir o gasto total né do...do...do...das receitas pra que sobre pra educação, saúde, segurança.**

Então é isso aí, eles tão querendo tirar... tirar...da reforma, tirar das pessoas, diminuir as pessoas...aumentar... tipo... diminuir a quantidade do valor que não é integral.

PROTOCOLO VERBAL PARTACTEC03 – NOTÍCIA IMPRESSA

379 VOTOS A 131

Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da previdência (PEC6/19) ((silêncio)) como é meu Deus...não sei o que de emenda constitucional...projeto de emenda constitucional 6/19

Deputados aprovam reforma da Previdência

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19). Agora os parlamentares começarão a votar os destaques apresentados à proposta.

Os destaques podem ser de emenda ou de texto. (qual a diferença?) Para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis. No caso do texto separado para votação à parte, aqueles que pretendem incluí-lo novamente na redação final da PEC é que precisam garantir esse quórum favorável ao trecho destacado.

A matéria foi aprovada na forma do (substantivo) substitutivo do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), que apresenta novas regras para a aposentadoria e pensões. O texto aumenta o tempo para se aposentar, limita o benefício à média de todos os salários, ((silêncio)) aumenta as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

OUTROS PONTOS –

(ficam de forma) Ficaram de fora da proposta a capitalização (poupança individual) e mudanças na aposentadoria de pequenos produtores e trabalhadores rurais. (é justo) Na nova regra geral para servidores e trabalhadores da iniciativa privada que se tornarem segurados após a reforma, fica garantida na Constituição somente a idade mínima. O tempo de contribuição exigido e outras condições serão fixados definitivamente em lei. Até lá, vale uma regra transitória.

Para todos os trabalhadores que ainda não tenham atingido os requisitos para se aposentar, regras definitivas de pensão por morte, de acúmulo de pensões e de cálculo dos benefícios dependerão de lei futura, mas o texto traz normas transitórias até ela ser feita.

A oposição obstruiu os trabalhos por ser contra os termos do (substantivo) substitutivo, argumentando que as regras são rígidas demais, principalmente para os trabalhadores da baixa renda. (É verdade... pronto...na verdade eu leria duas vezes)

Pesquisadora: agora vamos ver alguns tópicos da notícia, vou te fazer umas perguntas, tudo bem?

Participante: **ok!**

1) Você pode descrever como realizou a leitura. Por onde começou?

Part.: **Li primeiro o jornal pra ver se era de circulação, confiável né...a data...pra ver se era uma notícia recente e pronto e segui o texto...no final é que eu vi a figurinha...a foto aqui e eu não li isso aqui porque geralmente tem dentro do texto então nem vou ler (referindo-se ao texto em destaque da notícia) e só.**

2) Você realizou alguma predição? Antecipou o conteúdo do texto a partir do título ou de algum outro elemento?

Part.: **fiz, assim.... eu imaginei que ele fosse falar da questão né que tá no auge das conversas, a questão da reforma, dos pontos, mas me voltei mais pra isso...pra o que, o que ele vai dizer.**

3) À medida que ia lendo você fez inferências? Trouxe para o texto conhecimentos ou informações que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?

Part.: **Não.**

4) A imagem chamou sua atenção, você analisou a imagem?

Part.: **sim, depois da leitura.**

5) Você sentiu dificuldade com alguma palavra?

Part.: **não. Só tentei lembrar o que significava PEC.**

6) Você pode fazer o resumo da notícia lida.

Part.: **ah, meu Deus!...menina...eu fico é com raiva lendo essas coisas (sorrisos). Ele fala da questão....como te disse... eu tinha que ler duas vezes né...eu sou...eu tenho este problema, eu leio e depois eu leio de novo. Mas ele falou mais da questão da aprovação, aí falou que o Rodrigo Maia, falou da questão dos pontos que iam, que iam servir para a pessoa se basear pra se aposentar e que mais? ((pausa)) mais foi isso. O ponto final!**

PROTOCOLO VERBAL PARTACTEC03 – NOTÍCIA DIGITAL

(então, a notícia é do Meio-Norte, um portal confiável, mas às vezes um pouco sensacionalista... tenho que apagar os cookies, porque eu fico incomodada com esse monte de coisa)

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência (agora eu estou lendo as notícias que estão nas laterais da notícia...sai...não exibir mais esse anúncio...não quero ver o anúncio).

O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais. (Meio Norte só fala de política...aqui...agora eu tô analisando a imagem...só homem no Senado)



O relator da comissão que acompanha a reforma da Previdência, senador Tasso Jereissati (à dir.), informou que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já endossou a proposta de o Senado apresentar outra PEC | Geraldo Magela/Agência Senado

(eu sempre presto atenção nesse audiodescrição, mas a voz da mulher é tão esquisita)

O Senado deverá incluir os servidores públicos estaduais e municipais na reforma da Previdência Social por meio de uma segunda proposta de emenda **(constitucional)** à Constituição (PEC). **(Programa de Emenda Constitucional, não Proposta de Emenda Constitucional)** Com isso, o texto principal da reforma (PEC 6/2019) poderá ser aprovado pelos senadores no próximo semestre sem alterações.

A nova PEC caminhará ao mesmo tempo que a PEC 6, mas permitirá que o grosso da reforma da Previdência seja promulgado mais cedo. O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais. **(esses cookies aqui me agonia...tô fechando...não quero ver o anúncio)** **((fechou os cookies))**

A informação foi confirmada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), relator da comissão especial que acompanha a reforma da Previdência. Ele disse que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já chancelou o plano. **(o que é chancelar?)** Davi vai conversar com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para garantir que a PEC paralela tenha um caminho suave entre os deputados também. **(meu Deus, duas PECs)**

Tasso se diz “extremamente favorável” à inclusão dos estados e municípios na reforma. Eles já constavam da versão original da proposta, enviada pelo Executivo, mas foram excluídos na preparação do substitutivo da comissão especial. **(não entendi muito bem não)**, Para o senador, isso se deveu à atmosfera conflituosa que envolveu o assunto na Câmara. Ele acrescentou que o Senado terá mais ponderação. **(tô entendendo não, meio sem rumo isso aqui, mas tudo bem)**

“Acho que estamos todos convencidos de que a introdução dos estados e municípios é essencial para que a reforma seja completa. Foi um equívoco [da Câmara], num momento de muitas discussões. A questão foi colocada talvez de uma maneira muito emocional. Se conseguirmos passar aqui, quando voltar para Câmara, será outro clima”. **(quem foi que disse isso? Ele não colocou quem foi que falou)**

Desde maio o Senado se reúne com os governadores para articular pautas de interesse dos estados, entre as quais está a aplicação das novas regras previdenciárias para eles de imediato. O apoio à inclusão é tido como um consenso.

O senador Humberto Costa (PE), líder do PT — partido que se opõe à maior parte da proposta do governo — também está de acordo com essa alteração.

“Não é possível existirem regras para servidores públicos federais que sejam diferentes das regras para servidores públicos estaduais e municipais. ((não leu esta primeira parte do parágrafo)) A ideia de que cada estado e município defina a sua, criaria uma absoluta balbúrdia no que diz respeito às aposentadorias”, apontou. (realmente é mais fácil de resolver quando tá todo mundo num bolo só).

Ele alertou, porém, que ainda não tem certeza sobre o caminho escolhido para fazer essa mudança, e evita falar na aprovação imediata da PEC 6.

Em junho, a Instituição Fiscal Independente (IFI) publicou um estudo sobre a situação dos regimes previdenciários estaduais. O documento identificou quadros graves em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde o sistema consome cerca de 30% da receita líquida.

O desequilíbrio decorre em grande medida de regras favoráveis aos segurados, como aposentadoria precoce e benefício em valor muito próximo ao da remuneração do servidor ativo. O problema dos estados é agravado pelo fato de cerca de metade dos seus servidores pertencerem a categorias que têm tratamento especial, notadamente professores e militares. (mas meu Deus...por que que é dito que professor tem tratamento especial...só porque se aposenta mais cedo?).

O analista responsável pelo estudo, Josué Pellegrini, foi confirmado na semana passada como novo diretor da IFI. Em entrevista à Rádio Senado, ele defendeu a inclusão de estados e municípios na reforma, antes que o descontrole dos gastos consuma outros setores do Orçamento.

“O deficit das previdências estaduais é bastante elevado na grande maioria dos estados e tende a crescer, pressionando e dificultando o cumprimento das outras atribuições, como saúde, educação e segurança”. (como sempre...só mete educação, saúde e segurança...as regalias políticas ninguém fala)

A "PEC paralela"

O recurso da “PEC paralela” não é inédito, e inclusive, já foi usado em uma reforma previdenciária em 2003, quando o Senado analisava a proposta que se tornaria a Emenda Constitucional 41. Aquela reforma extinguiu a aposentadoria integral no serviço público e a paridade de reajustes para servidores aposentados, além de instituir cobrança sobre o valor da aposentadoria. (valha)

Na ocasião, senadores da base do governo que eram críticos do texto firmaram um acordo para não promover alterações sobre a proposta principal, de modo a permitir a sua promulgação rápida. Em troca, apresentaram uma segunda PEC sobre o mesmo assunto, que corrigiria os pontos polêmicos. Ela foi chamada de “paralela” porque tramitou ao mesmo tempo que a PEC que continha as regras que ela mudaria.

A PEC paralela de 2003 foi apresentada uma semana depois da aprovação do texto principal da reforma na comissão especial do Senado. Promulgada em 2005, ela se transformou na Emenda Constitucional 47, que, entre outros pontos, garantia a integralidade e a paridade para servidores ainda na ativa e instituía regras de transição.

O senador Paulo Paim (PT-RS) foi um dos principais articuladores daquele arranjo. Ele rejeita a perspectiva de o Senado apenas “carimbar” a PEC 6, sem fazer nenhuma alteração sobre o conteúdo

que a Câmara enviar, mas observa que a estratégia de um texto à parte pode ser bem-sucedida, como aconteceu em 2003.

“Eu estava rebelde em relação à reforma e a alternativa que criamos foi a PEC paralela. Ela resolveu para melhor a situação de muitos trabalhadores. Não posso ser contra [a ideia]”.

Principais pontos da reforma

Na quarta-feira (10), a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, o texto-base da reforma da Previdência. Estudo da Instituição Fiscal Independente apresenta os principais pontos e estima o impacto fiscal do novo formato da proposta, em comparação com a versão original (veja detalhes na galeria de imagens acima) **((não leu o texto entre parênteses))** O segundo turno deve ficar para o segundo semestre. Só depois de uma nova aprovação a proposta virá para o Senado.

Nos dias seguintes, os deputados analisaram destaques que pretendiam modificar pontos específicos do texto, a maioria foi rejeitado, mas vingaram os regimes especiais para policiais da União e para professores, a redução do tempo de contribuição para homens e as novas regras sobre a concessão de pensões. (Agência Senado) **(esses topicozinhos a gente aprende que não pode colocar as palavras que tá no título né...mas aqui...aqui não é um texto científico. ((balbuciando)) aí eu sempre vou até mais embaixo pra ver os destaques, mas quase nunca eu vejo, porque mais é besteira)**

Vamos pra algumas questões.

- 1) Como você realizou a leitura? Como começou?

Part.: **Dei uma visão geral no texto por conta dos cookies... gosto de um texto mais limpo... quando ia aparecendo os cookies eu ia apagando... aí fui pra o título...depois o subtítulo... aí analisei a foto sempre observo que tem mais é homem na questão da política e depois eu passei pra notícia...fui apagando os cookies que iam aparecendo.**

- 2) À medida que ia lendo, você fez inferências? Trouxe para o texto um conhecimento que não estava explícito a partir de uma palavra ou algum trecho?

Part.: **sim, quando eu li sobre educação e saúde eu lembro que de reforma política ninguém fala... algumas coisas assim eu fui ligando.**

- 3) Você analisou a imagem? Leu a legenda?

Part.: **sim. Li a legenda sim.**

- 4) Sentiu dificuldade com alguma palavra? Na leitura? No seu significado?

Part.: **não.**

- 5) Você pode fazer um resumo da notícia lida?

Part.: **eles falaram sobre a questão da inclusão dos Estados e Municípios na reforma da previdência e tem é...é... alguns...alguns políticos que é...são contra, outros que são a favor, aí uns disseram que pra correr mais rápido no Congresso eles iam fazer essa PEC 6 que era pra ser aprovada mais rápido e aí falou de...de...de...alguns estados Sãoaaao, Rio de Janeiro, Minas Gerais que tão com dificuldades na questão das aposentadorias, que vai beneficiar esses estados...então... eles tipo usaram tentaram argumentar sobre a reforma e importância de incluir os estados e municípios na reforma.**

PROCOLO VERBAL PARTACRES04 – NOTÍCIA IMPRESSA

379 VOTOS A 131

Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da previdência (PEC6/19)

Deputados aprovam reforma da **(Providência) Previdência**

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em **(um)** 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19). Agora os parlamentares começarão a votar os destaques apresentados à proposta.

Os destaques podem ser de **(amenda)** emenda ou de texto. Para aprovar uma **(amenda)** emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis. No caso do texto separado para votação à parte, aqueles que pretendem **excluí-lo** incluí-lo novamente na redação final da PEC é que precisam garantir esse **(grupo)** quórum favorável ao trecho destacado.

A matéria foi aprovada na forma do **su-bs-ti-tu-í-do** substitutivo do deputado Samuel Moreira **PCDB** (PSDB-SP), que apresenta novas regras para a aposentadoria e pensões. O texto aumenta o tempo para se aposentar, limita o benefício à média de todos os salários, aumenta as **(alíquota)** alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS **(no INSS é muito difícil a pessoa né...é... ser aprovada ali no INSS porque ali só mesmo o milagre de Deus((risos)))** e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

OUTROS PONTOS –

Ficaram de fora da proposta a capitalização **(pou-pou como é esse nome aqui?)** (poupança individual) **(fui fazer lá no INSS é... quando a gente vai lá pra fazer a perícia.... eu fui lá.... e foi negada bem umas três vez ou quatro. É difícil porque realmente.... é mesmo porque eles... só se a pessoa tiver mesmo.....só Deus mesmo. Aí eu fui fazer uma época e não deu certo...aí eu vou tentar de novo até dá certo.)**, e mudanças na aposentadoria de pequenos produtores e trabalhadores rurais **(que são os que mais precisam)** Na nova regra geral para servidores e trabalhadores da iniciativa privada que se tornarem segurados após a reforma, fica garantida na Constituição somente a idade mínima. O tempo de contribuição exigido e outras condições serão fixados definitivamente em lei. Até lá, vale uma regra **(tran- tran-tran – como é esse nome aqui?)** transitória.

Para todos os trabalhadores que ainda não tenham atingido os requisitos para se aposentar, regras definitivas de pensão por morte, de acúmulo de pensões e de cálculo dos benefícios dependerão de lei futura, mas o texto traz normas transitórias até ela ser feita. **(é porque eu sou muito assim, como é que se diz, é quando eu leio assim, eu sou, minha memnn, memória assim é...é...processo lento).**

A oposição obstruiu os trabalhos por ser contra os termos do substitutivo, argumentando que as regras são rígidas demais, principalmente para os trabalhadores da baixa renda. **(quem tem a baixa renda deveria ganhar mais se aposentado, conseguir aposentadoria porque um salário mínimo não dá pra pessoa manter uma casa, alimentação e tudo, não tem como...deveriam ver isso aí)**

Pesquisadora: vamos ver alguns tópicos da notícia, vou te fazer umas perguntas, tudo bem?

Participante: tá!

1) Você pode descrever como realizou a leitura. Por onde começou?

Part.: **Comecei por esses números aqui (379 votos a 131) e depois fui ler o título e o texto.**

2) À medida que ia lendo você fez inferências? Trouxe para o texto conhecimentos ou informações que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?

Part.: **sim, quando eu vi sobre o INSS né...que sobre a aprovação...que eles podiam ver isso né, não tem como trabalhar mesmo e precisam e mesmo assim não aprova né.**

3) A imagem chamou sua atenção, você analisou a imagem?

Part.: **Não, olhei não...agora que tô olhando.**

4) Você sentiu dificuldade com alguma palavra?

Part.: **senti, em algumas palavras, em alguns significados.**

5) Você pode fazer o resumo da notícia lida.

Part.: **o resumo que eu faço é só sobre isso mesmo né que eu fico assim porque realmente tem pessoas que não pode mesmo trabalhar aí eles não aprovam né e isso eu acho muita crueldade.**

PROTOCOLO VERBAL PARTACRES04 – NOTÍCIA DIGITAL

(como é que começa aqui...que eu não sei) ((explicações da pesquisadora para o manuseio do equipamento))

(tô olhando aqui né pras promoções, que tá nas promoções né, uns perfumes...tá bom as promoções)

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência

O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.

(tô vendo aqui dois homens conversando)



O relator da comissão que acompanha a reforma da Previdência, senador Tasso Jereissati (à dir.), informou que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já endossou a proposta de o Senado apresentar outra PEC | Geraldo Magela/Agência Senado

(tô olhando essa imagem aqui né...esse rapaz aqui sem cabelo aqui...((risos)) pensei no Filipe ((filho da participante)) Filipe tá ficando careca ((risos)), mas o que....tá caindo o cabelo dele é por causa do problema dele...da depressão, aí ele vai até comprar...eu não tô nem de acordo...ele quer comprar aqueles cabelos pra poder colar ...que acaba de pelar pra poder colar pra fazer o corte.)

O Senado deverá incluir os servidores públicos estaduais e municipais na reforma da Previdência Social por meio de uma segunda proposta de emenda à Constituição (PEC). Com isso, o texto principal da reforma (PEC 6/2019) poderá ser aprovado pelos senadores no próximo semestre sem alterações.

A nova PEC caminhará ao mesmo tempo que a PEC 6, mas permitirá que o grosso da reforma da Previdência seja (pro-pro-pro- como é mesmo?) promulgado mais cedo. O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos (re-re-gi-men-ta-is) regimentais.

A informação foi confirmada pelo senador Tasso (Je-je-re-i-ssa-ti) Jereissati (PSDB-CE), relator da comissão especial que acompanha a reforma da Previdência. Ele disse que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já (chan-chan-ce-lou) chancelou o plano. Davi vai conversar com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para garantir que a PEC paralela tenha um caminho suave entre os deputados também.

Tasso se diz “extremamente favorável” à inclusão dos estados e municípios na reforma. Eles já (constatava) constavam da (visão) versão original da proposta, enviada pelo Executivo, mas foram excluídos na preparação do (su-bs-ti-tu-ti-vo) substitutivo da comissão especial. Para o senador, isso se deveu à atmosfera conflituosa que envolveu o assunto na Câmara. Ele acrescentou que o Senado terá mais ponderação.

“Acho que estamos todos convencidos de que a (instituição) introdução dos estados e municípios é essencial para que a reforma seja completa. Foi um equívoco [da Câmara], num momento de muitas discussões. A questão foi colocada talvez de uma maneira muito emocional. Se conseguirmos passar aqui, quando voltar para Câmara, será outro clima”.

Desde maio o Senado se reúne com os governadores para articular pautas de interesse dos estados, entre as quais está a aplicação das novas regras previdenciárias para eles de imediato. O apoio à inclusão é tido como um consenso.

O senador Humberto Costa (PE), líder do PT — partido que se opõe à maior parte da proposta **(do governador)** do governo — também está de acordo com essa alteração.

“Não é possível **(exigir)** existirem regras para servidores públicos federais que sejam diferentes das regras para servidores públicos estaduais e municipais. A ideia de que cada estado e município defina a sua, criaria uma absoluta balbúrdia no que diz respeito às aposentadorias”, apontou.

Ele alertou, porém, que ainda não tem certeza sobre o caminho escolhido para fazer essa mudança, e evita falar na aprovação imediata da PEC 6.

Em junho, a Instituição **(física)** Fiscal Independente (IFI) publicou um estudo sobre a situação dos regimes previdenciários estaduais. O documento identificou quadros graves em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde o sistema consome cerca de 30% da receita líquida.

O desequilíbrio decorre em grande medida de regras favoráveis aos segurados, como aposentadoria precoce e benefício em valor muito próximo ao da remuneração do servidor ativo. O problema dos estados é agravado pelo fato de cerca de metade dos seus servidores pertencerem a categorias que têm tratamento especial, notadamente professores e militares.

O analista responsável pelo estudo, **(José) Josué (Pe-la-pe-lle-gri-ni...acho que é assim)**Pellegrini, foi confirmado na semana passada como novo diretor da IFI. Em entrevista à Rádio Senado, ele defendeu a inclusão de estados e municípios na reforma, antes que **(ei, a reforma que eles falam é sobre a aposentadoria é? ((silêncio)) ah, que eles tão querendo entrar em acordo pra...pra aposentadoria né)** o descontrole dos gastos consuma outros setores do Orçamento.

“O **(de-de-f- como é aqui?)** déficit das previdências estaduais é bastante elevado na grande maioria dos estados e tende a crescer, pressionando e dificultando o cumprimento das outras **(contribuições)** atribuições, como saúde, educação e segurança”.

A "PEC paralela"

O recurso da “PEC paralela” não é inédito, e inclusive, já foi usado em uma reforma previdenciária em 2003, quando o Senado analisava a proposta que se tornaria a Emenda Constitucional 41. Aquela reforma **(exigiu)** extinguiu a aposentadoria integral no serviço público e a **(pa-pa-ri-da-de)** paridade de reajustes para servidores aposentados, além de instituir cobrança sobre o valor da aposentadoria.

Na ocasião, senadores da base do governo que eram críticos do texto firmaram um acordo para não promover alterações sobre a proposta principal, **(eu tô lendo aqui...mas tô pensando em outra coisa...onde era que eu tava mesmo...me desconcentrei aqui de novo)** de modo a permitir a sua promulgação rápida. Em troca, apresentaram uma segunda PEC sobre o mesmo assunto, que corrigiria os pontos polêmicos. Ela foi chamada de “paralela” porque tramitou ao mesmo tempo que a PEC que continha as regras que ela mudaria. **((não leu o restante do parágrafo, foi logo para o seguinte))**

A PEC paralela de 2003 foi apresentada uma semana depois da aprovação do texto principal da reforma na comissão especial do Senado. **(pro-pro- mermã esse nome tá complicado pra mim ler)** Promulgada em 2005, ela se transformou na Emenda Constitucional 47, **(faz tanto tempo né? Por que tu pegou**

essa notícia antiga ((explicação que a notícia é atual)) ah, pensei que já era coisa passada, mas é de agora, né...ah, tá!) que, entre outros pontos, garantia a (in-te-gra-li-da-de) integralidade e a (pa-pa-ra-pa-ri-da-de) paridade para servidores ainda na ativa e instituiu regras de transição.

O senador Paulo Paim (PT-RS) foi um dos principais articuladores daquele arranjo. Ele rejeita a (pers-pers-ta-ti-va) perspectiva de o Senado apenas “carimbar” a PEC 6, sem fazer nenhuma alteração sobre o conteúdo que a Câmara enviar, mas observa que a estratégia de um texto à parte pode ser bem-sucedida, como aconteceu em 2003.

“Eu estava rebelde em relação à reforma e a alternativa que criamos foi a PEC paralela. Ela resolveu para melhor a situação de muitos trabalhadores. Não posso ser contra [a ideia]”.

Principais pontos da reforma

Na quarta-feira (10), a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, o texto-base da reforma da Previdência. Estudo da Instituição (física) Fiscal Independente apresenta os principais pontos e estima o impacto fiscal do novo formato da proposta, em comparação com a versão original (veja detalhes na galeria de imagens acima). O segundo turno deve ficar para o segundo semestre. Só depois de uma nova aprovação a proposta virá para o Senado.

Nos dias seguintes, os deputados analisaram destaques que pretendiam modificar pontos específicos do texto, a maioria foi rejeitado, mas vingaram os regimes especiais para policiais da União e para professores, a redução do tempo de contribuição para homens e as novas regras sobre a (com-ces-são) concessão de pensões. (Agência Senado)

Agora você me fala:

- 1) Como realizou a leitura? Por onde começou?
Part.: eu olhei aquela imagem dos dois homens conversando e comecei a ler o texto.
- 2) À medida que ia lendo você fez inferência, trouxe para o texto conhecimentos que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?
Part.: Não, tava mais focada na leitura...porque eu tive dificuldade.
- 3) Você analisou a imagem? Leu a legenda?
Part.: Humrum. Não.
- 4) Sentiu dificuldade com alguma palavra? Na leitura? No significado?
Part.: Demais.
- 5) Você pode fazer um resumo da notícia lida?
Part.: o que eu entendi é assim né...que eles tavam querendo entrar num acordo pra melhorar a situação dos trabalhadores né...pra entrar né...sobre esse negócio da...da...é...é...da aposentadoria, mas tinha esse que tava...é ...mas ainda bem que ele reconheceu que tava sendo rebelde que...que como é que diz a palavra que eu quero dizer...é...é...reconheceu né...que os trabalhadores né...merecia né...essa...aposentadoria. Ele entrou, viu um acordo e graças a Deus, porque ele tava sendo rebelde.

PROTOCOLO VERBAL PARTACRES05 – NOTÍCIA IMPRESSA

379 VOTOS A 131

Plenário da Câmara dos Deputados aprovou (no) em 1º turno, por 379 votos a 131, o (texto-básico) texto-base da reforma da previdência (PEC6/19)

Deputados aprovam reforma da Previdência

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou (no) em 1º turno, por 379 votos a 131, (no texto da reforma da presidência) o texto-base da reforma da Previdência (P-E-C) (PEC 6/19). Agora os (parlamentos) parlamentares (começaram) começarão a votar os destaques apresentados à proposta. (a proposta que eles se reuniram lá pra votar né)

Os destaques podem ser de (ementa) emenda ou de texto. Para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos (favorável) favoráveis. (quer dizer... como teve mais voto foi aprovado né...porque foi 379 votos) No caso do texto separado para votação à parte, aqueles que pretendem (incluir) incluí-lo novamente na redação final (do P-E-C) da PEC é que precisam garantir esse (fórum) quórum favorável ao trecho destacado.

A matéria foi aprovada na forma de (su-bs-su-bs- ti-tu-ti-vo) do substitutivo do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), que apresenta novas regras para a aposentadoria e pensões. O texto aumenta o tempo para se aposentar, (aí bem aqui tô vendo um anúncio bem em cima)((referindo-se ao texto em destaque da notícia)) limita o benefício à média de todos os salários, aumenta (os acliótas) as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

OUTROS PONTOS –

Ficaram de fora da proposta a (ca-pa-ca-pa-ta-li-za-ção) capitalização (que significa) (poupança individual) e mudanças na aposentadoria de pequenos produtores e trabalhadores rurais. Na nova regra geral para servidores e trabalhadores da iniciativa privada que se (tornam) tornarem segurados após a reforma, fica garantida (a) na Constituição somente a idade mínima. O tempo de contribuição exigido e outras condições serão fixados definitivamente (na) em lei. Até lá, vale uma regra transitória.

Para todos os trabalhadores que ainda não tenham atingido (a requisito) os requisitos para se aposentar, regras definitivas de pensão por morte, de acúmulo de pensões e de cálculo (de) dos benefícios dependerão de lei futura, (para) mas o texto traz normas transitórias até ela ser feita.

A (posição subs- subs- substruiu) oposição obstruiu os trabalhos por ser contra os termos do (su-bs-su-bs-ti-tu-ti-vo) substitutivo, argumentando que as regras são rígidas demais, principalmente para os trabalhadores da baixa renda. (Quer dizer que as pessoas que tem poder aquisitivo menor eles tão reivindicando né...porque eles estão sendo contra entendeu)

Pesquisadora: vamos ver alguns tópicos da notícia...

- 1) Você pode descrever como realizou a leitura. Por onde começou?

Part.: Eu comecei falando dos votos né...da posição dos votos que foi aprovado de 379 votos, entendeu...a 131 votos...aí depois eu falei do texto onde foi aprovada a lei no primeiro turno.

2) À medida que ia lendo você fez inferências? Trouxe para o texto conhecimentos ou informações que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?

Part.: imaginei, mas não retratei, não falei, tava pensando aqui numa coisa que não tava no texto... dos aposentados, eu lembrei que às vezes tem gente que, por exemplo ...de queda...às vezes tem gente que leva uma queda, às vezes perde um membro, alguma coisa assim, sobre a aposentadoria deles pra ficar mais especificada.

3) A imagem chamou sua atenção, você analisou a imagem?

Part.: Sim, uma reunião dos deputados, tudo aglomerado, junto...tipo uma eleição, todo mundo junto cada um reivindicando voto de A e B.

4) Você sentiu dificuldade com alguma palavra?

Part.: Às vezes no meu dialeto...sim...no meu diálogo.

5) Você pode fazer o resumo da notícia lida.

Part.: “o título é que foi aprovado né...a previdência, os deputados aprovaram com a maioria dos votos que tinha que...que...ter no mínimo 308 votos para ser aprovada a lei e foi aprovado, só que muito.... as pessoas de baixa renda tão reivindicando porque ...por causa dos seus direitos como pessoas assalariadas, entendeu?”

PROTOCOLO VERBAL PARTACRES05 – NOTÍCIA DIGITAL

(uma notificação, vou fechar aqui“tô olhando aqui umas propagandas, apareceu um anúncio aqui, vou fechar também)

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência (presidência)

(Aí eu tô vendo aqui o desenho né ...uma notificação aqui do vivo controle, não me interessa...interessa é o texto)

O (senador) Senado deve analisar o texto da reforma (previdencial) principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.



O relator da comissão que acompanha a reforma da Previdência, senador Tasso Jereissati (à dir.), informou que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já endossou a proposta de o Senado apresentar outra PEC | Geraldo Magela/Agência Senado

os senadores né...que tão reunido. Foi agora em agosto. Tô vendo aqui as mais lidas aqui do lado, tô baixando....esse áudio ((escutando o áudio)) ah, bacana...esse áudio aí é de acordo com o que eles tão falando já ((não ouviu o áudio completo)) pronto)

O Senado deverá incluir os servidores públicos estaduais e municipais na reforma da Previdência Social por meio de uma segunda proposta de emenda à Constituição (PEC). Com isso, o texto principal da reforma (PEC 6/2019) poderá ser aprovado pelos senadores no próximo semestre sem alterações.

A nova PEC caminhará ao mesmo tempo que a PEC 6, mas permitirá que o grosso da reforma da Previdência seja promulgado mais cedo. O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto (que já passou né) e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais. (baixando aqui)

A informação foi confirmada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), relator da comissão especial que acompanha a reforma da Previdência. Ele disse que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já (cancelou...cancelou...cha-cha-cha-ce-lou) chancelou o plano. Davi vai conversar com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para garantir (o P-E-C) que a PEC paralela tenha um caminho suave entre os deputados também. (aí tem mais embaixo...baixando pra ler)

Tasso se diz “extremamente favorável” à inclusão dos estados e municípios na reforma. Eles já constavam da versão original da proposta, enviada pelo Executivo, mas foram excluídos na preparação do (su-bs-ti-tu-ti-vo) substitutivo da comissão especial. Para o (senado) senador, isso se deveu à atmosfera conflituosa que envolveu o assunto na Câmara. Ele acrescentou que o Senado terá mais ponderação. (quer dizer...tem que ser mais cauteloso né)

“Acho que estamos todos convencidos de que a introdução dos estados e municípios é essencial para que a reforma seja completa. Foi um equívoco [da Câmara], num momento de muitas discussões. A questão foi colocada talvez de uma maneira muito emocional. Se conseguirmos passar aqui, quando voltar para Câmara, será outro clima”.

Desde maio o Senado se reúne com os governadores para articular pautas de interesse dos estados, entre as quais está a aplicação das novas regras previdenciárias para eles de imediato. O apoio à inclusão é tido como um consenso.

O senador Humberto (Campo) Costa (PE), líder do PT — partido que se opõe à maior parte da proposta do governo — também está de acordo com essa alteração. (baixando aqui um pouco mais pra ler)

“Não é possível existirem regras para servidores públicos federais que sejam diferentes das regras para servidores públicos estaduais e municipais. A ideia de que cada estado e município defina a sua, criaria uma absoluta (bal-búr-dia...não sei o que significa) balbúrdia no que diz respeito às aposentadorias”, apontou.

Ele alertou, porém, que ainda não tem certeza sobre o caminho escolhido para fazer essa mudança, e evita falar na aprovação imediata da PEC 6.

Em (julho) junho, a Instituição Fiscal Independente (IFI) publicou um (estado) estudo sobre a situação dos regimes previdenciários estaduais. O documento identificou quadros graves em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde o sistema consome cerca de 30% da receita líquida. ((silêncio)) (tô procurando o outro estado...tem três ((balbuciando)) ah não! foi só citado...tá certo)

O desequilíbrio decorre em grande medida de regras favoráveis aos segurados, como aposentadoria precoce e benefício em valor muito próximo ao da remuneração do servidor ativo. O problema dos estados é agravado pelo fato de cerca de metade dos seus servidores (pertencente) pertencerem a categorias que têm tratamento especial, notadamente professores e militares.

O analista responsável pelo estudo, Josué (Pe-lli-gri-ni) Pellegrini, foi confirmado na semana passada como novo diretor da IFI. Em entrevista à Rádio Senado, ele defendeu a inclusão de estados e municípios na reforma, antes que o descontrole dos gastos consuma outros setores do Orçamento.

“O (de-de-de-fi-nit) déficit das previdências estaduais é bastante elevado na grande maioria dos estados e tende a crescer, pressionando e dificultando o cumprimento das outras atribuições, como saúde, educação e segurança”.

A "PEC paralela"

O recurso da “PEC paralela” não é inédito, e inclusive, já foi usado em uma reforma previdenciária em 2003, (quer dizer que P-E-C já foi utilizada bem antes...não é....desde agora ...é desde 2003) quando o Senado analisava a proposta que se tornaria a Emenda Constitucional 41. Aquela reforma extinguiu a aposentadoria integral no serviço público e a (pa-ri-da-de) paridade de reajustes para servidores aposentados, além de instituir cobrança sobre o valor da aposentadoria.

Na ocasião, senadores da base do governo que eram críticos do texto (firmavam) firmaram um acordo para não promover alterações sobre a proposta principal, de modo a permitir a sua promulgação rápida. Em troca, apresentaram uma segunda PEC sobre o mesmo assunto, que corrigiria os pontos polêmicos. Ela foi chamada de “paralela” porque tramitou ao mesmo tempo que a PEC que continha as regras que ela mudaria.

A PEC paralela de 2003 foi apresentada uma semana depois da aprovação do texto principal da reforma na comissão especial do Senado. Promulgada em 2005, ela se transformou na Emenda Constitucional 47, que, entre outros pontos, garantia a (integridade) integralidade e a paridade para servidores ainda na ativa e instituía regras de transição.

O (senado) senador Paulo Paim (PT-RS) foi um dos principais articuladores daquele arranjo. Ele rejeita a perspectiva de o Senado apenas “carimbar” a PEC 6, sem fazer nenhuma alteração (quer dizer que

ele queria não alterar nada...só carimbar e deixar como tava) sobre o conteúdo que a Câmara enviar, mas observa que a estratégia de um texto à parte pode ser bem-sucedida, como aconteceu em 2003.

“Eu estava rebelde em relação à reforma e a alternativa que criamos foi a PEC paralela. Ela resolveu para melhor a situação de muitos trabalhadores. Não posso ser contra [a ideia]”. (quer dizer que a paralela de 2003 foi a favor né...pra melhoria dos trabalhadores...passando pra terminar)

Principais pontos da reforma

Na quarta-feira (10), a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, o texto-base da reforma da (presidência) Previdência. Estudo da Instituição Fiscal Independente apresenta os principais pontos e estima o impacto fiscal do novo formato da proposta, em comparação com a versão original (veja detalhes na galeria de imagens acima). (vou lá na imagem acima) O segundo turno deve ficar para o segundo semestre. Só depois de uma nova aprovação a proposta virá para o Senado.

Nos dias seguintes, os deputados analisaram destaques que pretendiam modificar pontos específicos do texto, a maioria foi rejeitado, mas vingaram os regimes especiais para (as polícias) policiais da União e para professores, a redução do tempo de contribuição para homens e as novas regras sobre a concessão de pensões. (Agência Senado) (aí tem uns tópicos aqui ((silêncio)) pronto)

Vou fazer umas perguntas:

- 1) Como realizou a leitura? Por onde começou?
Part.: dei uma olhada geral...aí eu vi umas notificações...vi uns desenhos...entendeu...fechei os anúncios e comecei o texto.
- 2) À medida que ia lendo você fez inferência, trouxe para o texto conhecimentos que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?
Part.: Não...não...meu foi mais na...na...nos trabalhadores entendeu...como os professores...como as polícias entendeu...em que base seria a melhoria pra eles entendeu.
- 3) Você analisou a imagem? Leu a legenda?
Part.: Analisei a imagem. Legenda o que é ...de notificações é? ((explicação)) ah, li.
- 4) Sentiu dificuldade com alguma palavra? Na leitura? No significado?
Part.: Sim.
- 5) Você pode fazer um resumo da notícia lida?
Part.: não, é sobre a reforma, a..a...entendeu...dos estados e municípios, Senado tão se reuniram em agosto e...pra ver uma pauta da melhoria pra segurança, pros professores, pros policiais até pra...pras...pessoas de...de...pensão, essas coisas. E só que...que antes disso já tinha uma, uma... P-E-C de 2003 e aí eles colocaram uma agora pra ver, mas não tentaram modificar e aí se viesse outra como ele diz lá no P-E-C...se viesse ia só carimbar e enviar, ia só carimbar e pronto, entendeu. Quer dizer que ia deixar como tá, mas eles estão em busca de outras melhorias.

PROTOCOLO VERBAL PARACRES06 – NOTÍCIA IMPRESSA

379 VOTOS A 131

Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da previdência (PEC6/19)

(eu tô aqui olhando uma repostagem que tá aqui o deputado Rodrigo Maia cercado de jornalista na câmara federal, numa foto em preto e branco que diz:)

Deputados aprovam reforma da Previdência

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19). Agora os parlamentares começarão a votar os destaques apresentados à proposta.

Os destaques podem ser de emenda ou de texto. Para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis. No caso do texto separado para votação à parte, aqueles que pretendem incluí-lo novamente na redação final da PEC é que precisam garantir esse quórum favorável ao trecho destacado.

A matéria foi aprovada na forma do substitutivo (**subs ... substitutivo**) do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), que apresenta novas regras para a aposentadoria e pensões. O texto aumenta o tempo para se aposentar, limita o benefício à média de todos os salários, “*o texto aumenta? ... vixe, aumenta o tempo pra se aposentar, pois o brasileiro tá morto, viu! Deixa eu ver bem*” aqui (silêncio) aumenta as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

OUTROS PONTOS –

(Ficam de forma) Ficaram de fora da proposta a (**cap- capitalização**) capitalização (poupança individual) e mudanças na aposentadoria de pequenos produtores e trabalhadores rurais. (**ficam de fora?**) Na nova regra geral para servidores e trabalhadores da iniciativa privada que se tornarem segurados após a reforma, fica garantida na Constituição somente a idade mínima. O tempo de contribuição exigido e outras condições serão fixados definitivamente em lei. Até lá, vale uma regra transitória.

Para todos os trabalhadores que ainda não tenham atingido os requisitos para se aposentar, regras definitivas de pensão por morte, de acúmulo de pensões e de cálculo dos benefícios dependerão de lei futura, mas o texto traz normas transitórias até ela ser feita.

A oposição (**obstrui**) obstruiu os trabalhos por ser contra os termos do (**substitutivo**) substitutivo, argumentando que as regras são rígidas demais, principalmente para os trabalhadores da baixa renda. (**Ou seja, o pobre, o pobre vai sofrer com essas mudanças se for desse jeito e também tem....tem...tem trecho do texto aqui que fala que....que no passar do tempo vão ser feitas outras leis para que se encaixem outros trabalhadores, ou seja, as pessoas vão viver de forma insegura, sem saber o que pode acontecer com elas no futuro, porque eles ficam discutindo, no caso aquisão pontos de vista político e de partidos. Cada um quer defender a**

sua opinião sem se importar com os trabalhadores rurais, os pensionistas, coitado do trabalhador de baixa renda. Que coisa!)

Pesquisadora: agora vamos ver alguns tópicos da notícia:

- 1) Você pode descrever como realizou a leitura. Por onde começou?

Part.: Primeiro eu olhei a foto...que tem a foto do Rodrigo Maia que tem um monte de jornalista ao redor dele que ele tá falando da reforma da previdência. Aí eu olhei aqui o título...deputados aprovam reforma da previdência e fui pra o texto.

- 2) À medida que ia lendo você fez inferências? Trouxe para o texto conhecimentos ou informações que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?

Part.: sim, em relação a amizade que eles têm pra poder é...resolver as coisas né...eles não se importam com o povo e sim com os interesses deles e do partido... pelo que eu entendi aqui eles estão combinando entre eles pra que tenham a votação máxima pra sejam aprovadas do jeito que o partido quer e não como o povo precisa né.

- 3) A imagem chamou sua atenção, você analisou a imagem?

Part.: Sim.

- 4) Você sentiu dificuldade com alguma palavra?

Part.: sim, cadê?...eita era pra eu ter olhado, ter gravado a palavra quase que eu não falo, não sei o que significa.

- 5) Você pode fazer o resumo da notícia lida.

Part.: que os deputados aprovam é...o tema né, os deputados aprovam a reforma da previdência e aí eles falem que precisavam de 308 votos e teve 131 contra né. E eles é... combinaram entre eles pra...pra ter essa garantia né, essa aprovação (silêncio) aí falou também a questão dos trabalhadores que vão ficar de fora, os trabalhadores rurais, os pensionistas que ao longo do tempo, eles vão ter que analisar de novo e criar leis para atender esses trabalhadores, esses trabalhadores que ficaram de fora dessa aprovação e também os...os trabalhadores de baixa renda, eles vão ser os mais prejudicados, porque eles vão trabalhar mais pra se aposentar. Então eles fizeram pelo que eu entendi só se preocuparam principalmente com as pessoas que tem o salário melhor, que já tem uma vida financeira boa. Os trabalhadores vão continuar na mesma renda né...de baixa renda e ainda por cima vão trabalhar dobrado pra que eles se aposentem.

PROTOCOLO VERBAL PARTACRES06 – NOTÍCIA DIGITAL

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência

O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.



O relator da comissão que acompanha a reforma da Previdência, senador Tasso Jereissati (à dir.), informou que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já endossou a proposta de o Senado apresentar outra PEC | Geraldo Magela/Agência Senado (eu tô vendo aqui a imagem do Tasso Jereissati mais o senador e também tô lendo essa legenda que eu fiquei um pouco com dificuldade de ler por conta da letrinha abaixo da foto que é muito pequena e aí eu quase não enxergava e eu gosto de ver a foto e observar a legenda.)

O Senado deverá incluir os servidores públicos estaduais e municipais na reforma da Previdência Social por meio de uma segunda proposta de emenda à Constituição (PEC). Com isso, o texto principal da reforma (PEC 6/2019) poderá ser aprovado pelos senadores no próximo semestre sem alterações.

A nova PEC caminhará ao mesmo tempo que a PEC 6, mas permitirá que o grosso da reforma da Previdência seja promulgado mais cedo. O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais. (ainda vai ficar pro próximo semestre...demora demais)

A informação foi confirmada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), relator da comissão especial que acompanha a reforma da Previdência. Ele disse que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já (chan-chancelou) chancelou o plano. Davi vai conversar com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para garantir que a PEC paralela tenha um caminho suave entre os deputados também. (aqueles acordos né...cada um ajudando o outro pra que seja aprovado...que o que vale é o interesse...deles e do partido).

Tasso se diz “extremamente favorável” à inclusão dos estados e municípios na reforma. Eles já (constatavam) constavam da versão original da proposta, enviada pelo Executivo, mas foram excluídos

na preparação do (su-bs-ti-tu-ti-vo) substitutivo da comissão especial. Para o senador, isso se deveu à atmosfera conflituosa que envolveu o assunto na Câmara. Ele acrescentou que o Senado terá mais ponderação.

“Acho que estamos todos convencidos de que a introdução dos estados e municípios é essencial para que a reforma seja completa. Foi um equívoco [da Câmara], num momento de muitas discussões. A questão foi colocada talvez de uma maneira muito emocional. Se conseguirmos passar aqui, quando voltar para Câmara, será outro clima”. (já tão arrependido)

Desde maio o Senado se reúne com os governadores para articular pautas de interesse dos estados, ((silêncio)) entre as quais está a aplicação das novas regras previdenciárias para eles de imediato. O apoio à inclusão é tido como um consenso.

O senador Humberto Costa (PE), líder do PT — partido que se opõe à maior parte da proposta do governo — também está de acordo com essa alteração.

“Não é possível existirem regras para servidores públicos federais que sejam diferentes das regras para servidores públicos estaduais e municipais. A ideia de que cada estado e município defina a sua, criaria uma absoluta (bal-búr-dia) balbúrdia no que diz respeito às aposentadorias”, apontou.

Ele alertou, porém, que ainda não tem certeza sobre o caminho escolhido para fazer essa mudança, e evita falar na aprovação imediata da PEC 6.

Em junho, a Instituição Fiscal Independente (IFI) publicou um estudo sobre a situação dos regimes previdenciários estaduais. O documento identificou quadros graves em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde o sistema consome cerca de 30% da receita líquida. (deviam começar diminuindo o salário de deputados...senadores...aí dava uma economia boa...mas eles não querem saber deles...querem saber do povo que ganha tão pouco e eles cheios de regalias...vou continuar lendo)

O desequilíbrio decorre em grande medida de regras favoráveis aos segurados, como aposentadoria precoce e benefício em valor muito próximo ao da remuneração do servidor ativo. O problema dos estados é agravado pelo fato de cerca de metade dos seus servidores pertencerem a categorias que têm tratamento especial, notadamente professores e militares.

O analista responsável pelo estudo, Josué Pellegrini, foi confirmado na semana passada como novo diretor da IFI. Em entrevista à Rádio Senado, ele defendeu a inclusão de estados e municípios na reforma, antes que o descontrole dos gastos consuma outros setores do Orçamento.

“O déficit das previdências estaduais é bastante elevado na grande maioria dos estados e tende a crescer, pressionando e dificultando o cumprimento das outras atribuições, como saúde, educação e segurança”. (por causa do desvio do dinheiro...da corrupção... de tudo isso..é claro que vai comprometer a saúde, a educação e segurança que fica no segundo plano...se a gente quiser...a gente que pague).

A "PEC paralela"

O recurso da “PEC paralela” não é inédito, e inclusive, já foi usado em uma reforma previdenciária em 2003, quando o Senado analisava a proposta que se tornaria a Emenda Constitucional 41. Aquela

reforma extinguiu a aposentadoria integral no serviço público e a paridade de reajustes para servidores aposentados, além de instituir cobrança sobre o valor da aposentadoria.

Na ocasião, senadores da base do governo que eram críticos do texto firmaram um acordo para não promover alterações sobre a proposta principal, de modo a permitir a sua promulgação rápida. Em troca, apresentaram uma segunda PEC sobre o mesmo assunto, que corrigiria os pontos polêmicos. Ela foi chamada de “paralela” porque tramitou ao mesmo tempo que a PEC que (continua) continha as regras que ela mudaria.

A PEC paralela de 2003 foi apresentada uma semana depois da aprovação do texto principal da reforma na comissão especial do Senado. Promulgada em 2005, ela se transformou na Emenda Constitucional (quatro ponto sete) 47, que, entre outros pontos, garantia a (integridade) integralidade e a paridade para servidores ainda na ativa e instituiu regras de transição.

O senador Paulo Paim (PT-RS) foi um dos principais articuladores daquele arranjo. Ele rejeita a perspectiva de o Senado apenas “carimbar” a PEC 6, sem fazer nenhuma alteração sobre o conteúdo que a Câmara enviar, mas observa que a estratégia de um texto à parte pode ser bem-sucedida, como aconteceu em 2003.

“Eu estava rebelde em relação à reforma e a alternativa que criamos foi a PEC paralela. Ela resolveu para melhor a situação de muitos trabalhadores. Não posso ser contra [a ideia]”.

Principais pontos da reforma

Na quarta-feira (10), a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, o texto-base da reforma da Previdência. Estudo da Instituição Fiscal Independente apresenta os principais pontos e estima o impacto fiscal do novo formato da proposta, em comparação com a versão original (veja detalhes na galeria de imagens acima). O segundo turno deve ficar para o segundo semestre. Só depois de uma nova aprovação a proposta virá para o Senado.

Nos dias seguintes, os deputados analisaram destaques que pretendiam modificar pontos específicos do texto, a maioria foi rejeitado, mas vingaram os regimes especiais para policiais da União e para professores, a redução do tempo de contribuição para homens e as novas regras sobre a concessão de pensões. (Agência Senado) (é...os trabalhadores aposentados e pensionistas vão sofrer um baque muito grande...a gente não vê eles dizendo o quanto vão diminuir dos parlamentares dos governadores das pessoas que ganham muito dinheiro...eu vejo essa PEC de forma injusta).

Vamos pra alguns pontos:

- 1) Como realizou a leitura? Por onde começou?
Part.: eu comecei pelo título bem grande que tá aqui em cima, depois que eu li o título eu li essas letras menores...aí fiquei olhando a imagem...olhei bem a imagem do Tasso Jereissati com o Davi Alcolumbre e li essas letras bem pequeninhas...me deu dificuldade porque ela é pequena e a cor não é tão bom pra você ler...mas eu li.
- 2) À medida que ia lendo você fez inferência, trouxe para o texto conhecimentos que não estavam explícitos a partir de alguma palavra ou de algum trecho?
Part.: sim. Inclusive eu lembrei dessas coisas né...dos partidos que expulsaram alguns parlamentares por conta de que...que...votaram contra a proposta do partido. Fui

lembrando dessa outra PEC paralela aqui que eles fizeram para fazerem acordo entre eles né...quando foi noticiado...a cabeça vai abrindo, você vai lendo e vai lembrando. Você tá lendo essa reportagem e tá lembrando de outras reportagens que você viu na TV, que você...que você...a cabeça vai a mil e você vai só juntando”. A participante reconheceu sua dificuldade quanto a algumas palavras: “tive sim. Tem umas palavras aqui também difícil que eu tive dificuldade de...de...porque não é palavra do vocabulário, do dia a dia nosso né...e tem uma hora que...que...que as letras ficaram ruim pra ler, cansa a vista, é um texto bem longo e cansa a vista e essa que vem...e a gente lê tudo ainda lê essas siglas, essas letras que tã dentro do parêntese.

- 3) Você analisou a imagem? Leu a legenda?

Sim. Humrum.

- 4) Sentiu dificuldade com alguma palavra? Na leitura? No significado?

Part.: algumas, eu tive dificuldade de ler porque não é palavra do vocabulário do dia a dia nosso né e teve uma hora que as ficaram se...se...ruim pra ler...cansa a vista...que é um texto bem longo e cansa a vista.

- 5) Você pode fazer um resumo da notícia lida?

Part.: eles tã falando sobre a aprovação da previdência né, da PEC. Eu tava vendo que eles fizeram as acordos, fizeram a PEC paralela pra discutir isso, fizeram um acordo entre eles, entre os partidos, pra que fosse aprovada da forma deles, teve um até que falou que aprovaria do jeito que mandasse ele aprovaria porque já tinha vindo como se fosse de proposta do acordo que eles fizeram entre os partidos e as pessoas... né.... envolvidas. É encabeçada pelo Tasso Jereissati que é o ex-governador do Ceará, que já é um político antigo, mas o presidente Davi Alcolumbre, aí tariam procurando pessoas pra... pra apoiar o ponto de vista deles, mas mesmo assim ainda teve muita discussão, deu briga e eles tiveram que adiar a aprovação e ainda aprovaram algumas coisas, mas de forma resumida, porque a pressão foi grande mesmo com todos esses acordos.

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LEITURA DE NOTÍCIAS EM TEXTOS IMPRESSOS E DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO COM LEITORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE LETRAMENTO

Pesquisador: THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10831719.1.0000.5209

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.316.113

Apresentação do Projeto:

Busca-se respostas sobre respostas de estratégias metacognitivas de leitura variam entre os participantes da pesquisa de acordo com os diferentes níveis de letramento sobre leituras de notícias nos ambientes impresso e digital. Será feito uma pesquisa qualitativa, utilizando o método snowball associado à entrevista, serão selecionados seis participantes que farão parte de um estudo de caso. Os participantes serão divididos em dois grupos categorizados quanto ao acesso às tecnologias digitais. Num grupo estarão três participantes com amplo acesso às tecnologias digitais e no outro estarão três participantes sem acesso ou acesso restrito às tecnologias digitais. Cada participante deverá possuir níveis de letramento/escolaridade diferentes. Um com ensino fundamental ou sem instrução formal, outro com ensino médio e outro graduado. Sendo assim, no grupo com amplo acesso às tecnologias digitais, ter-se-á um participante com ensino fundamental ou sem instrução formal, outro com ensino médio e outro com graduação. No outro grupo, sem acesso ou com acesso restrito às tecnologias digitais, ter-se-á um participante com ensino fundamental ou sem instrução formal, outro com ensino médio e outro com graduação. A partir dessa proposta, a coleta de dados ocorrerá por meio do protocolo verbal, associado à técnica do cloze, valendo-se de entrevista e questionário.

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 3.316.113

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a relação entre leitura e letramento na notícia, nos ambientes impresso e digital, a partir da identificação dos processos de leitura e das estratégias metacognitivas usadas pelo leitor, de acordo com os níveis de escolaridade/letramento.

Objetivo Secundário:

Identificar os processos de leitura e estratégias metacognitivas utilizados no ato de ler a notícia nos ambientes impresso e digital;

Verificar semelhanças e diferenças no uso, realizado pelos participantes, de estratégias metacognitivas em suporte impresso e em suporte digital;

Verificar se há variação na escolha das estratégias metacognitivas entre os participantes de acordo com os diferentes níveis de letramento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considerando as características da pesquisa, os riscos aos quais o participante estará submetido, de forma imediata ou tardia, serão mínimos. Pode-se citar: o constrangimento, seja em relação à exposição de alguma falta em relação ao seu aprendizado, no entendimento da proposta da entrevista e/ou questionário ou à exposição a alguma pergunta que lhe deixe desconfortável. Frente a isso, é importante ressaltar que cuidados e precauções serão tomados a fim de prevenir e aliviar quaisquer problemas relacionados ao bem-estar do participante, além disso o mesmo estará ciente de sua liberdade para continuar ou não a contribuir com a pesquisa, cabendo ao pesquisador respeitar a vontade do participante. Outro risco diz respeito ao vazamento de informações, os encontros serão gravados e todo o arquivo salvo em cartão de memória, no eventual infortúnio de perda ou roubo do dispositivo corre-se esse risco. No entanto, medidas preventivas serão utilizadas. Primeiro, todos os participantes serão identificados por um código alfanumérico, mantendo-se o sigilo de sua identidade, segundo, os equipamentos e materiais utilizados na pesquisa não serão expostos, estarão em um local seguro e serão manuseados com cautela e resguardo a fim de prevenir eventuais imprevistos e evitar quaisquer danos ou prejuízos à identidade do participante.

Benefícios:

Quanto aos benefícios, esta pesquisa objetiva contribuir para os estudos linguísticos procurando

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 3.316.113

preencher lacunas que ainda se fazem presentes no complexo estudo da temática da leitura, especialmente no que se refere às estratégias e processos de leitura realizados por participantes, com perfis e níveis de letramento diferentes, em um mesmo texto, neste caso: a notícia, nos ambientes impresso e digital, ambos pertencentes ao cotidiano social e cultural das pessoas. Também pode cooperar com o trabalho dos profissionais em sala de aula fornecendo-lhes apoio quanto a materiais que se dediquem a leitura e suas estratégias.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável e de grande alcance social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados:

- Folha de Rosto preenchida, assinada, carimbada e datada.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em linguagem clara e objetiva com todos os aspectos metodológicos a serem executados;
- Declaração da Instituição e Infra-estrutura em papel timbrado da instituição, carimbada, datada e assinada;
- Projeto de pesquisa na íntegra (word/pdf);
- Instrumento de coleta de dados EM ARQUIVO SEPARADO(questionário/entrevista/formulário/roteiro).

Recomendações:

Veja este link do Manual interativo 3D da versão 3.0 para submissão de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos na Plataforma Brasil.

http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/centralSuporteNova/tutorialVersao3_0/Tutorial_Plataforma_v15.swf

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS N°466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por se apresentar dentro das normas de ética vigentes. Apresentar/Enviar o RELATÓRIO FINAL no prazo de até 30 dias após o encerramento do cronograma previsto para a execução do projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a análise, conforme a Resolução N°466/12 (CNS/MS) e seus complementares, o

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

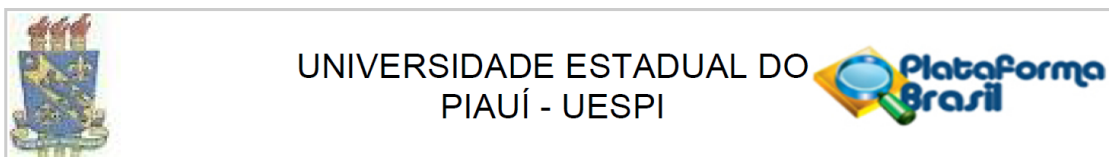
UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com



Continuação do Parecer: 3.316.113

presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por se apresentar dentro das normas de eticidade vigentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1317373.pdf	28/03/2019 05:24:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	28/03/2019 05:15:26	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
Outros	Roteiroentrevistaprotocoloverbal.pdf	28/03/2019 05:07:32	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
Outros	questionarioestrategiasecloze.pdf	28/03/2019 05:06:05	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
Outros	Roteiroentrevistaperfildosparticipantes.pdf	28/03/2019 05:04:24	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declarainfraestrutura.pdf	28/03/2019 04:59:47	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CronogramaThaisa.pdf	28/03/2019 04:59:13	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	28/03/2019 04:58:10	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETHAISA.pdf	28/03/2019 04:57:40	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declarpesquisador.pdf	28/03/2019 04:57:10	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	28/03/2019 00:30:11	THAISA RENATA BACELAR DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335
Bairro: Centro/Sul **CEP:** 64.001-280
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3221-6658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comitedeeticauespi@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAÚÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 3.316.113

Não

TERESINA, 09 de Maio de 2019

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com

ANEXO 2 – NOTÍCIA TESTE IMPRESSA

GRIFE

Cobertura da vacinação atinge apenas 64,49% no Piauí

EFRÉM RIBEIRO

PARA O THERESINA

A duas semanas do fim da campanha, a cobertura da vacinação contra a gripe no Piauí atingiu até agora 584.015 pessoas, correspondentes a 64,49% do público-alvo, que é de 905.543 no Estado, informou o Ministério da Saúde. Em todo o país, apenas 63,4% do público-alvo se imunizou, um total de 37,7 milhões de pessoas. Ainda restam 21,8 milhões de pessoas que precisam procurar a unidade de saúde mais próxima para se protegerem contra os tipos graves do vírus da influenza (A



H1N1; A H3N2 e influenza B). A Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, que teve início no dia 10 de abril, continua até o fim da próxima semana, no dia 31 de maio.

"A vacina está disponível de graça nas unidades de saúde de todo o país. Para diminuir a circulação do vírus no país é preciso que

todas as pessoas que fazem parte do público prioritário da campanha se vacinem. A vacina é a forma mais eficaz de evitar a doença", afirmou o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

Entre a população prioritária, as puérperas registraram a maior cobertura vacinal, com 288,6 mil doses aplicadas, o que representa 81,9% deste público, seguido pelos idosos (72,2%), funcionários do sistema prisional (71,3%), indígenas (70,7%) e professores (65,7%). Os grupos que menos se vacinaram

foram os profissionais das Forças de Segurança e Salvamento (24%), população privada de liberdade (32,2%), pessoas com comorbidades (54%), trabalhadores de saúde (60,9%), crianças (61,5%) e gestantes (63,2%).

Em todo o país, a campanha permanece com uma estrutura formada por

cerca de 41,8 mil postos de vacinação e com a participação de aproximadamente 196,5 mil pessoas. Os portadores de doenças crônicas não transmissíveis, que inclui pessoas com deficiências específicas, devem apresentar prescrição médica no ato da vacinação. Pacientes cadastrados em programas de controle das doenças crônicas do SUS deverão se dirigir aos postos em que estão registrados para receber a vacina, sem a necessidade de prescrição médica.

A escolha do público prioritário no Brasil segue recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa definição também é respaldada por estudos epidemiológicos e pela observação do comportamento das infecções respiratórias, que têm como principal agente os vírus da gripe. São priorizados os grupos mais suscetíveis ao agravamento de doenças respiratórias.

A vacina contra gripe é segura e reduz as complicações e casos graves trazidos pela doença.

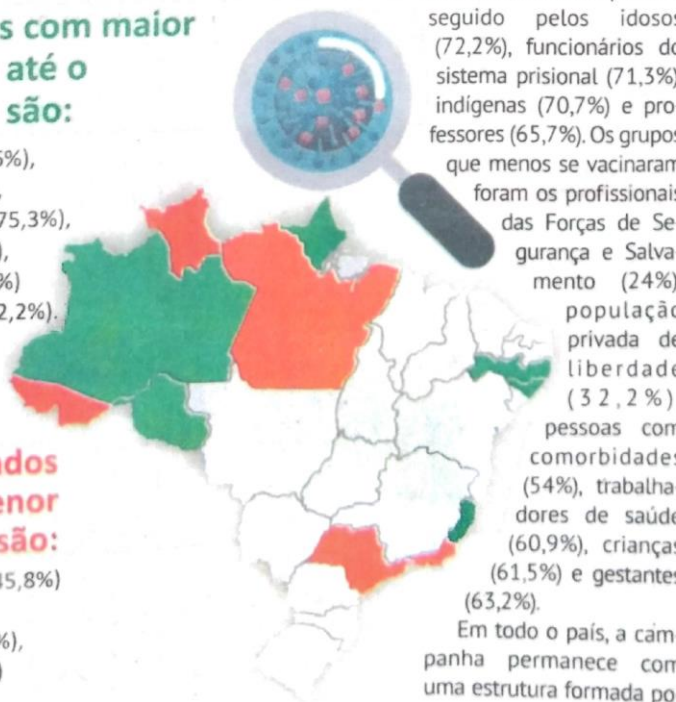
Neste ano, até 11 de maio, foram registrados 807 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Influenza em todo o país, com 144 mortes. Até o momento, o subtipo predominante no país é o vírus Influenza A (H1N1), com registro de 407 casos e 86 óbitos

Os Estados com maior cobertura até o momento são:

Amazonas (93,6%),
Amapá (85,5%),
Espírito Santo (75,3%),
Alagoas (73,4%),
Rondônia (72,6%)
Pernambuco (72,2%).

Já os Estados com menor cobertura são:

Rio de Janeiro (45,8%)
Acre (49,7%),
São Paulo (57,0%),
Roraima (57,4%)
Pará (59,2%).



ANEXO 3 – NOTÍCIA TESTE DIGITAL

← → ↻ 🏠 🔒 https://www.meionorte.com/noticias/vacina-contr-a-gripe-estara-disponivel-a-populacao-na-segunda-03-363608 🔍 ☆ 🗄️ 👤 🔴

Portugues
Dansk
Svenska
Norsk
简体中文
繁體中文
Български
Ελληνικά

Fechar Pub

EM CRÉDITOS DE APOSTA
Retornos excluem valor de aposta em Créditos de Aposta. São aplicados T&Cs, limites de tempo e exclusões

APOSTAR

TRANSMISSÃO AO-VIVO
Assista ao Desporto Ao-Vivo
Mais de 140.000 eventos por ano em directo.
Aposte

BeGambleAware.org | +18

MENU meionorte.com f t @ 📞 FILE NO WHATSAPP (86) 99437 2829

notícias 🔍 Encontre no meionorte.com Notícias ▾ 🧑 entrar

home notícias entretenimento esportes policia politica curiosidades concursos carros

15.AGO ARENA CHEVROLET TERESINA PI GRIPE VIP COMPRE AQUI ➡

Vacina contra a gripe estará disponível a população na segunda (03)

Em Teresina, 180.596 pessoas foram vacinadas, o que corresponde a 75,01% da meta de 223 mil pessoas

↑

← → ↻ 🏠 🔒 https://www.meionorte.com/noticias/vacina-contr-a-gripe-estara-disponivel-a-populacao-na-segunda-03-363608 🔍 ☆ 📁 👤 ⚙️

< **Vacina contra a gripe estará disponível a população na segunda (03)**  Após encontro com ministro, Diretor do Inpe diz que será exonerado  Alemanha faz maior apreensão de cocaína da história: 4,5 toneladas  Após ser estuprada por ex-padrasto, criança também é abusada pelo tio >

31/05/2019 07:00

FONTE  A+ A-

Compartilhe

 Facebook  Twitter  Google  Whatsapp

A campanha nacional de vacinação contra a gripe se encerra oficialmente nesta sexta-feira (31). Mas por determinação do Ministério da Saúde, a partir de segunda-feira (03), as doses restantes da Campanha de Vacinação contra a gripe estarão disponíveis para toda a população.



AS MAIS LIDAS

- 1 20 de Julho: O que Chico Xavier previu para 2019 com a Data Limite?
- 2 Colisão frontal deixa duas carretas e carro carbonizados na BR-135
- 3 Pai flagra estupro de filho de apenas 4 anos e é esfaqueado em casa
- 4 Após estuprar filha, homem oferece R\$ 1 mil para transar com enteada
- 5 Menino de sete anos é estuprado pelo "avô" e pega sífilis

Recomendamos 

↑

← → ↻ 🏠 🔒 https://www.meionorte.com/noticias/vacina-contr-a-gripe-estara-disponivel-a-populacao-na-segunda-03-363608 🔍 ☆ 📁 👤 ⚙️

< **Vacina contra a gripe estará disponível a população na segunda (03)**  Após encontro com ministro, Diretor do Inpe diz que será exonerado  Alemanha faz maior apreensão de cocaína da história: 4,5 toneladas  Após ser estuprada por ex-padrasto, criança também é abusada pelo tio >



Recomendamos 

Novo estimulante natural sem efeito colateral vira febre no Brasil
Homem Atual



Cientista diz: Fazer isto todos os dias é a chave para longevidade
oprotocolodalongevidade.com



Em Teresina, 180.596 pessoas foram vacinadas, o que corresponde a 75,01% da meta de 223 mil pessoas. Entre a população prioritária, os idosos registraram a maior cobertura vacinal, com 95,68% de cobertura. Outros grupos prioritários vacinados foram o das gestantes com 72,06%, trabalhadores da saúde (78,25%), crianças (68,40%), puérperas (67,43%), entre outros.

A partir da segunda-feira, as 104 salas de vacina mantidas pela Fundação Municipal de Saúde (FMS) estão autorizadas a vacinar qualquer pessoa que tenha interesse em se imunizar contra a doença. "A vacina é segura, feita com fragmentos do vírus morto e a possibilidade de efeitos adversos é mínima", garante a diretora de Vigilância em Saúde da FMS, Amariles Borba. A vacina protege contra três cepas do vírus, os da influenza A H1N1, Influenza A H3N2 e Influenza B.

smartclip **PUSH VIEW** 100% VIEWABILITY **SAIBA MAIS**
VISIBILIDADE GARANTIDA PARA SUA CAMPANHA DE VIDEO ONLINE

↑

← → ↻ 🏠 <https://www.meionorte.com/noticias/vacina-contr-a-gripe-estara-disponivel-a-populacao-na-segunda-03-363608> 🔍 ☆ 🗄️ 👤 🔔

< **Vacina contra a gripe estará disponível a população na segunda (03)**  Após encontro com ministro, Diretor do Inpe diz que será exonerado  Alemanha faz maior apreensão de cocaína da história: 4,5 toneladas  Após ser estuprada por ex-padrasto, criança também é abusada pelo tio >

A Influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório. A transmissão ocorre por meio de secreções das vias respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir, espirrar ou pelas mãos, que após contato com superfícies recém-contaminadas por secreções respiratórias pode levar o agente infeccioso direto a boca, olhos ou nariz.

Além da vacina, a prevenção deve ser feita com cuidados básicos de higiene. "Devemos sempre lavar as mãos da ponta do dedo até o cotovelo com água e sabão, lavar os filtros de ar condicionado mais de uma vez por semana e arejar os ambientes, pois a circulação de ar diminui as chances de contaminação", aconselha Amariles Borba. "O tratamento deve ser repouso, boa alimentação e hidratação intensa", completa a diretora.

Tópicos

Piauí teresina população gripe vacina vacinação

Compartilhe

 Facebook  Twitter  Google  Whatsapp

VEJA TAMBÉM



ANEXO 4 – NOTÍCIA IMPRESSA

6 JORNAL MEIO NORTE- TERESINA (PI), QUINTA-FEIRA, 11 de julho de 2019

379 VOTOS A 131

Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19)

Deputados aprovam reforma da Previdência

DA AGÊNCIA CÂMARA

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 1º turno, por 379 votos a 131, o texto-base da reforma da Previdência (PEC 6/19). Agora os parlamentares começarão a votar os destaques apresentados à proposta.

Os destaques podem ser de emenda ou de texto. Para aprovar uma emenda, seus apoiadores precisam de 308 votos favoráveis. No caso do texto separado para votação à parte, aqueles que pretendem incluí-lo novamente na redação final da PEC é que precisam garantir esse quórum favorável ao trecho destacado.

A matéria foi aprovada na forma do substitutivo do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), que apresenta novas regras para aposentadoria e pensões. O texto aumenta o

tempo para se aposentar, limita o benefício à média de todos os salários, aumenta as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

OUTROS PONTOS - Ficaram de fora da proposta a capitalização (poupança individual) e mudanças na aposentadoria de pequenos produtores e trabalhadores rurais. Na nova regra geral para servidores e trabalhadores da iniciativa privada que se tornarem segurados a-

pós a reforma, fica garantida na Constituição somente a idade mínima. O tempo de contribuição exigido e outras condições serão fixados definitivamente em lei. Até lá, vale uma regra transitória. Para todos os trabalhadores que ainda não tenham atingido os requisitos para se aposentar, regras definitivas de pensão



RODRIGO MAIA anuncia resultado de votação

por morte, de acúmulo de pensões e de cálculo dos benefícios dependerão de lei futura, mas o texto traz normas transitórias até ela ser feita.

A oposição obstruiu os trabalhos por ser contra os termos do substitutivo, argumentando que as regras são rígidas demais, principalmente para os trabalhadores de baixa renda.

ANEXO 5 – NOTÍCIA DIGITAL

← → ↻ 🏠 🔒 https://www.meionorte.com/noticias/estados-e-municipios-devem-entrar-na-reforma-da-previdencia-366970 🔍 ☆ 📁 🗑️

After Party **45%** 12h **FSI**

noticias 🔍 Notícias

home notícias entretenimento esportes policia politica curiosidades concursos carros

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência

Grupo invade terminal de carga e rouba 1 tonelada de ouro em aeroporto

Selo em homenagem à Etza Soares abre série especial

Celulares de Bolsonaro também foram alvo de hackers, diz Ministério

SuperIP Link de Internet **100Mb** A partir de **299,00** **GrupoIP** TELEFONIA ilimitada para móvel e fixo nacional Ligue: 08 2001.0300

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência

O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.



AS MAIS LIDAS

- 20 de Julho: O que Chico Xavier previu para 2019 com a Data Limite?
- Criança de seis anos é estuprada pelos pais e por quatro vizinhos
- Estudante Gabriel Brenno morre no Hospital de Urgência de Teresina
- Najla Trindade se lança como garota repórter de novela latina

15/07/2019 16:37

agê

← → ↻ 🏠 🔒 https://www.meionorte.com/noticias/estados-e-municipios-devem-entrar-na-reforma-da-previdencia-366970 🔍 ☆ 📁 🗑️

Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência

Grupo invade terminal de carga e rouba 1 tonelada de ouro em aeroporto

Selo em homenagem à Etza Soares abre série especial

Celulares de Bolsonaro também foram alvo de hackers, diz Ministério

Facebook Twitter Google+ WhatsApp

Mulher é agredida após pedir para transar com namorado: "Endemonhada"

Recomendamos

EXPERIMENTE SER RB. SAIBA MAIS **RB Investimentos**

O Senado deverá incluir os servidores públicos estaduais e municipais na reforma da Previdência Social por meio de uma segunda proposta de emenda à Constituição (PEC). Com isso, o texto principal da reforma (PEC 6/2019) poderá ser aprovado pelos senadores no próximo semestre sem alterações.

A nova PEC caminhará ao mesmo tempo que a PEC 6, mas permitirá que o grosso da reforma da Previdência seja promulgado mais cedo. O Senado deve analisar o texto da reforma principal em agosto e, se não efetuar mudanças sobre ele, a conclusão dependerá apenas dos prazos regimentais.

A informação foi confirmada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB/CE), relator da comissão especial que acompanha a reforma da Previdência. Ele disse que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, já chancelou o plano. Davi vai conversar com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para garantir que a PEC paralela tenha um caminho suave entre os deputados também.

Novo composto estimula naturalmente a viragem no Brasil

19 Casais de famosos brasileiros com uma grande diferença de idade

Tasso se diz "extremamente favorável" à inclusão dos estados e municípios na reforma. Eles já constavam da versão original da proposta, enviada pelo Executivo, mas foram excluídos na preparação do substitutivo da comissão especial. Para o senador, isso se deveu à atmosfera conflituosa que envolveu o assunto na Câmara. Ele acrescentou que o Senado terá mais ponderação.

← → ↻ 🏠 🔒 https://www.meionorte.com/noticias/estados-e-municipios-devem-entrar-na-reforma-da-previdencia-366970 🔍 ☆ 📄 👤

noticias 

home notícias entretenimento esportes polícia política curiosidades concursos carros

"Acho que estamos todos convencidos de que a introdução dos estados e municípios é essencial para que a reforma seja completa. Foi um equívoco [da Câmara], num momento de muitas discussões. A questão foi colocada talvez de uma maneira muito emocional. Se conseguirmos passar aqui, quando voltar para Câmara, será outro clima"



Desde maio o Senado se reúne com os governadores para articular pautas de interesse dos estados, entre as quais está a aplicação das novas regras previdenciárias para eles de imediato. O apoio à inclusão é ido como um consenso.

O senador Humberto Costa (PE), líder do PT — partido que se opõe à maior parte da proposta do governo — também está de acordo com essa alteração.

"Não é possível existirem regras para servidores públicos federais que sejam diferentes das regras para servidores públicos estaduais e municipais. A ideia de que cada estado e município defina a sua, cria uma absoluta bobagem no que diz respeito às aposentadorias", apontou.

Ele alertou, porém, que ainda não tem certeza sobre o caminho escolhido para fazer essa mudança, e evita falar na aprovação imediata da PEC 6.

Em junho, a Instituição Fiscal Independente (IFI) publicou um estudo sobre a situação dos regimes previdenciários estaduais. O documento identificou quadros graves em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde o sistema consome cerca de 30% da receita líquida.

O desequilíbrio decorre em grande medida de regras favoráveis aos segurados, como aposentadoria precoce e benefício em valor muito próximo ao da remuneração do servidor ativo. O problema dos estados é agravado pelo fato de cerca de metade dos seus servidores pertencerem a categorias que têm tratamento especial, notadamente professores e militares.

← → ↻ 🏠 🔒 https://www.meionorte.com/noticias/estados-e-municipios-devem-entrar-na-reforma-da-previdencia-366970 🔍 ☆ 📄 👤

noticias 

home notícias entretenimento esportes polícia política curiosidades concursos carros

O analista responsável pelo estudo, Josué Pellegrini, foi confirmado na semana passada como novo diretor da IFI. Em entrevista à Rádio Senado, ele defendeu a inclusão de estados e municípios na reforma, antes que o descontrole dos gastos consuma outros setores do Orçamento.

"O déficit das previdências estaduais é bastante elevado na grande maioria dos estados e tende a crescer, pressionando e dificultando o cumprimento das outras atribuições, como saúde, educação e segurança".

A "PEC paralela"

O recurso da "PEC paralela" não é inédito, e inclusive, já foi usado em uma reforma previdenciária em 2003, quando o Senado analisava a proposta que se tornaria a Emenda Constitucional 41. Aquela reforma extinguiu a aposentadoria integral no serviço público e a paridade de reajustes para servidores aposentados, além de instituir cobrança sobre o valor da aposentadoria.

Na ocasião, senadores da base do governo que eram críticos do texto firmaram um acordo para não promover alterações sobre a proposta principal, de modo a permitir a sua promulgação rápida. Em troca, apresentaram uma segunda PEC sobre o mesmo assunto, que corrigiria os pontos polêmicos. Ela foi chamada de "paralela" porque tramitou ao mesmo tempo que a PEC que continha as regras que ela mudaria.



← → ↻ 🏠 <https://www.meionorte.com/noticias/estados-e-municipios-devem-entrar-na-reforma-da-previdencia-366970> 🔍 ☆ 📄 🗑️

 Estados e municípios devem entrar na reforma da Previdência
  Grupo invade terminal de carga e rouba 1 tonelada de ouro em aeroporto
  Selo em homenagem a Elza Soares abre série especial
  Celulares de Bolsonaro também foram alvo de hackers, diz Ministério

A PEC paralela de 2003 foi apresentada uma semana depois da aprovação do texto principal da reforma na comissão especial do Senado. Promulgada em 2005, ela se transformou na Emenda Constitucional 47, que, entre outros pontos, garantia a integralidade e a paridade para servidores ainda na ativa e instituiu regras de transição.

O senador Paulo Paim (PT-RS) foi um dos principais articuladores daquele arranjo. Ele rejeita a perspectiva de o Senado apenas "carimbar" a PEC 6, sem fazer nenhuma alteração sobre o conteúdo que a Câmara enviar, mas observa que a estratégia de um texto à parte pode ser bem-sucedida, como aconteceu em 2003.

"Eu estava rebelde em relação à reforma e a alternativa que criamos foi a PEC paralela. Ela resolveu para melhor a situação de muitos trabalhadores. Não posso ser contra [a ideia]."

Principais pontos da reforma

Na quarta-feira (10), a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, o texto-base da reforma da Previdência. Estudo da Instituição Fiscal Independente apresenta os principais pontos e estima o impacto fiscal do novo formato da proposta, em comparação com a versão original (veja detalhes na galeria de imagens acima). O segundo turno deve ficar para o segundo semestre. Só depois de uma nova aprovação a proposta virá para o Senado.

Nos dias seguintes, os deputados analisaram destaques que pretendiam modificar pontos específicos do texto, a maioria foi rejeitada, mas vingaram os regimes especiais para polícias da União e para professores, a redução do tempo de contribuição para homens e as novas regras sobre a concessão de pensões. (Agência Senado)

Tópicos

[PEC Paralela](#)
[Reforma](#)
[Previdência](#)
[estados](#)
[municípios](#)

Compartilhe

 Facebook
  Twitter
  Google+
  WhatsApp

0 comentários [Classificar por: Mais antigos](#)

ANEXO 6 – NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO DOS PROTOCOLOS

Normas para transcrição de entrevistas gravadas

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Do níves de rensa () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	E comé/e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	Porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para :::: ou mais	Ao emprestarmos éh::: ... dinheiro
Silabação	-	Por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	E o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões ... que fazem com que se retenha moeda ... existe uma ... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição: desvio temático	- - - -	... a demanda de moeda - - vamos dar casa essa notação - - demanda de moeda por motivo ...
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	a. na casa de sua irmã b. [sexta-feira? a. fazem LÁ b. [cozinham lá
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais de textos, durante a gravação	“entre aspas”	Pedro Lima ... ah escreve na ocasião.. “ O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciais maiúsculas : só para nomes próprios ou para siglas (USP etc) 2. Fáticos: ah, éh, ahn, ehn, uhn, tá (não por <i>está</i>: tá? Você <i>está</i> brava?) 3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados. 4. Números por extenso. 5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa) 6. Não se anota o <i>cadenciamento da frase</i>. 7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (alongamento e pausa) 8. Não se utilizam sinais de pausa, típicas da língua escrita, como ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa. 		

Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP no. 338 EF e 331 D2.

PRETI D. (org) **O discurso oral culto** 2ª. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999 – (Projetos Paralelos. V.2) 224p.

ANEXO 7 - OFÍCIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

Ofício nº 002/2019

Teresina, 25 de julho de 2019

Ao Adriano Brito – Plataforma digital MN

Informamos à V. Sa., e ao mesmo tempo encaminhamos a **THAÍSA RENATA BACELAR DOS SANTOS**, aluna do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí, sob matrícula **4000300**, para solicitar algumas informações a respeito do Jornal Meio Norte a fim de amparar sua pesquisa com os dados fornecidos pela equipe do jornal.

A referida aluna está sob a orientação do professor Dr. Francisco Wellington Borges Gomes, trabalhando sobre a pesquisa “A leitura de notícias em textos impressos e digitais: um estudo de caso com leitores de diferentes níveis de letramento”. O foco do estudo não está no jornal, as informações ora requeridas são pertinentes à fundamentação dos dados metodológicos.

Coletamos informações a respeito do grupo no link disposto na plataforma: “Conheça o Grupo Meio Norte”, no entanto, ainda restam alguns questionamentos. Como:

Qual a quantidade de tiragem semanal e do final de semana?

Qual a média de assinantes e vendas de exemplares avulsos?

O jornal confirma o ano de 2006 como ano de lançamento de sua versão digital?

A plataforma digital é uma transposição da versão impressa?

Cordialmente,

Algenira de Macêdo Mendes
Algenira de Macêdo Mendes
Coordenadora do Mestrado
Acadêmico em Letras - UESPI
Matrícula: 085952-4

Professora Dra. Algenira de Macêdo Mendes

Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Letras - UESPI

Rua João Cabral, Nº 2231 - Pirajá – CEP: 64.002-150 Teresina -PI

Telefone (86) 3213-2547 / 3213 – 7942

*Recebido por Rosilda Gomes
26/07/19.*